ANNO XXXVI. NUMERO 20. QUARTA FEIRA 25 DE JANEIRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.

Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.

S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinhoe Garanhuns nas terças feiras.

Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.

Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras. (Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

1 Quarto crescente as 8 horas e 28 minutos da manhãa.
8 Lua cheia a 1 hora e 3 minutos da tarde.
15 Quarto minguante as 4 horas e 38 minutos da manhãa.
22 Lua nova as 9 horas e 27 minutos da tarde
31 Quarto cresc. as 2 horas e 51 min. da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

23 Segunda. S. Raymundo de Penaforte.
24 Terça. N. S. da Paz; S. Themoteo b. m.
25 Quarta. Conversão de S. Paulo ap.
26 Quinta. S. Policarpo b. m.; S. Paula v.
27 Sexta. S. João Chrisostomo b. dout. da igr.
28 Sabbado. S. Cyrillo b.; S. Leonidas m.
29 Domingo. S. Francisco de Salles b. dout.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Officios do Exm. Sr. presidente da provincia dirigidos ao governo imperial, de particular interesse dos nomes abaixo declarados, os quaes deverão satisfazer o respectivo sello para poderem seguir os seus destinos.

Anna Francisca Leal de Castro.
Affonso Alves Rego Villela.
Alferes Aristides Balthazar da Silveira.
Furriel Antonio Carlos Costa e Sá.
Antonio Costa Mello Luna.
Antonio Francisco de Barros.
Antonio José Dias Nunes.
Antonio Manoel Estevão.
Antonio Silveira Sá Barreto.
Antonio Teixeira Peixoto.
Antonio Victor Sá Barreto.
Cabo de esquadra Belarmino Francisco Barbosa.
Belarmino dos Santos Bulcão.
Coronel Bento José Lamenha Lins.
Bernardo José Martins Pereira.
Segundo tenente Carlos Esteves de Freitas Guimarães.
Segundo tenente Clemente Francelino Tavares.
Fortunata Alexandrina de Almeida Fortes e duas irmães.
Major Felippe Duarte Pereira.
Primeiro cadete Frederico José Wickenhagem.
Francisco Alves de Oliveira.
Francisco Eduardo Benjamim.
Alferes Francisco Genuino Simões.
Francisco Muniz das Chagas Pacheco.
Francisco Manoel de Faria.
Francisco Quintino da Silva Vieira.
Ignacio Fortunato do Espirito Santo.
Ignacio José Rodrigues.
Justina Francisca de Jesus.
Juvelino Arminio de Barros Correia.
Joaquim da Cruz Lima.
Tenente Joaquim José dos Santos e Araujo (2)
Soldado Joaquim José Tavares de Souza.
Dr. João Alfredo Correia de Oliveira Andrade.
João Affonso Rigueira.
João Baptista do Amaral e Mello.
João Eduardo Chauvin.
João Pinto de Lemos.
Elias Baptista da Silva e Angelo Francisco Carneiro.
João Paulo de Miranda.
João do Rego Barros.
José Anacleto do Nascimento.
José Cyriaco Ferreira.
José Faustino de Barros.
José Joaquim de Almeida.
Tenente coronel José Luiz Caldas Lins.
Tenente José Manoel da Silveira.
José Rodrigues Araujo Porto.
José Raymundo de Carvalho.
Dr. José Sergio Ferreira.
José Theodoro de Azevedo.
Soldado Leoncio José Joaquim.
Alferes Luiz de Queiroz Coutinho.
Miguel Affonso Ferreira Capobre.
Marcolino Evangelista da Paixão.
Soldado Marcolino da Silva.
Manoel Augusto Menezes Costa.
Capitão Manoel Claudino de Oliveira Cruz.
Sentenciado Manoel da Costa.
Manoel Eduviges da Silva.
Soldado Manoel Hylario de Santa Rosa.
Manoel José da Costa.
Cadete Manoel José Gonçalves (2).
Ex-soldado Manoel do Nascimento Segundo.
Soldado reformado Manoel Rodrigues da Costa.
Primeiro sargento Manoel Saturnino da Cunha.
Dr. Pedro de A. Lobo Moscoso.
Religiosos do convento de Santo Antonio.
Roberto Pereira Duarte.
Tiburcio Hylario da Silva Tavares.
Vicente Umbelino Cavalcanti de Albuquerque.
Umbelino Guedes de Mello.
Vicencia Maria do Livramento.

EXTERIOR.

Roma, 10 de dezembro de 1859.

A questão do congresso que é chamado a regular, se tal cousa é possivel, os futuros destinos da Italia já é um facto incontestavel.

As cartas de convocação foram expedidas ás diversas potencias que tomaram parte no congresso de Vienna, e o governo pontificio recebeu ha dous dias as que lhe eram dirigidas.

Já se decidio que se responderá ao convite que lhe foi dirigido que será representado no seio do dito congresso.

Asseguram, porém, que não seriam agitadas certas questões, e que a independencia dos soberanos seria completamente respeitada.

Tambem se assegura que os representantes da Santa Sé declararam na abertura das sessões do congresso que os poderes de que estão munidos não os autorisam a tomar parte nas questões ou regulamento de interesses temporaes.

Que se as deliberações devem recahir sobre os direitos da egreja ou sobre materias que inteiramente lhe são reservadas pelas leis canonicas, ver-se-hão na necessidade de protestarem e declinarem qualquer discussão a este respeito.

Será portanto com estas formaes reservas que os deputados do soberano pontifice consentirão em tomar assento no congresso.

Aqui, como succede em Paris e em toda a parte, fazem-se mil hypotheses sobre o nome das personagens, a quem é destinada a honra de representar a Santa Sé.

Muitos jornaes designaram o cardeal Antonelli como primeiro plenipotenciario.

Este rumor foi prematuro, porque mesmo até hoje não se tem decidido cousa alguma a este respeito; o cardeal Antonelli só irá a Paris, se as outras potencias forem representadas no congresso pelos seus ministros dos negocios estrangeiros, ou pelos presidentes dos gabinetes; se porém o cuidado desta representação for confiado a simples diplomaticos, é mais que provavel que o cardeal Antonelli ficará em Roma, e que outro cardeal será nomeado plenipotenciario.

A decisão do representante será subordinada á que for adoptada pelos outros Estados.

Não vos fallarei nos diversos rumores que se citam, pois ainda se não decidio cousa alguma.

Falla-se nos cardeaes di Pietro, presidente do conselho d'Estado, de Raisack, e de monsenhor Franchi, antigo internuncio na Toscana, como devendo ser chamados a esta missão.

Em todas as hypotheses designa-se como um dos futuros plenipotenciarios o actual nuncio da Santa Sé na côrte das Tuilherias.

Parma, 5 de dezembro de 1859.

Parma apresenta-se bem de longe com seus grandes zimborios e suas numerosas torres elevando-se por cima dos bellos arvoredos dos seus passeios ainda frondosos no outono, porém a cidade ganha mais ainda vista de perto e com miudeza.

É um verdadeiro museu.

Comtudo, quando se atravessa hoje a ponte de tijolo construida sobre a torrente de Parma, que divide a cidade em duas partes desiguaes, e que se passa logo por diante da famosa caserna dos carabineiros, que tão heroicamente entregaram o seu prisioneiro aos assassinos, e depois por defronte do palacio ducal, para chegar á grande praça onde teve lugar a tragedia de 14 de outubro, o espirito acha-se menos preoccupado dos monumentos lombardos ou das obras primas de Corrége e dos Carrachos, que do horrivel drama de que estas ruas, esta cazerna e esta praça foram o theatro ensanguentado.

Tambem atravessando esta praça sinistra, um dos meus companheiros de omnibus, um mancebo parmezano de boa figura não teve nada de mais importancia que mostrar-me, rindo, de que o café, onde, dizia elle, cortaram o pescoço ao coronel Anviti, com um mão sabre da guarda nacional.

É triste e muito triste, mas por toda a parte o mundo é assim.

É preciso ter resignação esperando pela justiça, que, diga-se o que se disser, hade chegar.

Tambem não ha effeito sem causa, nem tão pouco ha no mundo facto sem consequencia logica.

A França asperamente rude, teve que reconhecer esta lei do mundo, e a historia nos diz assaz, porque preço ella pagou os crimes da sua primeira revolução, da qual ainda estamos soffrendo as consequencias.

Os Parmezanos comprehenderão talvez um dia como nós o que custa deixar impunemente arrastar e torturar os cidadãos nas ruas, em pleno dia e á face do povo.

A justiça do dictador Farini conseguirá ella os effeitos desta fatal justiça da logica providencial evitando as consequencias moraes do attentado, pelo castigo dos assassinos?

Não sei.

Até aqui não se tem feito mais que fallar ameaçar e prender alguns individuos que não são talvez os mais culpados.

Emquanto ao mais o processo continua a estar suspenso e a espada da lei ainda não ferio.

Durante tanto tempo a primeira impressão de horror se enfraquece.

Quando tiver esquecido de todo, usar-se-ha ainda punir os culpados e irritar por seu supplicio o partido violento que os arrojou ao crime ou pelo menos que o favoreceu, e com o qual o partido realista da annexação commetteu a imprudencia de se alliar?

Quero acreditar que o dictador e os seus amigos estejam muito dispostos a este acto de justiça, porque comprehendem mui bem, assim como os annexionistas sensatos, que a salvação da sua causa está na moderação e que devem sob pena de suicidio politico, preservar-se de todo o excesso aos olhos das grandes potencias europeas, arbitros da sua sorte.

Mas ainda uma vez, ousarão elles arrostar com auxiliares tão uteis como perigosos?

Apezar da unanimidade de que se jactam, os chefes dos annexionistas piemontezes sabem melhor que ninguem que a sua causa é fraca por si mesma na Italia central e quanto tem necessidade do apoio da fracção mazziniana, a porção mais numerosa e a mais energica do partido revolucionario para formar um caracter de maioria nacional em seu favor.

Esta alliança forçada de ambição realista sarda com a republica vermelha italiana faz duvidar da justiça do dictador parmezano e ainda de muitas outras cousas.

Turim, 11 de dezembro de 1859.

Voltamos ainda á questão de saber se Mr. de Cavour irá ou não ao congresso, e esta questão agita não só o ministerio, mas tambem o publico.

As notabilidades do partido de Cavour lutam com todas as suas forças para persuadir o rei e conduzi-lo á uma concessão que os seus ministros não se teem poupado em aconselhar-lhe.

Mas o rei, melhor que ninguem, sabe até que ponto é possivel a entrada do seu antigo ministro de negocios estrangeiros n'um congresso que se vai abrir segundo as estipulações quasi amigaveis entre a França e a Austria; por isso conserva uma reserva que lhe pedem tanto as circumstancias como a consciencia do que se passou ha alguns mezes em Valeggio.

Já vos referi, na minha precedente correspondencia, a causa dos antigos odios entre Mr. Rattazzi e Mr. de Cavour, e é precisamente contra o seu antigo collega que este ultimo dirige todas as suas baterias.

De Milão e Florença tem chegado algumas personagens para communicar a Mr. Rattazzi se se envia Mr. Cavour ao congresso, e alguns antigos amigos do ministro do interior estão quasi a abandona-lo, se elle não cede ás solicitações tão fortes que de toda a parte lhe dirigem. Tem-se chegado até a prometter a Mr. Rattazzi que em nenhum caso, nem antes nem depois da sua missão, o conde de Cavour apresentaria nenhuma pretenção que podesse constranger o ministro, ou abala-lo na sua posição.

Por outro lado, Mr. de Cavour quer fazer valer a sua importancia, e diz-se, mas eu não o affirmo, que propoz as condições seguintes para aceitar a missão de representar o Piemonte no congresso:

1.° Que o rei lhe pedisse isto da sua parte.

2.° Que os seus poderes não seriam submettidos á censura do ministerio, podendo elle obrar no congresso segundo as suas vistas:

3.° Que lhe seja permittido abster-se o mais possivel de toda a relação com o gabinete das Tulherias, ao qual não deve ser muito affeiçoado.

Em todo caso o facto é que o conde de Cavour é a alma d'uma grande intriga que se trama em Turim: todo o partido revolucionario está do seu lado, e é o unico homem em quem este partido espera, sobre tudo para a annexação das Romanias.

Vós sabeis que o programma politico do conde de Cavour abraça, como aquelle da sociedade italiana, tudo o que pode conduzir á união de toda a Italia.

Foi com este fim que elle se ligou com Garibaldi e que attrahio quasi todo o partido de Mazini.

Mr. de Cavour disse em certa occasião:

« Bem depressa terei a minha recompensa de Solferino. »

Hoje julga ser chegado o momento de dar o assalto e é pela porta do congresso que quer fazer entrar as suas baterias.

Os ministros Dabormida e La Marmora estariam promptos a ceder, não se sentindo com forças para substituir o conde de Cavour; mas Rattazzi resiste, e não quer o antigo ministro.

Os jornaes do partido occupam-se de toda a maneira em representar a cousa como eminente.

Se a Austria se enoja tanto melhor, dizem elles; se a França mostra desgosto, é ainda um testemunho rendido ao conde de Cavour.

O rei está solicitado tanto por um como por outro partido, e não sabe para que lado deve decidir-se.

A mudança que acaba de operar-se no pessoal da diplomacia franceza accrescenta ainda esta incerteza do governo piemontez.

Não se sabe qual é a missão de Mr. de Taleyrand.

Em quanto á de La Tour d'Auvergne e acausa do seu recente augmento, não ha tempo nem talvez vontade de se explicarem ácerca de uma questão tão delicada.

Emfim a luta e a incerteza existem e em breve se verão as consequencias.

— 13 —

« Está a terminar a lucta para a escolha de plenipotenciario.

O governo fez sondar pelos seus amigos o Sr. Maximo d'Azeglio, o qual antecedentemente tinha combinado com o conde de Cavour, não aceitar a missão de plenipotenciario do congresso, se acaso lhe fosse offerecida.

O Sr. Ratazzi, vendo falhar esta tentativa, quiz exigir do seu collega o ministro dos negocios estrangeiros, que a exemplo de outras potencias, que nomearam os seus ministros dos negocios estrangeiros, fosse elle mesmo ao congresso.

Procurou persuadir o general Darbomida, que sendo elle desinteressado nas questões precedentes, principalmente em relação á França e á Austria, teria no congresso uma posição mais propria para ajudar á causa do Piemonte.

Não occultou os seus receios que: se na apparencia, a missão do conde de Cavour, não suscitava objecções por parte de alguma potencia estrangeira, tinha motivos para desconfiar de que a presença do conde de Cavour no congresso seria mais prejudicial do que util aos negocios do Piemonte.

Affirma-se que Ratazzi exprimio ao rei os mesmos argumentos em uma entrevista, que o general Darbomida quiz ter antes de se decidir a tomar um partido definitivo.

Ao mesmo tempo as multiplicadas sollicitações das pessoas mais influentes do partido liberal perseguiram o Sr. de Darbomida pelo espaço de muitos dias, e hoje talvez se decida a grande questão.

Entretanto o Sr. de Cavour ainda está em Lesi, d'onde a todos os instantes espera ser chamado pelo rei a Turin.

Esta manhãa, a *Opinione* tornou a fallar no assumpto, de uma maneira mais directa, e insinua com pouco habilidade que o conde de Cavour não pode aceitar a missão de representar a Italia no congresso, se não tiver grande liberdade de acção.

Este jornal, que ordinariamente é inspirado pelo ministerio, diz com confiança: « que as legações nunca mais tornarão para o papa, que ficará com a Omlua e com outras partes dos estados da egreja, mas que emquanto estes territorios não forem desligados do poder do chefe da egreja, haverá perigo.

Ora o unico homem, que pode pela sua politica bem conhecida (e da sociedade universitaria italiana), conseguir este resultado é o conde de Cavour.

A *Opinione* tambem deixa antever que o ministerio quiz sondar, antes de se decidir, as intenções de muitas potencias, principalmente a França, e sem se atrever a affirma-lo o jornal ministerial dá a entender que o imperador dos Francezes não poderia, sem faltar aos seus compromissos para com a Italia, fazer objecções á escolha do conde de Cavour.

Mas o que é certo é que o ministerio tem este receio, que passou do publico para o gabinete do rei.

Victor Emmanuel apertado por alguns conselheiros muito officiosos respondeu, em um destes momentos que lhe são particulares:

« Ponde-vos primeiramente de accordo e depois voltai a fallar-me.

« Que o ministerio faça o que lhe parecer, eu lavo as minhas mãos. »

Com effeito, o jornal que acima vos citei, começa o seu artigo por estas palavras, as quaes caracterisam bem a nossa situação e como aqui é praticado o governo constitucional:

« Corre o boato de que em alguns dias, o *ministerio procederá á nomeação* do primeiro plenipotenciario para o congresso. »

Bem vêdes que o rei não tem nisto voz activa; é o ministerio quem noméa os representantes de S. M. o rei Victor Emmanuel.

Entretanto ainda se não sabe se o ministerio se poz de accordo; esta noite celebrou-se uma reunião de deputados, para tratarem dos meios de resolver a questão, o que é da maior necessidade, por isso que o Piemonte é o unico que ainda se não decidio.

— 15 —

A reacção do partido opposto ao ministerio piemontez começa a manifestar-se por queixa e amargas recriminações.

As mudanças introduzidas em todo o pessoal da administração publica, o augmento dos salarios e a profusão dos cargos em favor dos seus amigos, são o thema favorito dos jornaes que cantavam louvores ao ministerio.

Um grande numero de posições, em consequencia destas mudanças, foram transtornadas; homens que appareceram pela primeira vez na scena politica subiram de repente, graças ao arbitrio do ministerio, ao cume da escala hierarchica.

Escolheram-se homens, não para dar satisfação á opinião publica, como se teve cuidado de apregoar, mas para satisfazer a empenhos pessoaes, em despreso da opinião publica.

Mr. Rattazi é um homem que, conhece muito pouco a sua posição e que estando ligado com uma multidão de gentes que o lisongeam, tomou informações umas vezes incompletas e outras muito interessadas.

O partido de Mazzini que ja o reconhecia por seu amigo e cooperador, o assaltou por todos os lados, recordando-lhe um passado que elle muito quer esquecer para si e para todos. Mr. Rattazzi tendo plenos poderes, sem nenhum obstaculo das camaras ou da imprensa, procurou, como o tinha ja feito antes delle o conde de Cavour, crear um partido para se subtrahir á dominação do seu amigo e collega?

Mas consegui-lo-ha?

Duvido muito.

Sei que Mr. de Cavour não lhe perdoa a creação de 17 governadores.

Muitos dos seus amigos estão descontentes por não terem sido contemplados.

Odios recentes tem vindo em grande numero juntar-se a antigas sympathias, e elevados funccionarios do estado estão hoje collocados n'uma posição que faz delles inimigos naturaes do ministerio.

Emfim o favoritismo sem freio, e nós dizemos mais, sem pudor, que se manifestou em quasi todos os actos do ministerio Rattazi, indispoz a todos.

Agora que elle conhece a luta surda, mas progressiva que se lhe prepara, procura conjurar a tempestade prestes a rebentar na abertura do parlamento, e acabam de dizer-me que modificou muito a sua opposição desde que soube que o conde de Cavour iria a Paris.

Acrescenta-se, mas transmitto-vos isto com toda a reserva, que foi o proprio conde de Cavour que aplanou o caminho, fazendo-se partidario de uma politica que out'ora combateu, e que segundo declarações formaes e cathegoricas ácerca das suas intenções, relativamente a Italia, a sua presença no congresso poderia não ter nenhum perigo.

Torno a repetir-vos que esta noticia deve tomar-se com toda a reserva, porque de um lado, o partido está em movimento para fazer com que o conde de Cavour não falte ao seu dever e ao seu compromettimento para com a Italia.

Emquanto ao mais não será impossivel que Mr. de Cavour vá ao congresso prompto a servir a dous senhores, e talvez a enganar a ambos.

MENSAGEM DE GARIBALDI:

A's senhoras italianas.

« Quando as senhoras de Milão, Veneza, e de outras cidades perguntavam nas reuniões da noite aos seus conhecidos, aos seus amantes e aos seus filhos se elles não partiam para a guerra santa, e quando ellas assim augmentavam, com valerosos e distinctos mancebos, as fileiras do exercito libertador, então, digo, imprimiam ellas no caracter da época este brilhanto sello do patriotismo femenino, que a historia nos transmittio do valor das senhoras de Roma, de Sparta e de Carthago! pois bem, estas senhoras, estas damas dignas dos tempos da antiga Italia, que enviavam aquelles, que estremeciam, ás lides sanguentas, negar-se-hão hoje a depôr o seu superfluo na balança do resgate da Italia?

« As senhoras Caisoli, de Pavia; Martinez, Deorchi, Sisoni, Bincardi, de Como, as senhoras Pallavacina, Speri, Pepoli, Salvi, não teem por companheiras de coração, nascem cidadãas de Italia, e aos milhares, as senhoras Veni, Casani, Mantegazza, Adamoli, Sunellini, que arremessaram á face de quem as quizer opprimir, o seu superfluo, as suas joias, os seus colares, e até seus filhos, em holocausto, para a redempção deste povo, que não quer servir senhores estrangeiros, e sim collocar-se a par das nações estrangeiras, de que se sente digno.

« Portanto, uma senhora de qualquer cidade Italiana, de qualquer villa, de qualquer aldea, deve-convidar o bello sexo (exáltado por este acto solemne, vital para a patria); e dizer-lhe: nada de pulseiras, nada de colares, agora não é tempo disto, vinde porém offerecer este superfluo a esta Italia, que um dia poderemos elevar, se realmente quizerdes, porque diante deste milhão de cousas superfluas, diante de um milhão de cidadãos armados, as potencias do mundo inclinarão a sua fronte.

«ã No mais veremos os nossos filhos expostos ás carnificinas dos campos de batalha, e Deos abençoará a nossa santa obra!

GARIBALDI.

A assembléa protestante celebrada em Pesth a 12 deste mez, inspira as seguintes reflexões á *Gazeta Austriaca*:

A assembléa não foi convocada sobre a base da patente imperial do mez de setembro, mas sim sobre a da antiga organisação; ella tinha por fim (e este fim não era occulto) exprimir pelo districto *d'além de Fheiss* os mesmos motivos de recusa, que já tinha exprimido o synodo evangelico de Kas'mark.

O governo não tardou em dar o seu *voto* a uma tal assembléa, e a administração da superintendencia recebeu ordem para cassar os convites feitos.

Foi isto o que fez o administrador Bathory, que passou alguns dias em Pesth, e que procurou dár a este negocio uma direcção mais tranquilla.

O seu procedimento, justificado pelas ordens superiores que recebera, foi todavia muito censurado, principalmente pelos seculares, e a reunião é celebrada hoje na egreja evangelica.

Apezar de não se acharem presentes todos os que primitivamente tinham sido convidados, viam-se muitos estrangeiros, e sobresahiam entre outros os mais distinctos membros seculares.

A presidencia foi conferida ao conde Raday, e um pastor do condado de Pesth, M. Fedor Paul, foi encarregado de substituir Mr. Bathory, o administrador da superintendencia o qual estava ausente

No seu discurso o conde Raday expressamente se justificou da censura feita aos evangelistas de se deixarem guiar por motivos politicos, e disse que estas discussões defezas pela autoridade, deviam ser isentas de qualquer preoccupação deste genero, por isso que só se tratava de interesses puramente religiosos.

Um outro orador, um professor, exprimio-se no mesmo sentido.

A assembléa resolveu dirigir a S. M. uma petição analoga ás que já tinham sido feitas.

Ha agora grande impaciencia por ver que medidas o governo tomará contra esta assembléa, que ultrapassou os limites, que impõe o respeito pela lei.

A *Gazeta de Pesth*, jornal official, annuncia que o governo já tomou as medidas prescriptas pela lei.

A assembléa synodal não será reconhecida como tal.

(*A Nação*)

Variedades.

POR CAUSA DE UM GATO.

As 11 horas da noite de sabbado para domingo, (15 de dezembro) ouvio-se tocar no largo de S. Sebastião da Pedreira, de Lisboa, a sineta destinada ao serviço da missa naquella parochia.

Passava no largo, apezar do frio e affrontando a cacimba, um sacristão, reformado em proveito do filho, e que tem a alcunha de *Pinta Monos*.

O toque da sineta áquella hora, e a sua irregularidade, causaram-lhe estranheza, abysmaram-o em reflexões. Ouvindo repetir o toque, concluio que só alguma tentativa de roubo lhe daria causa; e, portanto, gritou pela guarda. Accudio uma patrulha, a qual guiada pelo desconfiado ex-sachristão, dirigio-se a umas obras que se estão fazendo proximo da egreja, e proximo das quaes está um pateo aonde existe a sineta. Os gritos haviam attrahido uma chusma de cabos de policia, uns uniformisados, outros em trages menores, e todos promptos a lutarem com os ladrões.

Cercada a igreja, vio-se, junto ao muro do pateo, uma escada que os trabalhadores alli haviam encostado ao largarem os trabalhos.

— Já não ha duvida alguma! — grita o ex-sachristão — os ladrões subiram por esta escada e estão pilhados!

Todos concordaram no luminoso raciocinio. As durindanas enferrujadas dos cabos, sahiram, a custo, das bainhas: as bengallas e páos dos que o não eram foram levantadas; os municipaes riram-se, e todos trataram de colher os ladrões.

Um troço dirigio-se á porta da egreja, e, aberta esta, invadio-a furioso. Todos procuravam ladrões e ninguem os via. Foram ao pateo da sineta e ouviram outro toque da mesma. Então alguns empallideceram, porque julgaram ter de lutar com almas do outro mundo.

— Se fossem ladrões—diziam elles—não tocariam a sineta que os denunciava.

Emfim, depois de muito procurar, viram um gato brincando com a corda da sineta! Furiosos pelo desapontamento, atiraram-lhe pedradas; o gato assanhou-se e correu para a egreja, arqueando o lombo e engrossando a cauda. Ahi mesmo não lhe deram quartel. Cercaram-o, e depois de lhe darem muita pancada, mataram-o, trazendo-o, como trophéo, para a rua!

Pinta Monos teve um pensamento feliz, attribuindo á tentativa de roubo o toque da sineta. Se não encontrou ladrões, vingou-se ao menos naquelle que lh'os simulou.

MEMORIA HISTORICA.

O *Parlamento* publica a seguinte memoria historica, que lhe enviou um seu assignante:

« O papa Martinho V, por bulla de 7 das calendas de junho da era de 1429, tinha concedido a el-rei D. João I a graça de ser sagrado. Nesta bulla falla D. Rodrigo da Cunha no «Catalogo dos bispos do Porto», parte segunda, pagina 252, e vem de theor no tomo 4° das memorias de D. João I, por Soares da Silva, pagina 148.

« O papa Eugenio IV, á instancias de el-rei D. Duarte, confirmou aquella graça em 1436, designando o arcebispo de Braga para ministro da sagração. Esta bulla vem de theor na collecção das bullas relativas ao padroado do oriente, mandadas publicar por el-rei D. Pedro II em 1707, e hoje bem rara.

« Finalmente, o papa Clemente XI, por breve de 26 de setembro de 1720, á instancia de el-rei D. João V, ordenou que a sagração dos reis de Portugal fosse feita pelo patriarcha de Lisboa e não pelo arcebispo de Braga, como ordenára o papa Eugenio IV. Este breve vem de theor no «Codex Titulorum Sancto Lisbonensis Ecclesiæ», tomo 1°, pag. 310

« E' uma memoria historica que vi, querendo, pode publicar, porque ha muita gente boa que a ignora. »

ANTIGUIDADES.

Nas escavações, que para a obra da nova estrada, se estão fazendo, no cimo da calçada da Serra, appareceram a grande profundidade as ruinas de uma antiquissima casa, vendo-se ainda as paredes defumadas por fogo.

Segundo antiga tradição houve por aquelles sitios uma casa que denominavam o facho, que em eras remotas servia para dar signaes com fachos. Suppõe-se que as ruinas em questão sejam as da casa do facho, subterrada pelo andar dos seculos, com os entulhos arrastados pelas aguas pluviaes.

INVENTO DESTRUIDOR.

Fez-se ultimamente em Inglaterra a experiencia de um projectil ôcco, que se enche no momento de ser empregado, de uma materia em ebulição, e os resultados obtidos parece são terriveis. Uma velha fragata, tocada por duas destas bombas incendiarias, se incendiou immediatamente, e bastaram umas duas balas para a metter a pique.

DESCOBERTA.

Um processo bem simples e pouco custoso, foi ultimamente descoberto por Mr. Lamain, jardineiro em Rongies, para destruir as pequenas lagartas, que infestam os jardins. A experiencia que se fez ha tempos na presença de um grande numero de pessoas, deu os resultados os mais completos. Eis o meio empregado por Mr. Lamain:

Quando as arvores ou arbustos são atacadas pelas lagartas, toma alguns ramos de giesta verde, fixa-os na arvore, no lugar onde ha mais destes insectos, que quasi immediatamente cahem asphyxiados.

PHENOMENO

Oswego Paladium, jornal de Nova-York, referindo-se a uma carta recebida de Birminghan (Inglaterra), traz a seguinte noticia de um acontecimento extraordinario occorrido recentemente na America, qual é a queda de uma massa immensa de terra, vindo do alto, sobre os limites das cidades de Bolyton e Redfield. Foi tal o estrondo e abalo que causou essa enorme massa na sua queda, a qual teve lugar entre as 3 e 4 horas da manhãa, que acordou os vizinhos que dormiam a 5 milhas de distancia.

Diz-se que o mole occupa uma área não menos de meio *are* (1672 das nossas varas quadradas), e sua altura irregular é entre 60 a 80 pés, suppondo-se que outro tanto se acha introduzido na terra. Os fragmentos, que saltaram com a força desse embate, chegaram a distancia de dous terços de milha. A superficie dessa massa meteórica tem a apparencia de ferro bruto. Foi terrivel a sensação que causou esse phenomeno nos habitantes daquellas cidades, a ponto que muitos criam estar proximo o fim do mundo.

Na verdade, não consta das historias outro mais espantoso que este (a que difficultosamente podemos dar assenso) emquanto ao volume da massa expedida sobre o nosso globo. Já em diversas épocas hão chovido pedras ou massas pedrosas de differentes tamanhos, cujo peso, porém, se pode determinar; sendo as maiores as duas que cahiram perto de Veronna em 1762, pesando uma dellas 200 libras, e a outra 300, com as quaes a mole, de que acima se trata, não tem por certo alguma comparação Na mesma America cahio em 5 de abril de 1800 uma massa de ferro de 70 pés cubicos, como se lê no *Philosophical Magasin*. São diversas as opiniões dos philosophos naturalistas sobre a origem e causa de taes phenomenos, que até hoje não passam de meras conjecturas, mais ou menos provaveis, e talvez serão por seculos baldados todos os seus esforços para explica-los.

COMMERCIO DE OSSOS.

A importação dos ossos de Sebastopol fez nascer duvidas, que só explicações muito claras podem destruir. Cumpre, porém, dizer que é um commercio que ha mais de quarenta annos se faz no interesse da agricultura

Na Escossia observam-se pilhas de ossos destinadas a fecundar o solo, e que são importadas da Russia.

Ha em San-Petersburgo um negociante, chamado Stepanoff, que em toda a sua vida tem commerciado em ossos, e que annualmente exporta para o estrangeiro mais de 70,000 *pouds*.

Um viajante conta uma entrevista que teve com M. Stepanoff ha annos. Soube delle que a grande quantidade de ossos que exporta é das margens do Volga, desde Kasan. Compra-os alli e os faz transportar para San-Petersburgo, onde os vende aos Inglezes.

Antes de chegar a San-Petersburgo, estes ossos atravessam provincias, cujo solo é muito pobre e carece de adubo.

Ninguem, naquellas provincias, trata de os comprar e os deixam conduzir tranquillamente para ir fertilisar o solo escossez.

A unica circumstancia suspeita neste negocio é que nenhum medico, nem naturalista parece ter sido chamado para os examinar.

Temos todas as razões para pensar que não são ossos humanos, porém não vemos que se fizesse um apello á sciencia medica, que poderia resolver a questão.

DESCOBERTA IMPORTANTE.

A academia das Sciencias de Paris, na sua ultima sessão, recebeu de Mr. Velpeau uma communicação das mais extraordinarias de que ha muito tempo ha noticia.

Um medico ou cirurgião de muitos creditos, Mr. Brocca ou Rocca, fez, diante de Mr. Velpeau, a seguinte experiencia:

Collocai diante do rosto de uma pessoa, entre os dous olhos, a uma distancia de 15 a 20 centimetros, um objecto um pouco brilhante. Convidai essa pessoa a olhar o objecto fixamente. Passados alguns instantes, ella cambaleará e cahirá, por fim, em catalepsia e será espontaneamente privada de toda a sensibilidade.

Nas experiencias tentadas, a insensibilidade do paciente era que se lhe voltava a cabeça de um lado para o outro, e davam-se-lhe a todo o corpo movimentos, de que se não lembrava quando voltava ao seu estado normal.

Esta singular descoberta não podia passar desapercebida para um homem intelligente, e suggerio a idéa de experimentar se a insensibilidade obtida por um processo tão simples será sufficiente para substituir a que se procura obter com o auxilio de substancias anesthesicas. A experiencia deu bom resultado. De cinco tentativas seguidas, tres deram o melhor exito.

N'um dos casos, o doente foi operado de um abcesso, que exigira uma incisão importante.

Dez ou doze minutos depois da operação, ainda durava a insensibilidade.

O doente, voltando a si, nem sequér tinha a consciencia da operação dolorosa por que passára.

Comprehende-se a importancia desta descoberta, recordando o perigo do emprego do ether e do cloroformio. Com o meio simples, natural e facil, que o acaso poz á disposição da sciencia, evitam-se os accidentes que frequentemente compromettem a vida de muitas pessoas.

Lapida romana.

O Sr. Hernandez, inspector de antiguidades no reino visinho, descubrio no interior de uma casa particular, uma lapida assás notavel, a qual em 29 do mez findo foi conduzida ao museu archeologico de Tarragona.

Pesa este monumento perto de 60 quintaes, tem de altura 1 m 35 por 0 m 70 de largura em cada face, contendo no mais perfeito estado a inscripção que a diante se segue:

D. M.
L. ENTELO. FLAVINO
B. F. COS. CIVI ASTURICO
LEG. VII. G. P. FEL.
AN. XLV. STIP. XXIII.
ANTEIVS ANTIOCHVS. LIB.
PATRONO. OPTIMO.
BENEMERENTI. FECIT
SECUNDUM VOLUNTA
TEM. SUAM

Deprehende-se daqui que este padrão honorifico foi levantado no *forum*, segundo a ultima vontade de Lucio Entelo Flavino, e em memoria sua, pelo seu liberto Antelo Antioco.

Lucio Antioco era natural de Asturica (Astorga); obteve ser nomeado beneficiario do consul: servio 23 annos a legião setima Gemina Pia Feliz, e morreu na idade de 45 annos.

Não é facil, segundo a opinião dos antiquarios, que já viram o dito monumento, averiguar precisamente a época em que foi erigido; sabe-se, porém que a citada legião esteve largo tempo em Tarragona, e que tomou o nome de *Legião da Citerior*, tornando-se celebre pela sua entrada na Catalunha, no tempo de Augusto, durante a guerra cantabrica.

O Sr. Hernandez é de opinião que esta lapida seja da época dos Antoninos.

Faustina Diva.

Hontem demos conhecimento de se haver ultimamente descoberto n'um campo da communa de Villette-Serpaize (cantão ao norte de Vienna) uma cabeça de bronze, de dimensões naturaes, pertencente a uma estatua de Faustina Diva: hoje podemos tambem noticiar o haver-se achado nas immediações da cidade de Tavira um magnifico *meio bronze* da mesma decantada Faustina filha do philosopho imperador Antonio o Pio e mulher de Marco Aurelio.

Apresenta este *meio bronze* no anverso a effigie a meio perfil da formosa imperatriz romana, com os cabellos adornados de fios de perolas, tendo escripto em derredor. — Faustina Diva —; e no reverso uma figura feminina em pé entre as lettras S. C., Senatus Consulto, tendo em torno a legenda — Juno. —

Juno é o verdadeiro reverso de uma medalha de Faustina... Juno aspirando o aroma de uma flor deu o deos Marte a toda a terra pagãa, e Faustina claudicando na fidelidade conjugal deu ao mundo o imperador Commodo, sem duvida o mais incommodo e tyranno dominador que Roma soffreu durante 13 annos, vendo por elle renovadas todas as cruezas e barbaridades dos Tiberios e dos Neros.

A historia de Faustina Diva pode-se dizer que é a enumeração dos seus amantes, e das distincções que seu marido Marco Aurelio lhe dispensou, apesar de bem convicto, como devera estar, que sua mulher não passava de ser uma reproducção das Messalinas, das Lépidas e das Cleopatras.

Faustina foi denominada — mãi dos arraiaes e dos exercitos — conseguio ser divinisada e ter templos e festas em seu louvor; por isso a posteridade não nos parece demasiado severa, olhando para Marco Aurelio, aliás principe sabio e prudente, como modelo dos maridos pacificos.

Os *meios-bronzes* da imperatriz Faustina, com quanto não sejam de extrema raridade, são comtudo apreciaveis, e bem acolhidos em todos os museus de numaria romana, accrescendo que este nosso tem ainda o valor de se achar no mais rigoroso estado de boa conservação.

Hospitaes austriacos.

A monarchia austriaca tem 330 hospitaes publicos civis, e 159 militares.

Nesses estabelecimentos são tratados, termo médio, 400,000 doentes por anno.

Ha além disso 40 casas de alienados, tendo proximamente 6,000 doentes, 140 hospicios para partos onde se dão 60,900 nascimentos por anno; 33 casas de engeitados com 24,000 crianças.

COMMERCIO DE INGLATERRA COM A CHINA.

Tem-se fallado muitodas relações commerciaes que existem entre a Inglaterra e a China. Um documento mui recente, publicado pela direcção geral das alfandegas da Grãa-Bretanha, permitte demonstrar por factos irrecusaveis a importancia destas relações que começaram em 1602 a estabelecer-se seriamente e desde então tem sempre ido em progresso.

As relações de interesses, entre a Grãa-Bretanha e a China são de quatro especies e dizem respeito:

1.° Ao commercio directo da Inglaterra com a China;

2.° Ao commercio entre a India e a China;

3.° Ao commercio entre a China e a Australia;

4.° Ao commercio entre a China e os Estados-Unidos por navios inglezes ou casas inglezas.

Durante o anno de 1842, os productos manufacturados levados directamente da Inglaterra para a China elevaram-se á somma de 969,381 libras esterlinas, e os productos chinezes importados em Inglaterra elevaram-se á somma de 9,956,200 libras esterlinas. Desde esta epoca até ao 1.° de janeiro de 1859, isto é, durante o espaço de onze annos, estas cifras subiram a mais do duplo. Durante o anno de 1858, os productos manufacturados inglezes importados na China elevaram-se á somma de 2,876,445 libras esterlinas, e os productos chinezes exportados para Inglaterra foram 7,043,000 libras esterlinas.

Os principaes artigos fornecidos pelas manufacturas inglezas para a China são os tecidos d'algodão, os algodões em fio, os estofos e obras de malha de lãa, e diversos outros lanificios. Os principaes artigos exportados da China para Inglaterra são: o chá, a seda, o assucar e o rhuibarbo. Em 1858, a Inglaterra recebeu da China 73,359,000 libras de chá, e 2,521,000 libras de seda.

O commercio entre a India e a China foi, em 1842, de 2,833,794 libras esterlinas para as exportações da India para a China, e de 566,805 libras esterlinas para as importações da China na India. Durante o anno de 1858, este commercio foi de 9,366,800 libras esterlinas para as exportações da India para a China, e de 915,000 libras esterlinas para as importações da China na India; durante este ultimo anno, a quantidade de opio importado na China foi de 68,004 caixas, representando um valor de 8,241,032 libras esterlinas.

A China recebe da India ingleza muito mais do que lhe dá, e a maior parte do chá e da seda importados da China em Inglaterra acha-se paga aos chinezes com o opio e o algodão da India. O documento donde são extrahidos os calculos precedentes não apresenta as cifras relativas á Australia e aos Estados-Unidos d'America, porque as minutas da alfandega de Shang-hai e as da direcção de Hong-Kong, nas ultimas datas, não estavam ainda terminadas: mas pode-se induzir dos factos conhecidos de um modo positivo, e dos que se não conhecem senão aproximadamente, que as relações da Grãa-Bretanha com a China, comprehendendo as transacções de todo o genero a que ellas dão lugar, procura para o commercio inglez uma massa de transacções que se pode avaliar em perto de 80 milhões de libras esterlinas (360 mil contos de réis) e que tende ainda a augmentar-se.

A LEOA DO JARDIM DAS PLANTAS EM PARIS.

— Que levas tu no braço? Perguntava um cirurgião da marinha franceza a um negro que di-

rigia os seus passos para o caes de S. Luiz, no Senegal.

« Uma leôa nova, meu senhor, respondeu o negro; matei á mãi antes de hontem; hoje vou afogar a filha, antes que chegue á idade de vingar a mãi.

— Uma leôa pequena! disse o cirurgião, aproximando-se do negro. Que lindo bicho! pega lá, aqui tens cinco francos. Dá-me o animal; seria pena afoga-lo.

O negro ausentou-se pulando de contente, pela boa venda que tinha feito.

Na tarde desse mesmo dia a leôa fazia a sua entrada triumphante a bordo da fragata.

O estado maior bebeu champagne em abundancia á saude da recem-chegada, que foi baptisada com o nome de Cecilia.

Animada pelos officiaes, festejada pela equipagem, Cecilia cresceu d'um modo maravilhoso! Era tão socegada que a deixavam vaguear por todo o navio em liberdade.

Era curioso ve-la no salão dos officiaes, mendigando uma pedra de assucar, como faria o cão mais docil, brincando com os moços no tombadilho, e conservando-se immovel junto das crianças que faziam della travesseiro.

Um dia, dous officiaes deixaram-se tentar pela vista de uma praia magnifica, verdadeira praia d'arêa, onde o mar dormia socegado. Cecilia, que os tinha acompanhado, fez uma cova na arêa; e alli se estendeu languidamente ao sol.

Em quanto que elles folgavam longe da fragata, dous negros se apossaram de tudo que tinham deixado, bellas dragonas, armas, brilhantes, e vestidos cobertos de bordados.

Em tal situação como ir para bordo? Em que estado, meu Deos!

— Maldição! exclamou um dos officiaes, roubaram-nos!

De repente nadaram com toda a força em direcção a praia.

Os dous negros julgavam-se em boa posição, contra dous homens nus e desarmados. Era curioso ve-los rir das imprecações inuteis das suas victimas.

Os dous officiaes tomaram pé, e os negros correram sobre elles, ameaçando-os com os sabres, que lhes tinham roubado. A posição era bastante critica.

Immediatamente um grito surdo se ouvio, grito horrivel, e muito conhecido dos indigenas da Africa. Uma leôa se lançou de um pulo na frente dos agressores.

— Cecilia! estamos salvos, disseram os dous officiaes.

— Uma leôa! estamos perdidos, balbuciaram os negros.

Mas Cecilia era um bom animal; sabendo brincar com todos, não tinha feito mal a ninguem. Continha-se em mostrar aos dous desgraçados os seus bellos dentes. Os negros acabrunhados de medo, deitaram-se na arêa.

Os officiaes tornaram a haver todos os seus objectos, e vestiram-se tranquillamente, e em quanto que isto se passava, a leôa conservou os negros em respeito, pondo-lhes a sua larga pata sobre os hombros ao menor movimento que faziam.

— Vamos, ponhamo-nos a caminho, disseram os officiaes. A despedida foi acompanhada com um bom par de murros.

O navio voltou a França. Como introduzir um hospede tão perigoso no lar domestico? pensou o dono de Cecilia. Abandona-la? aonde? Mata-la? quem teria coragem para tanto? O cirurgião fez presente della a um capitão de fragata, que partia para o norte.

Nenhum dos costumes da leôa foi mudado a bordo.

A fragata estacionou em um dos portos da Inglaterra. Os *gentlemen* e os ricos commerciantes da cidade convidaram o capitão e officiaes a varios jantares.

Os francezes não podiam deixar-se vencer em cortezia; assim n'uma bella tarde de estio a fragata apresentou-se resplandecente de luzes e galhardamente embandeirada. Era dia de baile a bordo; baile e ceia; em uma palavra uma grande festa.

Tudo que havia de notavel, quer por nascimento, quer por fortuna, estava convidado. Uma festa franceza! Julgai se não iria lá todo o mundo!

Um bote dirigia-se para a fragata. A quem pertence elle, todo cheio de tapetes multicores cujas franjas douradas cahiam até á agua, e com tantas *ladies* vestidas elegantemente e em trajes de grande ceremonia? Pertence ao mais rico armador da Inglaterra. Vede-o, o rico armador mostrando-se sollicito junto das pallidas e bellas inglezas.

Abordaram. Uma escada de corda estava suspensa do navio; bella escada guarnecida de velludos. Que prazer haveria em uma festa a bordo, se lá não houvesse todas as commodidades como em um salão?

Um homem gordo e baixo, a quem o titulo de armador dava quasi o direito de se julgar um maritimo, foi o primeiro que saltou, offerecendo a mão a uma senhora.

Tinha elle quasi chegado ao tombadilho do navio sem trepidar, e com tal exemplo todos se animaram. Eram dez as convidados e com todos elles se contava, quando o intrepido armador cheio de sorpreza ficou immovel! Parecia que cambaleava por se achar mal.

Na verdade o caso não era para menos. Quem poderia prever um semelhante encontro?

No meio da escada, a dous passos do homem, uma leôa lançou sobre elle uns olhos injectados de sangue.

— Pobre Cecilia, como te calumniou em seu pensamento, este homem a quem tu davas os bons dias! porque tu formavas parte da guarnição, e devias nessa tarde fazer as honras de bordo.

» Mas andai lá para cima, gritára um Inglez dotado de pouca paciencia e contrariado por se vêr entre o céo e o mar.

— Eu... eu... um leão!! e o armador dando um grito de terror, largou a corda das mãos. Os pés faltaram-lhe ao mesmo tempo que o coração, e ei-lo rolando como uma bola, levando diante de si *ladies* e *lords*.

Os marinheiros gritaram ao mesmo tempo: de um modo assustador:

« Dez homens ao mar!

Tiraram-os todos da agua: os vestuarios soffreram alguma cousa e nada mais.

Tal é o maior crime de Cecilia.

O commandante voltou a França.

Jantando um dia á mesa de Luiz Felippe contou as aventuras da leôa. O rei pedio-lhe que lh'a mostrasse. No dia seguinte, Cecilia fazia á sua entrada nas Tuilherias. Havia então lá uma criança que era olhada como o chefe futuro da França Esta criança era o conde de Paris. Brincou com a leôa tão bem que o commandante lá a deixou. Cecilia que tinha servido de travesseiro aos grumetes da marinha franceza, tornou-se o brinco de um joven filho de um rei.

Os filhos dos reis, assim como os filhos do povo, depressa esquecem os seus brinquedos de infancia.

Cecilia foi mandada, em 1847, para o jardim das plantas.

Podeis vê-la socegadamente estendida na sua forte gaiola. Vós a conhecereis pelo nome de *Lisa do Senegal*, 1847.

Talvez que o seu guarda ingnore esta historia, que é verdadeira. O seu primeiro dono, foi vê-la ainda ha pouco tempo. A pobre Cecilia pareceu reconhecê-lo.

Mas como poderá acreditar-se na amisade tão duravel de um animal, quando bastam alguns dias para mudar os sentimentos dos homens?!

MACROBIA.

Na noite de 26 para 27 de dezembro falleceu na freguezia de Tagilde conselho de Guimarães, Rosa Vaz, — por alcunha a Sebastiôa — tendo andado sobre este planeta sublunar por espaço de 44,915 dias e doze horas (123 annos e 4 mezes.) Conservou até o ultimo instante de sua vida, o pleno uso de suas faculdades; tendo ido á missa no ultimo dia do Natal, vespera do seu fallecimento. Durante o longo tempo, que errou nesse mundo, vio dar ao tumulo sete abbades, que tantos foram os que parochiaram a sua freguezia em quanto viveu.

RECEITA PARA A HYDROPHOBIA.

Tomam-se tres gemmas de ovos, e depois de bem batidas, junta-se-lhes onça e meia de azeite, ou a porção que levar meia casca de um ovo; lança-se em um vaso vidrado e colloca-se em lume brando até que tome a consistencia de xarope para se poder beber. Toma-se por tres dias continuos, em jejum, e não se toma outro alimento se não passadas seis horas.

Nada se perde em usar e experimentar um remedio, cujos bons resultados tanto para pessoas, como para animaes, nos são affiançados pela pessoa que no-lo communicou.

EGREJA DE SANTA CATHARINA EM LISBOA.

Esta egreja, que foi ha pouco tempo arrematada em praça, foi fundada na eminencia do monte chamado outr'ora do Pico, ou Belver, em 27 de maio de 1557 pela devoção d'El-Rei D. João III e da Rainha D. Catharina, sua mulher, interrindo o padre Fr. Miguel de Valença, da ordem do S. Jeronymo.

A Rainha D. Catharina fez mercê do padroado da referida egreja ao officio de livreiro, incorporado em irmandade no anno de 1567, com a obrigação de servir sempre de juiz um fidalgo da primeira grandeza. Era administrada pela confraria dos livreiros.

Nesta egreja de Santa Catharina jazia, na capella ao lado do evangelho, Manoel Fernandes Thomaz, porém, no anno de 1823, foi dalli tirado, e esta operação foi precedida de um auto lavrado pelo competente escrivão, com assistencia de um desembargador da relação ecclesiastica, e do respectivo cura, que então era o padre José de Sá, afim de evitar algum insulto áquelle frio cadaver, porque havia certeza de que o povo estava disposto á isso. Foi sepultado no cemiterio da parochia, em sepultura ordinaria, o patriarcha da liberdade em Portugal.

MODO DE TORNAR SADIOS OS TERRENOS PANTANOSOS POR MEIO DO GYRA-SOL.

Os arredores do observatorio de Washington apresentam as mais favoraveis condições á producção de febres perniciosas. O proprio observatorio é muito doentio; não tem de elevação ácima do nivel das aguas mais de 94 pés, e o rio que corre na sua proximidade não é na realidade mais do que uma serie de lagoas cobertas da vegetação propria de taes terrenos. As febres paludosas apparecem epidemicamente na época em que estas plantas se putrificam. Para absorver as emanações que ellas exhalam é que o Sr. Maury propõe plantar nesse lugar vegetaes que floresçam no mesmo tempo. Escolheu o gyrasol, por ter o poder absorvente muito energico, visto que uma geira de terra coberta de gyrasoes em flor absorve milhares de litros de humidade, mais do que a fornecida pela chuva.

O observatorio foi rodeado por um alegrete da largura de 45 pés e situado a 200 jardas do rio, aonde se semearam gyra-soes; veio o mez de agosto, a má estação por excellencia, sem ser acompanhada das febres, que não haviam faltado um só anno desde a fundação do observatorio.

CONSUMMO DA CARNE NOS DIVERSOS PAIZES.

Segundo um trabalho do Dr. Block cada individuo consumiria em carne e por anno: França, 20 kilogr.; Gran-Bretanha, 27 kilogr. 546 gram.; Baviera, 24 kilogr. 100 gram; Bade, 25 kilogr. 400 gram.; Hespanha, 12 kilogr. 900 gram.; Paizes-Baixos, 18 kilogr. 250 gram; Suecia, 20 kilogr. 200 gram.; Dinamarca, 22 kilogr. 640 gram.; Saxe, 19 kilogr.; Wurttemberg, 22 kilogr. 400 gram.; Austria, 20 kilogr.; Duas-Sicilias, 10 kilogr 700 gram.; Hanover, 19 kilogr. 10 gram.; Luxemburgo, 21 kilogr. 500 gram.; os dous Mecklenburgos, 29 kilogr.; Toscana, 8 kilogr. 500 gram.

A EXPIAÇAO'.

Casado em 1852 com uma mulher joven e linda, que elle adorava, M. X..., empregado em uma importante casa de commercio da capital, vivia feliz, tendo o nascimento d'um filho augmentado a sua ventura domestica.

Havia perto de 6 annos que gozava esta pacifica felicidade, quando, em agosto de 1858, chegando a casa, ficou sorprendido de saber que sua mulher tinha sahido pela manhãa, deixando seu filho em casa da porteira, e que não voltára.

— Alguma cousa lhe aconteceu! — disse M. X... afflicto; e, subindo á sua casa, estremeceu dos pés á cabeça, vendo sobre um movel uma carta, escripta por sua mulher, com o sobre-escripto: Para ti, meu pobre amigo!

Esteve á perder o juizo quando abrio a carta e soube o motivo que levára sua mulher a fugir do tecto conjugal.

Depois da terrivel revelação, M. X... ficou muitos dias como anniquillado. Por mais de um mez foi-lhe impossivel vencer a sua dor.

Este estado de cousas durava ha perto de 18 mezes e M. X... mostrava-se tão pesaroso como no primeiro dia, quando, ultimamente, recebeu da fugitiva uma carta, na qual ella lhe assegurava o seu arrependimento, supplicando-lhe que a deixasse regressar ao domicilio conjugal e rogando-lhe que lhe respondesse logo pelo correio.

M. X... respondeu:

« Pela minha parte, senhora, não posso esquecer que haveis distruido a minha felicidade; porém não posso esquecer tambem que sois a mãi do nosso filho, que não devo privar das vossas caricias. Voltai, pois, quando vos aprouver; e se, d'ora ávante, somos estranhos um para o outro, ao menos ficai certa que nunca vos fallarei do que se passou. »

Na tarde de 7 do corrente, M. X... voltava do seu trabalho, conduzindo, como costumava, o seu menino da escola, quando a porteira, depositaria da chave, lhe disse que a senhora tinha voltado.

A' esta noticia o pobre mancebo, esquecendo os seus pezares, derramou lagrimas de alegria; —e, pegando no menino nos braços, subio as escadas quatro á quatro, dizendo á criança que ia ver sua mãi. Entrou em casa, correu para o quarto de dormir, onde vio luz e onde contava que a pobre peccadora o esperava anciosa. Mas julgue-se da sua dor quando abrio a porta do quarto e vio aquella á quem trazia o perdão, ajoelhada, com os cotovellos apoiados sobre o leito e o rosto entre as mãos, e o quarto saturado de emanações carbonicas, que tinham exhalado dous rescaldos extinctos, collocados no meio do quarto.

A pobre arrependida tinha-se asphixiado.

Sobre o leito estava aberta a carta que M. X... lhe tinha escripto, e por baixo da qual a desgraçada escreveu, no momento supremo, estas duas unicas palavras: Perdão! Adeos!.. »

OS GUERREIROS MARROQUINOS.

O *Clamor Publico*, de Madrid, dá os seguintes pormenores do modo porque os mouros pelejam contra os Hespanhóes:

« Agachados por detraz das pedras, fazem fogo, sem se intimidar, e ainda que seja um só e veja avançar uma força para elle.

Quando são acossados, lançam fóra a espingarda e com a *gumia* se defendem até morrer.

Tendo-se notado que os Hespanhoes mortos no fogo são geralmente feridos na cabeça, averiguou-se que os mouros escolhem para alvo todo o objecto que tem a altura de um homem, e, atirando com muita certeza, matam todo aquelle que se interpõe entre elles e o objecto que lhes serve de alvo.

Por esta razão os soldados hespanhóes fogem já dos sitios em que podem ser mais seguramente victimas do inimigo.

Entre as diversas estrategias de que se valem, uma dellas é não atacar senão quando o sol dá de cara aos seus inimigos. Tambem se tem visto fingirem-se mortos, e, quando os contrarios se lhes aproximam, pucham da *gumia* e os matam. São muito bons atiradores, e, além da bala, mettem no cano da espingarda balinhas mais pequenas, em grande quantidade. »

MEMORIA.

O doutor Calmeil, medico do hospital dos doudos, de Charenton, publicou ultimamente uma memoria sobre o abuso de bebidas espirituosas. Diz que este abuso conduz quasi sempre a demencia. O transtorno que causa na razão principia por ser passageiro e acaba por tornar-se chronico.

De 176 doudos, que em 1858 entraram em Charenton, 60 deviam a perda da razão a embriaguez.

DEMONSTRAÇÃO PACIFICA.

Na Hungria manifestam-se demonstrações pacificas, mas cuja significação não escapa aos agentes austriacos. Uma dellas consiste no uso do trage nacional hungaro, que desde ha annos se começára a abandonar, substituindo-o pelos trages francezes, que se tornou o de toda a gente civilisada. Agora, homens e mulheres de todas as classes, tornam o usar o pittoresco trage nacional. Não é uma demonstração sem importancia, porque em todos os tempos a opposição na Hungria começou pelo trage.

CRISE MONETARIA.

No imperio de Austria o numerario é cada vez mais raro, e na circulação só apparecem o papel-moeda e notas.

Eis um facto que dá uma justa idéa desta verdade:

M. Bosco, filho do celebre prestigitador deste nome, está dando representações em Vienna, que são muito concorridas.

Em uma dellas, pedio aos espectadores que lhe emprestassem um certo numero de moedas de prata para executar uma sorte. Foi impossivel obtê-las, e a sorte não pode ser executada.

FOGOS FLUCTUANTES.

A pedido especial do conde de Sherburn e de Mr. Thompson Baring, membro do parlamento e presidente da instituição real e nacional dos barcos de salvação, fez-se ultimamente em Blakwal (Inglaterra) uma nova experiencia dos fogos fluctuantes inextinguiveis de Mr. Fernandes Silas. Dous barcos, a bordo de um dos quaes estava M. Silas, atravessaram o Tamisa, e voltaram, expondo os fogos fluctuantes, que eram frequentemente mergulhados na agua, sahindo della sem ter perdido nada do seu brilho. Lançaram-se a 12 pés de profundidade tubos metalicos, contendo a substancia phosphorica inflammada, e vio-se logo apparecer na superficie successivos reflexos de luz, que allumiavam tudo em volta. Esta maravilhosa invenção, com os aperfeiçoamentos de que é susceptivel, será da maior importancia para a marinha.

Os barcos salva-vidas com estes fogos fluctuantes poderão rapidamente aproximar-se dos navios em perigo.

PRINCIPE NEGRO.

No dia 1º sahio de Cadiz para Fernando Pó, no vapor hespanhol *Patino*, o principe filho do rei dos Congos, que depois seguirá para o seu paiz.

Este principe foi entregue por seu pai o imperador Congo e Cacongo, Henrique II, a um capitão hollandez, no porto de Loango, para que o trouxesse a vizitar as principaes cidades da Europa, dando para esse fim ao capitão hollandez, que era pessoa da sua inteira confiança, uma somma consideravel. O capitão, logo que sahio de Loango, carregou de ferros o joven principe, e se apresentou em Havana para o vender como escravo

O principe pôde fazer-se entender de alguem, e foi resgatado pelas autoridades hespanholas. Sobre este objecto pende um ruidoso processo que dura ha dous annos. O governo hespanhol ordenou que o joven principe fosse enviado a seu pai. Chama-se Fernando Antonio.

MARINHA ANGLO-AMERICANA.

Segundo o *Correio dos Estados-Unidos*, a artilharia da marinha de guerra daquella republica consta de 3,301 peças, repartidas do seguinte modo: 872 em náus de linha, 500 em fragatas, 426 em curvetas, 464 em vapores, 16 em brigues, e 23 em transportes e cuters.

OURO.

Um jornal de Philadelphia diz que houve um homem que teve a paciencia necessaria para calcular, com toda a exactidão possivel, o que tem produzido as minas da California e da Australia, no espaço de dez annos, e monta á somma de 1:400,000:000 de dollars.

MULHER SELVAGEM.

Ultimamente deu-se um facto muito curioso, perto da aldea de Saint-Margarethen, no cantão de Saint-Gall (Suissa.)

Um linhador dirigia-se para uma floresta proxima da aldea, e mal entrava no arvoredo, vio uma porção de ramos verdes, encostados a um pinheiro, bolir de repente, como se por baixo estivesse um ser vivo.

Sorprendido e assustado, o aldeião decidio-se, não sem longa hesitação, a levantar os ramos, e a sua admiração redobrou quando vio, deitada sobre as folhas uma creatura humana, coberta com uma má saia, e quasi completamente enregelada pelo frio.

O aldeião foi logo participar o que vira ao presidente da communa, e a pobre rapariga foi conduzida para uma cavallariça, cujo calor lhe fez bem; e depois que voltou a si foi recolhida no asylo dos pobres.

Declarou que nunca habitára debaixo de um tecto, e que era filha de pais nomadas, que a deixaram crescer sem lhe dar outro nome senão o de *Modeli* (pequena.)

Um dia seus pais tiveram entre si uma desordem violenta, em resultado da qual seu pai matou sua mãi com uma facada. Muito aterrada, fugio, e não soube mais o que fôra feito de seu pai.

Desde então a existencia da pobre rapariga foi ainda mais desgraçada.

Não sahia senão ao romper d'alva e depois do sol posto. O resto do dia passava-a nos bosques e entre os rochedos.

Alimentava-se unicamente com fructas silvestres e raizes.

Chegou assim até aos dezoito annos, sem ter a menor noção da divindade.

É o *pendant* da mulher selvagem que, no seculo passado, appareceu em Champagne, e de que Bouffon falla nas suas obras.

FOI BEM VENDIDO.

Mr. Dumas, filho, vendeu o manuscripto do seu ultimo drama o « Pai Prodigo » por 25,000 francos (4:500$) a Mr. Michel Levy Não havia exemplo em Paris d'um manuscripto dramatico vendido tão caro a um editor.

Já se vê que em França vale a pena queimar as pestanas para ser dramaturgo ou romancista!

POR CAUSA DA CRINOLINE.

Na noite de terça-feira deu-se um deploravel accidente em Lancy. Houve um baile em casa de M***, e, antes do começo das dansas, o lume do fogão tinha sido cuidadosamente coberto com cinza.

Tinha acabado a primeira dansa, e organisava-se a segunda, quando uma joven senhora, passando por diante do fogão, varreu, sem duvida, com a extremidade do seu vestido a cinza do lume, do qual repuchou uma chamma, que, favorecida pela leveza do tecido d'um vestido de baile, a envolveu logo desde a cabeça aos pés. Mademoiselle ***, correu desatinada para o meio do salão, onde a rodearam logo muitas outras jovens senhoras, que, sem pensar no perigo que corriam, trataram de apagar o fogo. Porém este foi passando d'uma para outras, e mais cinco jovens se acharam envolvidas em chammas.

No meio d'uma confusão inexplicavel, chegou-se, comtudo, a extinguir promptamente o fogo nos vestidos de tres jovens; porém as outras tres soffreram muito.

Graças aos promptos soccorros, o seu estado não dava receios.

As outras victimas do accidente tiveram apenas algumas queimaduras sem perigo.

NAVIO NEGREIRO.

O vapor hespanhol *Blasco de Garay* teve occasião de prestar um bom serviço á humanidade. Dirigia-se este navio, segundo dizem á *Gazeta Militar* de Madrid, de Havana para Guaira, e apprehendeu uma escuna negreira com 450 ou 550 escravos, que desembarcou no proximo porto de Nuevita.

Diz-se que houve uma revolução a bordo do navio negreiro na viagem para a Africa, morrendo assassinados o capitão e o contra-mestre; e que, tratando os tripolantes de fazer o mesmo com o piloto, teve este a fortuna de vêr o seu navio tomado pelo navio de guerra hespanhol, que o livrou d'uma morte certa.

CRESCE O ELEMENTO DE CORRUPÇÃO.

As noticias da California fallam da descoberta de ricos depositos de materias auriferas no valle de Carson, ao longo do rio Walker, ao este da Serra Nevada.

Estas minas estendem-se do lago Honey ao norte até ao rio Walker ao sul, n'uma extensão de 200 milhas.

Ha alli, entre outros, um monticulo a que pozeram o nome de « Gold Hill, » ou collina d'ouro, que tem sessenta pés de altura, cinco milhas de extensão e duas de largura. É atravessada por duas veias de « quartz » aurifero.

BEBIDAS ESPIRITUOSAS.

Quasi todos os paizes tem o seu licôr espirituoso que lhe é peculiar.

Na Inglaterra o *Gin* é a bebida geralmente usada—é temperada com terebentina.

Na Hollanda a bebida chamada *Jeneva Brandewyn*, temperada com a baga do zimbro.

Em França o *Cognac*, feito de vinho; o gosto particular que tem é produzido por um oleo essencial, chamado *oleo de vinho*.

Entre os Indios a *Arrach*, extrahido do arroz.

Na Allemanha e na Suissa o *Kirch Wasser*, extrahido das cerejas.

Na America o *Rum*, extrahido de um licôr incrystalisavel, que fica depois da refinação do assucar.

Na Irlanda e na Escocia, finalmente, o *Whiskey* destilado, no primeiro destes paizes, da cevada, e no segundo, da cevada e da avêa misturadas.

OS CARACOES COMO ALIMENTO.

Nos mercados de Paris já apparecem abundantemente os caracoes e nas hospedarias tambem figuram nas listas das iguarias.

Em 1852 já se avaliava em meio milhão o consumo mensal destes molluscos, só na capital de França.

Em Dijon vendem-se annualmente 6,000 francos de caracoes, pelo preço medio de franco e meio cada cento.

Tem-se calculado que estes molluscos vendidos em Dijon, desprezando o peso do elemento aquoso e da concha, representam em substancia verdadeiramente alimentar o peso de 8,000 kilogrammas, tanto como a carne de cento e cincoenta vitellos.

Em Argel faz-se grande consumo dos caracoes, apparecendo nos mercados grandes rimas d'elles, que se vendem aos centos e aos alqueires. Em muitos paizes os habitantes do campo usam este alimento nos dias de abstinencia.

Fisher affirma que nos arrabaldes de Bordeus, todos os annos, na quarta-feira de cinza, o povo se banqueteia com caracoes, despedindo-se do carnaval e preparando-se para os jejuns da quaresma.

Antigamente a cidade de Ulm vendia annualmente mais de dez milhões de caracoes, que eram consumidos durante a quaresma nos conventos da Austria.

Plinio dá a noticia de que estes molluscos já constituiam um alimento muito estimado pelos habitantes de Roma; é notorio que a arte culinaria tinha chegado ao maior auge de perfeição entre os Romanos.

Apicius, no seu tratado d'arte culinaria, dá a receita de tres môlhos principaes para os caracoes, merecendo especial menção aquelle em que figuram varias plantas, leite, manteiga, queijo, vinho, farinha e assafrão.

Em Paris a pratica mais geralmente seguida na preparação deste alimento é assar os caracoes sobre a grelha ou no forno, depois de fervidos na concha e temperados com manteiga e salsa: assim preparados constituem um alimento são, nutritivo e de facil digestão. Não é bom comê-los immediatamente depois que são colhidos. Tem succedido casos de envenenamento, determinados por caracoes, que se colheram em locaes em que vegetavam a cicuta e beiladona. Para evitar estes accidentes basta ter a precaução de não comer os caracoes senão depois que estes animaes soffreram um jejum demorado, até que o seu tubo digestivo se limpe completamente.

Estas observações de zoologia prática são importantes, se attendermos aos damnos que os caracoes produzem em muitas culturas.

Em 1856 os caracoes occasionaram mais prejuizos que o *oidium* em alguns vinhedos da França; e note-se que até agora ainda não se descobrio meio mais seguro de destruir estes animaes damninhos, do que colhe-los á mão nas vinhas ou nos pomares, logo que principiam as chuvas tepidas da primavera. A caça dos caracoes, tem por consequencia, dous fins uteis; libertar a agricultura d'um verdadeiro flagello e enriquecer com um elemento importante o regimen alimentar do homem.

DIVIDAS DE LAMARTINE.

O illustre Lamartine, que se achava em Macon, voltou para Paris. Não se tinha apresentado comprador algum para os seus bens, e como a subscripção nacional só produzio 160,000 francos liquidos, para pagar dividas que passam de........ 2,000,000 e meio, Mr. de Lamartine vio-se na necessidade de pedir prazo. Depois de convocar em sua casa, no castello de Monteeau, os seus credores, em numero superior a 400, propoz-lhes entregar-lhes os sêus bens, cujo valor excede muito o seu passivo.

Provou que, apezar da insufficiencia da subscripção nacional, pagou a todos os credores prezentes a somma de 1:200 mil francos em 18 mezes, só com o producto do seu trabalho: e comprometteu-se a pagar em janeiro e fevereiro proximo 300:000 francos com o producto das suas publicações litterarias. Se o publico continua secundando os seus esforços, a sua divida de...... 2;400:000 francos ficará então reduzida a 1,300,000 francos. Por ultimo, sollicitou de cada um dos credores a faculdade de dividir o pagamento em 3 ou 4 prazos, esperando, disse, á força de trabalho e economia, pagar a todos sem a menor reducção do capital, nem juros. Todos os credores acceitaram, commovidos, as propostas do nobre devedor, que naquella unanimidade encontrou a consolação de grandes amarguras.

OS CANTORES EM ITALIA.

Em Italia os directores do theatro, os cantores e os compositores estão debaixo da autoridade immediata da policia e o facto que vamos referir indica bem a omnipotencia d'esta autoridade.

Devia representar-se em Milão a opera *l'Occasione fa el ladro*. Farliani tinha a parte de Badiali, que recusára cantar. Os rogos, as ameaças para o decidir foram sem resultado. Então o emprezario dirigio-se ao chefe da policia, que lhe prometteu a sua coadjuvação.

« Farliani estava n'um café quando dous esbirros, aproximando-se d'elle com polidez, o convidaram a acompanha-los da parte da autoridade superior.

« Na Italia não se brinca com a policia, Farliani acompanhou os esbirros, que o conduziram a casa d'elle, e, quando chegaram á sala, lhe disseram com toda a delicadeza de que eram susceptiveis:

— D'aqui a seis dias deve ter lugar a primeira representação da opera *l'Occasione fa el ladro*. Tendes um papel n'esta opera que não o sabeis e que ides estudar.

— Mas...

— Nada de observações. Sentai-vos ao piano e estudai, de modo que a representação possa dar-se, ou então vos conduziremos á cadea.

— Eu saberei minha parte.

— Muito bem; mas como o director da policia não confia na vossa palavra, temos ordem de permanecer junto da vossa pessoa, e de não vos perder de vista até á representação. Não vos incommodaremos... Basta que tomeis medidas para que sejamos convenientemente tratados.

Farliani poz-se immediatamente ao piano e cantou diversos trechos do seu papel. Os esbirros o applaudiram como finos *dilettanti*, e até lhe fizeram algumas observações.

Acompanharam-o aos ensaios para o theatro e até ao seu camarim, na noite da representação, e só o largaram depois que elle cantou, com o melhor exito a opera.

BOA RECITA.

Na ultima representação do theatro italiano de S. Petersburgo, em que a prima dona La Grua cantou o *Othelo* com o tenor Tamberlick, produziram as entradas 4,000 rublos de prata (2:880$ reis.)

BEATIFICAÇÃO.

Fazem-se em Roma grandes preparativos para a beatificação de Bento de Labra.

Todas as artes, a musica, a pintura, a esculptura, são convidadas a concorrer para abrilhantar a solemnidade e dar-lhe um esplendor, que o mendigo da Picardia nunca em sua vida sonhára.

A eloquencia sagrada prepara, na congregação dos ritos, um brilhante panegyrico.

O tumulo de Bento de Labra devia ser aberto no mez de dezembro.

Um fragmento dos ossos será enviado, como reliquia, para a cathedral de Arras, cidade natal do santo.

OPERARIOS.

Segundo o recenseamento ultimamente feito do numero de operarios de ambos os sexos, que residem em Paris, verificou-se que montam a perto de 360:000 os homens e mulheres que trabalham nas diversas industrias. A industria que occupa mais braços é a dos alfaiates, e estabelecimentos de facto feito em que se empregam perto de 100:000 pessoas.

MONUMENTO HISTORICO.

Foram a Solferino tres membros da commissão franceza encarregada do monumento, que alli vai erigir-se, em honra do exercito francez. Um jornal italiano diz, dando esta noticia;

Não sabemos o que os tres membros decidiram; mas é certo que se abandonou a primeira idéa de formar da torre de Solferino o pedestal do monumento.

Esta torre é que caracterisa a posição. Pela grande elevação em que se acha, descobre-se a uma immensa distancia, e por isso lhe chamam o espião da Italia.

Do alto d'esta torre descobre-se toda a Lombardia. Para formar com ella o pedestal do monumento, seria preciso apea-la e alarga-la, pois é muito estreita, e se tiraria a localidade a sua unica originalidade. »

MULHERES PATRIOTICAS.

Ha pouco, uma dama ingleza publicou uma carta emittindo a idéa de que as damas que se entregavam ao exercicio do arco podiam substituir esta antiga arma pela carabina, para acudirem, em caso de necessidade, á defeza do solo britannico Lady Mary-Thompson, residente em Sheriff á Hulton-Park, respondeu á este appello, dando o seu nome para ser incluida como membro do 1º corpo de carabineiras voluntarias de Vest-York.

(*Commercio* do Porto.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

— Temos noticias mui recentes da cidade do Icó, no Ceará; as quaes dão-nos o resultado da eleição provincial por aquelle circulo, resultado que constituio membros á assembléa os Srs. Drs. Benjamin Pinto Nogueira, Fructuoso Dias Ribeiro e Antonio Ferreira dos Santos Caminha, e o conego Manoel Roberto Sobreira.

O vigario Frota pleiteou a sua reeleição, mas achando-se sem força moral, e baldo dos fortes esteios que da vez passada levaram-no á cadeira provincial, passou por uma verdadeira decepção, ficando afinal intrigadissimo com o tenente coronel Casimiro Pinto Nogueira, com os majores José Fructuoso Dias e Joaquim Pinto Nogueira, com o commandante superior Francisco Manoel e com o Dr. Fructuoso, pessoas essas principaes daquella localidade; de maneira que nesta situação não podendo elle subsistir alli, corre que procura uma permuta de freguezia.

O reverendissimo vigario Frota, no seu desapontamento, attribue a sua derrota á varios, e por ultimo pegou-se com o padre Theodulpho Franco Pinto Bandeira, a quem dá a paternidade da guerra que soffreu; e por isso não perde occasião de uma retaliação, ao passo que este padre é um dos ornamentos do clero icóense, já por suas virtudes, já por sua regularidade de conducta, já finalmente por sua intelligencia.

A eleição geral já entretem os espiritos dos homens de eleição.

O Dr. Carvalho Brandão, desenganado de um exito em sua candidatura, parece haver deixado esse campo e procurado o do Crato; de modo que assim não pode-se assignar quem seja o candidato victorioso. Por agora somente se falla no Dr. Raymundo Ferreira de Araujo Lima, que portanto acha-se sem competidor.

— Não podemos deixar de consignar nesta *Revista* o estado deploravel, em que acha-se a pontezinha da rua da Aurora; a qual em verdade, só por um milagre já não tem desabado.

Admira que taes cousas sejam negligenciadas a tal ponto, mesmo aqui dentro da cidade, onde ha tantos olhos a ve-las e não menos boccas a censura-las!

A ruina é completa: os paredões que lhe servem de amparo, acham-se fendidos; o madeiramento todo carcomido e deslocado; as inclinações da subida e descida estão estragadas a ponto de haverem-lhe addicionado de um lado uma camada de tijolo partido e posto a esmo; tudo finalmente urge por uma reparação instante.

Avista da exposição resumida, mas veridica, do estado de ruina desta ponte, cumpre que seja ella para logo reparada ou concertada, como pede o caso.

— Hontem teve lugar o levantamento da bandeira de Nossa Senhora da Saude, do Poço da Panella.

O acto teve o luzimento, que é de costume, sendo muito concorrido.

— Falleceu hontem repentinamente o porteiro da secretaria da presidencia, Rufino José Fernandes de Figueiredo.

— Por portaria de 19 do corrente foi exonerado do cargo de 1º supplente do 5º districto da freguezia de Bonito, o alferes Antonio Raymundo Campello, visto ter de ir reunir-se ao seu batalhão na provincia do Maranhão.

— Sabe todo o publico desta capital do roubo audaz de brilhantes feito ao joalheiro José Maria Lemos Silva pelo suisso Emillie Ischy, no dia 13 do mez findo, na propria residencia do Exm. Sr. presidente da provincia.

Este suisso tomou passagem para o Maranhão e seguio no vapor *Cruzeiro do Sul* no dia 14 No dia 15 descobrio-se o artificio com que elle havia illudido a fé daquelle joalheiro, e logo S. Exc. o Sr. presidente officiou ao commandante da estação naval para que fizesse sahir com presteza a canhoneira *Iguatemy*, a ver se conseguia apanhar aquelle vapor e prender o ladrão.

Este chefe com a actividade que o distingue deu immediatamente suas ordens e duas horas depois communicava á S. Exc. que a canhoneira tinha partido.

No dia 16 ás 2 horas da tarde encontrou ella o vapor *Apa* nas proximidades do Cabo de S Roque e soube que o *Cruzeiro do Sul* tinha apenas duas horas de avanço; o que induzio o commandante á tocar no Ceará, onde esperava achar ainda elle. Alli chegou ás 7 horas da noite, e soube logo por uma jangada que o *Cruzeiro do Sul* havia seguido para o norte ás 5 horas e 30 minutos da tarde. Sem perda de tempo, suspendeu, e ás 9 horas da noite já chegava para o Maranhão, somente á vella; porque pouco carvão lhe restava. Chega a fundear ás 9 horas da noite do dia 19 á vista do pharol de Itacalume, e não segue mais para dentro por dizer o pratico que não era prudente. Pouco depois avista-se de bordo uma luz, que se perde de vista, e ás 2 horas outra, que o official de quarto perguntou ao pratico se seria o pharol de S. Marcos e que tambem desappareceu, sabendo o commandante quando no dia seguinte fundeou no porto que este lhe deveria ter sido do *Cruzeiro do Sul*, que sahio á noite, e que passou em distancia de não se conhecer da canhoneira se era vapor, ou se ao menos era um navio que se movia.

O digno presidente do Maranhão manda fornecer á canhoneira carvão e mantimentos com toda a celeridade e a faz seguir para o Pará, no dia 21 ás 3 horas da tarde. Sabendo o chefe de policia que alli se offereciam alguns brilhantes á venda por preços suspeitos, dá uma busca em todas as casas de ourives, e arrecada uns trinta e tantos. A's 6 horas da tarde de 23 ancorava a canhoneira no Pará, dizendo seu commandante ter vindo do Rio de Janeiro para não despertar suspeitas; dirigio-se logo ao chefe da estação naval e com elle foi á palacio, onde communicou á presidencia o fim de sua commissão. Tres horas depois já estava preso o ladrão pelo Dr. chefe de policia, isto é, oito dias depois da sahida da canhoneira deste porto. Todos os brilhantes foram tambem achados, sendo que já Emilie tinha vendido oito pedras, quatro no Pará e quatro no Maranhão. Estas foram encontradas entre as trinta e tantas apprehendidas por prevenção e parece que pelos restantes ficava a policia do Maranhão na espreita de um outro grande roubo.

O ladrão veio preso á bordo da canhoneira e foi recolhido á casa de detenção depois de ter ido á presença do Sr chefe de policia. Se a canhonneira se demora mais um dia não o encontrava mais, porque elle seguia para Liverpool.

O bello e importante resultado desta captura é devido á diligencia, energia e sagacidade com que procederam as autoridades, e sobretudo pelo zelo empregado nella pelo commandante da canhoneira, que para regressar á este porto, onde fundeou hontem ás 7 horas da manhãa, lutou com muitas contrariedades, desarranjo do helice, etc., tendo tido necessidade de arribar á Acaracú para receber lenha etc.

Felicitamos, portanto, ao Exm. Sr. presidente desta provincia, commandante da estação naval, commandante da canhoneira *Iguatemy*, Exms. presidentes do Maranhão e Pará, e respectivos chefe de policia e commandante da estação naval do Maranhão por este importante serviço que acabam de fazer.

No poder do criminoso encontraram-se passaportes em quasi todas as linguas, e com diversos nomes, sendo que no Pará já se disfarçava com o de Poloni.

— A idéa de offerecer ao Exm. Sr. presidente lugares de alumnos, em collegios particulares de educação, foi iniciada pelo Sr. Dr. Bernardo Pereira da Carmo, nosso comprovinciano, que estabeleceu em Alagoas uma casa de educação sob sua direcção, como se lê no *Tempo*, de 18 do corrente:

« O Sr. Dr. Bernardo Pereira do Carmo, para dar uma prova de commemoração pela visita imperial á esta provincia, dirigio o officio abaixo ao Exm. presidente da provincia.

« *Illm. e Exm. Sr.*—E' possuido de grande satisfação que tenho a honra de communicar a V. Exc. que, como tenue, mas sincera demonstração de amor, fidelidade e respeito que tributo a SS. MM. II., hei reservado e posto a disposição de V. Exc. dous lugares de pensionistas no collegio de S. Bernardo, para serem preenchidos por dous meninos pobres que V. Exc. designar obrigando-me a tudo que for mister para o seu sustento e educação durante o tempo que pertencer e estiver sob minha direcção o mesmo collegio.

« Espero que V. Exc. se dignará de aceitar este meu offerecimento com a benignidade que o caracterisa.

« Deos guarde a V. Exc. Macció 2 de janeiro de 1860.—Illm. Sr. Dr. Manoel Pinto de Souza Dantas.

« *Bernardo Pereira do Carmo.*

« Este acto é do maior apreço, e é digno do maior reconhecimento, tanto mais quanto ao incansavel zelo do Sr. Dr. Pereira do Carmo, e ao seu patriotismo tem a provincia um collegio de instrucção que não ha superior em outras provincias. »

— Consta-nos que um dos motivos da transferencia do concerto lyrico, foi a lamentavel desgraça occorrida a infeliz Sr.ª Luiza Rolandini, primeira dama soprano da companhia lyrica da Bahia, que dirigindo-se para o Ceará no ultimo paquete vindo do sul, no desembarcar em jangada pereceu miseravelmente afogada. Os artistas sendo seus patricios e companheiros ficaram summamente triste recebendo semelhante noticia.

— Passageiro da barca americana *Imperador*, sahido para Philadelphia — Nicoláo Harty.

— De Iguarassú escrevem-nos em data de 23:

« Na minha anterior tratando do recrutamento de guarda nacionaes que aqui se tem feito, disse-lhe que um, que até havia sido, na inspecção medica, julgado incapaz do serviço militar, tinha contra si ordem de recrutamento. Ha nisso alguma inexactidão, que me apresso de corrigir antes que me queiram attribuir sentimentos parciaes, que não tenho. O que ha contra esse guarda não é ordem de recrutamento, é sim atropello de serviço do batalhão.

« Parece que quem não está apto para o serviço de primeira linha, não o deve tambem estar para o activo da guarda nacional; mas isto é cousa mui pequenina para se fazer menção della.

« Um dos recrutas foi posto em liberdade, e dous seguiram para essa cidade. Um delles, Manoel Thomaz, é homem de excellente conducta, e apencionado de familia, composta de pai e duas irmãas, condicções estas que o deviam isentar do recrutamento.

« Felizmente, porem, está suspenso o *pega-pega*. Dizem uns, que elle não reapparecerá, visto já estarem satisfeitos certos caprichos, outros que aguarda-se a solução da presidencia relativamente aos dous recrutas, que lhe foram remettidos. Se forem soltos, não haverá mais recrutamento, se forem para o exercito continuará com mais força. Não vou por conjecturas, espero os factos, para dar-lhe conta delles.

« Corre por aqui que está nomeado subdelegado do segundo districto deste termo, o Sr. Epaminondas Vieira da Cunha.

« É um excellente moço, intelligente e honesto a toda a prova. A sua nomeação, pois, foi de grande acerto, tanto mais quanto não nos consta que seja homem de partidos, ao menos pronunciadamente, nem que tenha compromissos com nenhum dos dous lados, em que actualmente aqui se divide o partido conservador. Ao contrario, até nos consta que se ha o mais possivel affastado dessas contendas, recusando-se mui formalmente ás solicitações que de seu apoio lhe tem feito um delles.

«Ha, porém, presumpções aliás fundadas de que o Sr. Vieira não aceitará o cargo. Não é porque a posição de subdelegado esteja, como de facto está, muito abaixo do seu merito; mas pelas difficuldades policiaes, em que está o districto, onde ha annos que a acção da autoridade não é ali exercida convenientemente pela incuria d'aquelles em cujas mãos se achou.

« No entretanto não ha nada de positivo, que nos autorise a dizer que o Sr. Vieira regeita a subdelegacia; o que damos como certo, é, que se elle a aceitar, fará com isso grande sacrificio.

« A qualificação dos votantes marcha creio que regularmente, porque até aqui ainda não appareceram queixas

« Para amanhecer hontem andou o delegado do termo em deligencias pelas bandas de Pasmado e Itapissuma; mas não fez prisões.

« Hoje estendi-me de mais: até outra vez: »

— CEUTA E TANGER.— M. A. Germond de Lavigne, publicou no *Moniteur de l'armée* os seguintes detalhes:

Antes da invasão da Hespanha pelos Mouros, Ceuta, capital da Mauritania Tingitana, pertencia aos Godos. Foi d'alli que partio o signal das desgraças da Peninsula e da queda da sua monarchia. A lenda conta que o conde Juliano governador de Ceuta pelo rei Rodrigo, offendido pelo insulto que este fizera á sua filha, entregára a praça aos Mouros. Neste porto se embarcaram os seus exercitos, que não se contentaram com a conquista de Hespanha, mas chegaram a passar os Pirineos e invadiram a França.

Este facto indica desde que tempo data, para a Hespanha, a propriedade de Ceuta; mas, por longos seculos, os Hespanhóes ás garras com o dominio arabe, reconquistando com grande dificuldade e palmo a palmo suas provincias, n'outro tempo christãas, as Castellas, Valença, Cordova, Sevilha, vendo a mais rica parte da Andalusia corajosamente guardada pelos reis de Granada, não tinham nem portos nem marinha, nas costas do sul, e não podiam cuidar em reivindicar sua fortuna perdida.

Foi Portugal, essa nação intrepida e emprehendedora, avida de descobertas e de possessões longinquas, que tendo primeiro expulsado o Musulmano do seu territorio, armou esquadras para o perseguir n'Africa, e se atirou a sitiar Ceuta 80 annos da conquista de Granada.

João I deixou o porto de Lisboa a 25 de julho de 1415 com 33 nãos de linha, 27 galeras de tres ordens de remos, 32 galeras de duas ordens, e 180 vasos de diversas dimensões.

Os soberanos dessa época maravilhados de armamentos tão consideraveis mandaram embaixadores ao rei João.

A armada navegou para o estreito, resistio a um temporal, que esteve quasi a dispensa-la, não parou diante de Gibraltar, naquelle tempo aldea miseravel, e correu para Ceuta.

No fim de agosto desse anno, a cidade musulmana era uma praça portugueza, uma séde episcopal, e João I acrescentou ao seu titulo de rei de Portugal e dos Algarves, o de *senhor de Ceuta*, que então era chamada *Septa* (*de septem* ou *septem colles*.)

Da tomada desta praça começou para Portugal uma serie de façanhas maritimas; D. Duarte, filho de D João I organisou uma crusada contra os infieis d'Africa, e tentou tomar Tanger em 1437, com um exercito de dous mil cavalleiros, mil archinos, e mil infantes, ao qual os Arabes oppuzeram tropas numerosas.

A impreza falhou; o infante D. Henrique, que a dirigia, foi obrigado a prometter a restituição de Ceuta, e deixou em refens seu irmão D. Fernando. Porém as côrtes portuguezas recusaram-se a ractificar esta convenção, e o infeliz principe morreu captivo em Fez, depois de 6 annos de soffrimentos inauditos.

Ceuta, que tão cara custou, ficou em poder de Portugal, que continuou suas incursões n'Africa, conquistou praças e territorios, até a época desgraçada, em que o cavalheiro D. Sebastião, tomando partido por um dos pretendentes, que se disputavam o throno de Marrocos, partio em 1578, com reforços hespanhóes e allemães, entrou imprudentemente pelo paiz para chegar á Larache, e encontrou o inimigo em Alcacer-quibi. O combate foi mal começado, os Portuguezes foram vencidos, derrotados e dispersos, e D. Sebastião desappareceu no forte da peleja com Muley-Hamed, seu alliado.

Portugal passou ao dominio de Felippe de Hespanha pouco tempo depois da morte de D. Sebastião. Foi então que Ceuta, de que agora se trata, voltou ao poder hespanhol.

Quando em 1640 Portugal escapou, por uma revolução ás mãos implacaveis de Felippe IV, o governador de Ceuta recusou entregar a praça, que ficou definitivamente pertencendo á Hespanha pelo tratado de paz concluido em 1668 entre os dous reinos.

Os Mouros por varias vezes tentaram reconquista-la, principalmente em 1727 e 1790; mas a Hespanha consenvou-a sempre até a época da invasão franceza na Peninsula.

Então, diz um escriptor inglez, Richard Ford, a negligencia e incapacidade das juntas do governo eram taes, que Ceuta teria cahido em poder dos Francezes ou dos Mouros, a não ser Sir Colin Campbell, que commandava em Gibraltar, e fez embarcar 500 homens para guarnecer a praça. O governador hespanhol quiz oppor-se á entrada dos Inglezes; mas Fraser, que os commandava, pronunciando estas palavras, que a historia guardou: — *Ceuta must be preserved*, entrou na cidade.

Quando a batalha de Arapiles, fatal ás armas francezas, reanimou a Hespanha, as côrtes de Cadix perceberam o perigo, votaram uma lei, que prohibia a conservação de um só soldado estrangeiro n'uma praça hespanhola. Os Inglezes protestaram contra as imputações injuriosas, de que eram objecto, e conservaram Ceuta até o momento em que Fernando VII reclamou a sua restituição.

A historia de Tanger é pouco mais ou menos a mesma cousa. Esta cidade foi por muito tempo uma das possessões de Portugal; sua conquista data das expedições audazes daquelle paiz.

Em 1659, depois dos tratados dos Pirineos, a Hespanha, em paz com toda a Europa, ameaça-

va voltar todas as suas forças contra seus visinhos, os quaes recorreram á Inglaterra dando por mulher á Carlos II a infanta D. Catharina filha de D. João IV.

Por occasião deste consorcio a Inglaterra prometteu um succorro de tres mil infantes, mil cavallos e 8 fragatas, e Portugal deu de dote a infanta Bombaym e Tanger, mas já a esse tempo a Inglaterra tinha mais alto; Cromwell tinha já pressentido a importancia de Gibraltar; Tanger era muito pouca cousa, e foi abandonada; os Portuguezes a reclamaram, exigiram que a praça lhes fosse restituida, e não fosse entregue aos Mouros; mas a politica de Carlos II recusou-se á essa restituição, e os Mouros tomaram conta della.

— O *Jornal do commercio* de Lisboa publica o seguinte:

O principe de Carignan nasceu em abril de 1816, e tem por conseguinte 42 a 43 annos. Sua irmãa nasceu em 1814, e casou com o principe de Siracusa, irmão do rei Fernando, de Napoles. É principe de Saboya Carignan em virtude de um real decreto expedido em 1824 por Carlos Alberto, quando subio ao throno em 1841, á falta de herdeiros de Carlos Felix; representa o verdadeiro ramo de Saboya Carignan, cuja origem se remonta ao celebre principe Thomaz de Saboya Carignan, filho de Carlos Manoel I, duque de Saboya, que nasceu em 1596 e morreu em 1656, o qual até 1642 combateu contra a França, e desde aquella época combateu a favor da mesma nação.

Este era um antigo ramo menor, da antiga familia de Saboya, da mesma maneira que a casa de Orléans em França, e subio ao throno na pessoa de Carlos Alberto, quasi ao mesmo tempo que a familia de Orleans em França, quando a linha directa de Saboya se extinguio em Carlos Felix, sendo necessaria a ascenção de um ramo colateral ao throno.

Quatro annos depois deste acontecimento, Carlos Alberto, julgando que a creação de outro ramo colateral podia ser conveniente, expedio um decreto nomeando o principe de que se trata—principe de Saboya Carignan. O principe Eugenio de Saboya Carignan, que foi regente durante a ultima guerra, tinha desempenhado já este cargo em 1848, durante a campanha de Carlos Alberto, e de seu filho Victor Emmanuel.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 20 do corrente: 1 homem e 3 mulheres, sendo 2 livres e 2 escravos, a saber: 2 á ordem do delegado do 1.° districto e 2 á do subdelegado de Santo Antonio.

Foram recolhidos á mesma no dia 21: homens 4, sendo livres 3 e escravo 1, a saber: 1 á ordem do Dr. chefe de policia, 2 á ordem do delegado do 1.° districto e 1 á do subdelegado da freguezia da Boa-Vista.

— Foram recolhidos á mesma no dia 22: 9 homens e 3 mulheres, sendo 9 livres e 3 escravos, a saber: 2 á ordem do Dr. chefe de policia, 2 á ordem do delegado do 1.° districto, 1 á ordem do subdelegado do Recife, 2 á do subdelegado de Santo Antonio, 1 á do subelegado da Boa-Vista e 4 á do subdelegado do Poço da Panella.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 23: 9 homens, sendo 7 livres e 2 escravos, a saber: 3 á ordem do Dr. chefe de policia, 3 á do delegado do 1° districto desta cidade, 2 á do subdelegado da freguezia do Recife e 1 á do subdelegado da freguezia do Poço da Panella.

— Matadouro publico:

Mataram-se no dia 24 do corrente para o consumo desta cidade 80 rezes.

— Mortalidade do dia 22 do corrente:

Miguel Antonio da Costa e Silva, branco, viuvo, 63 annos; apoplexia cerebral.

José Ramos de Oliveira, pardo, casado, 44 annos; assassinado.

João, pardo, 8 dias; espasmo.

Custodio Pereira da Silva, viuvo, 46 annos; hepatites.

— 24 —

Bruna do Rosario, parda, solteira, 18 annos; bexigas.

Rufino José Fernandes de Figueiredo, pardo, casado, 46 annos; febre typhoyde.

Manoel, branco, 1 hora; congestão cerebral.

Clementina Ermelinda de Souza Gomes, branca, solteira, 35 annos; bexigas.

Laurindo, branco, 1 anno; dyarrhea.

Maria do Carmo, parda, solteira, 26 annos; pneumonia.

Simplicio Cordeiro do Rego, pardo, solteiro, 42 annos; hepatites.

— Hospital de caridade. — Existem 70 homens, 60 mulheres nacionaes, 1 homem estrangeiro, 1 homem escravo, total 132.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados, sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 8 horas da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 7 e 1/2 horas da manhãa.

Falleceu 1 mulher de pneumonia.

Communicados

Estampando nas columnas deste *Diario* os estatutos, e regulamento do Gymnasio Bahiano, recommendamo-lo aos nossos assignantes e leitores. Este estabelecimento honrado pelo Tito Brasileiro é dirigido por um distincto e intelligente cavalheiro ex-director da instrucção publica da provincia da Bahia. A localidade do collegio, a modicidade do ensino, a aptidão dos professores, o commodo para os alumnos, e o systema lectivo, tornam o Gymnasio Bahiano, digno da preferencia dos senhores chefes de familia, e dispensam os nossos elogios. Que esta nossa recommendação aproveite á mocidade estudiosa e aquelles que por ella se interessam, eis o nosso desejo.

Estatutos do Gymnasio Bahiano.

Art. 1. O Gymnasio Bahiano, fundado na cidade da Bahia em 3 de fevereiro de 1858 pelo Dr. Abilio Cesar Borges, é um estabelecimento destinado á educação da mocidade, e regido por um novo systema em que são abolidos os castigos physicos.

Art. 2. O edificio em que funcciona está situado mui proximo a esta cidade em uma chacara, onde os alumnos por sobre estarem isentos das distracções e desvios á que dá lugar a morada no centro da povoação, tem dilatado espaço para o necessario exercicio corporal e excellentes banhos.

Art. 3. O Gymnasio Bahiano comprehende as seguintes materias:

1. Primeiras lettras pelo methodo antigo.
2. Idem pelo methodo Castilho.
3. Cathecismo da religião christãa.
4. Francez, traduzido, escripto e fallado.
5. Inglez, idem, idem, idem.
6. Geographia.
7. Historia, principalmente a nacional.
8. Latim.
9. Grammatica philosophica.
10. Rhetorica.
11. Geometria.
12. Philosophia.
13. Musica.
14. Desenho.
15. Dansa.
16. Elementos de gymnastica.

Art. 4. Haverá tambem ensino das linguas—grega, allemãa e italiana, conforme o numero de alumnos que as quizerem aprender, precedendo ajuste especial.

Art. 5. Só haverá aula primaria pelo methodo Castilho no caso de se apresentarem á matricula pelo menos 30 alumnos analphabetos.

Art. 6. Além das materias referidas, o director fará, ao menos uma vez por semana, prelecções de noções geraes de Physica, Chimica, e Historia Natural a todos os alumnos, quer internos, quer semi-pensionarios ou externos.

Art. 7 O Gymnasio Bahiano admittirá alumnos pensionarios, semi-pensionarios e externos.

§ 1 Os pensionarios pagarão pelo anno lectivo 360$ em tres prestações; —a 1ª de 160$ na occasião de entrarem para o estabelecimento, a 2ª e 3ª de 100$ cada uma—aquella no ultimo de abril, e esta no ultimo de julho.

§ 2. Os semi-pensionarios pagarão 200$ pelo anno lectivo, tambem em tres prestações effectuadas nas datas referidas, sendo a 1ª de 80$000 e as outras de 60$ cada uma.

§ 3. Os externos pagarão annualmente—os de primeiras lettras 40$, os de Latim, Francez, Inglez, Geographia e Historia, Grammatica philosophica 60$, e os de Philosophia, Geometria e Rhetorica 80$. Os que cursarem mais de uma aula das de linguas—80$. Os que cursarem mais de uma das outras aulas—100$.

Art. 8. Os pagamentos da pensão dos alumnos externos serão feitos em 3 prestações adiantadas, e nas datas acima estabelecidas: —a 1ª de 4 mezes, e as outras de 3 mezes cada uma.

Art. 9. Os alumnos internos ou semi-pensionarios que cursarem qualquer das aulas de Philosophia, Geometria e Rhetorica pagarão annualmente, além da pensão acima declarada,—aquelles 40$ e estes 20$, quantias estas que serão entregues com a 1ª prestação.

Art. 10. As aulas de musica, desenho e dansa serão pagas separadamente pelos alumnos.

§ 1. O estabelecimento fornece piano áquelles que quizerem aprender este instrumento.

Art. 11. Os alumnos que por qualquer circumstancia se retirarem do estabelecimento, não terão direito á restituição alguma pecuniaria.

Art. 12. Os alumnos externos serão admittidos gratuitamente á aula de religião.

Art. 13. Os alumnos pensionarios, que adoecerem, serão tratados gratuitamente, sendo que a molestia não exceda de 3 dias. Aquelle, que depois deste prazo continuar a ser tratado no estabelecimento, pagará, além da pensão, 1$000 diariamente, e as despezas de medico e botica.

Art. 14. O Gymnasio Bahiano será dividido em 3 classes de alumnos, segundo as respectivas idades. A 1ª classe comprehenderá os de 5 á 11 annos; a 2ª os de 11 á 15; e a 3ª os de 15 para cima.

Art. 15. As 3 classes de alumnos do Gymnasio estarão sempre absolutamente separadas, reunindo-se apenas, mas não se confundindo, nos diversos actos em que devem comparecer todos ao mesmo tempo.

Art. 16. E' absolutamente vedado qualquer contacto entre os alumnos internos, e os semi-pensionarios e externos, excepto nas aulas.

Art. 17. Os alumnos internos do Gymnasio terão uniforme para os actos externos e para as solemnidades do estabelecimento.

Art. 18. A emulação, e por tanto o progresso dos alumnos, será promovido por um novo systema de premios e castigos.

Art. 19. O Gymnasio Bahiano abrir-se-ha todos os annos á 3 de fevereiro, e dará ferias no domingo mais proximo á 30 de novembro.

Art. 20. Haverá annualmente no Gymnasio exames geraes das materias que nelle se ensinam, os quaes começarão no dia 3 de novembro, e serão feitos com toda a publicidade, e o mais solemnemente possivel; sendo annunciados pelos jornaes com a conveniente antecedencia.

Art. 21. Além dos exames geraes, haverá de 2 em dous mezes, em cada uma das aulas, um exame particular assistido pelo director, que assim conhecerá do progresso dos alumnos, e dos cuidados dos mestres.

Art. 22. No dia das ferias haverá uma solemne reunião para a distribuição dos premios pelos alumnos que mais se houverem distinguido, quer pela sua applicação e progressos demonstrados nos exames, quer por seu bom proceder.

Art. 23. Nenhum alumno póde retirar-se do estabelecimento antes do dia das ferias, excepto em casos extraordinarios.

Art. 24. Nenhum alumno será dispensado de fazer exame das materias que houver frequentado.

Art. 25. As aulas que forem frequentadas por mais de 50 alumnos, serão regidas por um professor e um ou mais ajudantes.

Art. 26. Haverá no estabelecimento um vice-director, e 3 ou mais censores, conforme o numero de alumnos que concorrer.

Art. 27. Os alumnos, que passarem as ferias dentro do estabelecimento, pagarão mensalmente á quantia de 40$.

Art. 28. Medianta a quantia de 60$ pagos adiantados o estabelecimento se encarregará de mandar lavar e engommar a roupa de cada um.

Art. 29. Os alumnos de fóra da cidade são obrigados a ter aqui correspondentes que se encarreguem do prompto pagamento das pensões e mais despezas necessarias.

Regulamento do Gymnasio Bahiano.

CAPITULO I.

DO DIRECTOR.

Art. 1. O director estará presente sempre á todos os actos em que os alumnos se apresentam em commum.

Art. 2. Far-se-ha substituir nos seus impedimentos pelo vice-director, e na falta deste por algum dos professores.

Art. 3. Tratará todos os alumnos como se fossem seus filhos, isto é, com amisade ou indifferença, brandura ou severidade, conforme o procedimento e applicação de cada um.

Art. 4. Conduzirá os alumnos á missa nos domingos e dias Santos de Guarda, e algumas vezes á passeio pelo campo.

Art. 5. Remetterá de 2 em 2 mezes aos pais de seus alumnos boletins relativos á saude, procedimento, applicação, progresso etc. dos mesmos.

CAPITULO II.

DO VICE-DIRECTOR.

Art. 1. O vice-director velará cuidadosamente pela ordem do estabelecimento, visitando diariamente e em horas diversas todas as aulas, afim de observar o que nellas se passa.

Art 2. Dará todas as noites parte escripta ao Director das occurrencias do dia, e o mesmo todas as manhãs das occurencias da noite.

Art. 3. Acompanhará sempre os alumnos quando forem ao banho na fonte.

Art. 4. Visitará frequentemente as bancas de estudo em commum, afim de inteirar-se do silencio e boa ordem que ahi se devem guardar.

Art. 5. Inspeccionará os censores no cumprimento de seus deveres, e adverti-los-ha quando necessario.

Art. 6. Fará em tudo as vezes do director, quando este se ache ausente, cumprindo suas ordens com exactidão.

CAPITULO III.

DOS CENSORES.

Art. 1. Os censores vigiarão incessantemente os alumnos commettidos á sua inspecção.

Art. 2. Tratarão os alumnos com franqueza e affabilidade, e com a reserva necessaria para conservarem o prestigio indispensavel ao bom cumprimento dos seus deveres.

Art. 3. Darão minuciosa e exacta conta ao director ou vice-director de tudo quanto se passar entre os alumnos, que vá de encontro as regras estabelecidas.

Art. 4. Não farão com os alumnos transacção alguma de compra, venda, troca ou emprestimo, sob pena de serem immediatamente despedidos.

Art. 5. Visitarão durante o dia e a noite os dormitorios, afim de observarem si nelles se guardam a ordem e o aceio convenientes.

CAPITULO IV.

DOS PROFESSORES.

Art. 1. Os professores do Gymnasio abrirão e encerrarão annualmente suas aulas com um discurso escripto, cujo authographo será entregue ao director.

Art. 2. Farão no primeiro dia de cada mez um relatorio da marcha de sua aula no anterior, consignando quaes os alumnos que se distinguiram por seu comportamento, applicação e progresso, e quaes os que merecem censuras.

Art. 3 Escreverão no livro geral de partes a nota diaria dos successos de sua aula.

Art. 4. Não faltarão uma só vez a sua aula sem motivo justo, que será levado com antecedencia ao conhecimento do director, para providenciar em tempo.

Art. 5. Darão pessoa idonea que os substitua, no caso de serem obrigados a faltar mais de dous dias.

Art. 6 Apresentar-se-hão na cadeira á hora estabelecida para começo de sua aula, e não levantar-se-hão antes de terminado o espaço de tempo que lhes pertencer.

Art. 7. Tratarão seus alumnos com franquesa, dignidade e affecto, promovendo ao mesmo tempo a emulação por todos os meios á seu alcance.

Art. 8. Farão diariamente a chamada de seus alumnos, logo que se achem na cadeira, marcando as faltas em caderno especial.

CAPITULO V.

DOS ALUMNOS.

Art. 1. Os alumnos do Gymnasio guardarão o respeito necessario ao director, vice-director, censores, e professores, ouvindo com toda a attenção suas lições e conselhos, e sujeitando-se com docilidade ás penas, que, quando delinquirem, lhes forem impostas por elles.

Art. 2. Tratarão os seus companheiros com affabilidade e polidez, evitando escrupulosamente o uso de expressões grosseiras, ou deshonestas, sempre indignas de serem proferidas por pessoas educadas

Art. 3. Não farão com quem quer que seja a minima transacção de compra, venda, troca, ou emprestimo.

Art. 4. E' absolutamente prohibida a mais ligeira communicação entre os alumnos de uma com os de outra classe.

Art. 5. No refeitorio, nos salões de estudo, nas aulas e principalmente nas ruas e na missa conservar-se-hão em silencio, guardando a necessaria compostura e gravidade.

Art. 6 Todos os dias, em quanto durar o refeitorio, cada um dos alumnos, por sua ordem numerica, fará, de uma tribuna, leitura em vóz alta de qualquer obra fornecida pelo director.

Art. 7. Os alumnos, quer internos, quer externos, são restrictamente obrigados á executar com toda a pontualidade os actos que forem indicados pelo toque de uma sineta, segundo for estabelecido.

§ 1. Aquelle que por qualquer circumstancia não poder cumprir este preceito, participa-lo-ha immediatamente ao vice-director, ou á quem suas vezes fizer.

Art. 8. Os alumnos externos, que faltarem ás aulas, ou a ellas chegarem depois de começadas, serão punidos, se não justificarem a falta ou demora com bilhete de seus pais ou pessoas que os regem.

Art. 9 Os alumnos, que por qualquer circumstancia deixarem de fazer exame, não poderão obter attestados de sufficiencia, nem medalhas.

Art. 10 Os alumnos internos não podem sahir a rua mais de uma vez por mez, excepto em casos extraordinarios, e sendo reclamados por seus pais ou correspondentes.

§ 1. Só aos da 1.ª classe é permettido dormir fóra do estabelecimento.—Os das outras classes poderão faze-lo em casos extraordinarios e precedendo licença do director.

Art. 11. Nenhum alumno póde ter comsigo quantia maior de dois mil reis.

Art. 12 Os alumnos internos escreverão todos os mezes uma vez pelo menos, á suas familias.

CAPITULO VI.

DOS PREMIOS.

Art. 1. Os premios do Gymnasio Bahiano consistirão em:

1. Medalhas de ouro.
2. Ditas de prata.
3. Mensões honrosas,
3. Inscripção no quadro de hônra.
5. Livros escolhidos.
6 Coroas de louro.
7. Certificados de distincção. (1)

Art 2. Os alumnos que soffrerem a pena de cafúa perderão o direito no anno respectivo ás 3 primeiras especies de premios.

Art. 3 para obter medalha de ouro é essencial da parte do alumno optimo comportamento, muita applicação e muito progresso, além de ter sido plenamente approvado em todos os exames que houver feito.

Art. 4. Para obter medalha de prata são precisas pelo menos tres das circumstancias exigidas para a medalha de ouro.

Art. 5. Para obter menções honrosas requerse do alumno, que tenha pelo menos duas daquellas em grão elevado.

Ar. 6. Para obter qualquer dos outros premios o alumno deve ter em seu favor ao menos uma das ditas circumstancias.

Art 7. Na distribuição dos premios levar-se-ha muito em conta o maior ou menor numero de certificados de distincção, que cada um tiver ganho durante o anno. A apresentação destes certificados far-se-ha no dia 30 de outubro.

CAPITULO VII.

DOS CASTIGOS.

Art. 1. Os castigos para os alumnos do Gymnasio Bahiano consistirão em:

1. Ficarem de pé, em quanto os outros se conservam sentados.
2. Privação de recreio com obrigação de escreverem um certo numero de linhas ou paginas de qualquer livro, que lhe seja designado.
3. Prohibição de sahirem á rua por um ou mais mezes.
4. Privação do almoço, ou da ceia.
5 Jejum de pão e agua.
6. Prisão.
7. Expulsão, quando incorrigiveis.

Art. 2. O vice-director na ausencia do director, pode impor todos estes castigos, excepto o ultimo: fora deste caso, só poderá impor os 4 primeiros.—Os censores e professores só podem applicar os primeiros tres.

Art. 3. Dos castigos applicados pelo vice-director censores e professores ha recurso para o director.

CAPITULO VIII.

DIVISÃO DO TEMPO.

Pelas cinco horas da manhãa no verão, e cinco e meia no inverno, levantar-se-hão os alumnos; e, pouco mais ou menos meia hora depois, tendo-se vestido decentemente, composto seus leitos (2) e lavado os rostos, dirigir-se-hão ao salão do estudo em commum, onde, feita uma breve oração, estudarão suas lições durante uma hora e meia.

As 7 e meia hora da manhãa servir-se-ha o almoço.

As 8 horas em ponto começarão as aulas que devem funccionar durante a manhãa, segundo a ordem estabelecida.

A 1 hora da tarde em ponto servir-se-ha o jantar, depois do qual haverá um quarto de hora de recreação, e finda esta, haverá estudo em commum até as 2 e meia horas quando começarão as aulas da tarde.

As 5 horas da tarde começará o recreio, que durará até o escurecer.

Ao entrar da noite começará o estudo em commum, que durará uma hora para a primeira classe, e uma e meia para a segunda e terceira.

As 7 e meia hora servir-se-ha a ceia para a primeira classe, e as 8 e meia para a segunda e terceira.

As 8 horas deitar-se-ha a primeira classe, e ás 8 e meia a segunda e terceira.

As 9 horas começará o estudo voluntario que durará até as 10 e meia. A este não comparecerá alumno algum, sem licença especial do director ou do vice-director.

CAPITULO IX.

DURAÇÃO DAS AULAS.

Art. 1. A duração das aulas será marcada em tabella especial; e assim tambem as horas em que devem começar.

CAPITULO X.

ENXOVAL.

Art. 1. Os alumnos internos devem trazer pelo menos os seguintes objectos:

18 camisas, de collarinho commum.
4 ditas compridas de dormir
6 calças, pelo menos, de riscado escuro para o uso ordinario.
6 blusas da mesma fazenda pelo modelo do estabelecimento.
18 pares de meias.
4 lenços de mão de côr.
4 lenços de mão brancos.
6 lençóes.
2 cobertas, e 1 cobertor de lãa encarnado.
4 guardanapos.
4 toalhas de rosto.
4 ditas de pés.
1 travesseiro com 4 fronhas.
2 pares de suspensorios.
1 uniforme completo de panno fino azul segundo o modelo. (3)
2 colletes brancos.
1 bahú de 3 a 4 palmos de comprimento.
3 pares de sapatos para casa.
2 ditos para sahir.
1 dito de soccos.
1 sacco pare roupa suja.
1 pequena estante para livros conforme o modelo.
1 cama de ferro.
1 ourinol com tampo.
1 bacia de rosto } de folha.
1 dita de banho }
1 pente fino.
1 dito de alisar.
1 escova de fato.
1 dita de dentes.
1 dita de cabello.
1 espelho.
1 caixa de pós para dentes.
1 thesoura de unhas.
1 tinteiro.
1 resma de papel meio-hollanda.
1|2 dita de peso.
1 caixa de pennas de aço.
1 duzia de lapis.
1 diccionario portuguez de Moraes ou Constancio. (4)

Art. 2. Quando qualquer destes objectos venha a acabar ou inutilisar-se, não poderá ser substituido por outro, sem ordem expressa do director.

Art. 3. O estabelecimento, mediante a quantia de quarenta mil reis, fornecerá aos alumnos, em quanto n'elle permanecerem, cama do ferro, colchão, bacias de rosto e de banho, ourinel e estante.

Art. 4. Todos os alumnos apresentarão annualmente ao director, na occasião da entrada, uma lista de todos os objectos que trouxerem, sem excepção de um só.

CAPITULO XI.

DISPOSIÇÕES GERAES.

Art. 1. Haverá um codigo pennal do Gymnasio Bahiano, em que estarão classificados os principaes delictos, em que podem incorrer os alumnos, e as competentes penalidades.

Art. 2. Em cada uma das aulas haverá um livro especial de matricula á cargo do respectivo professor.

Art. 3. Haverá um livro de actas dos exames dos alumnos do Gymnasio Bahiano, e outro de actas das distribuições dos premios. Estes livros serão abertos, encerrados, numerados e rubricados pelo director.

Art. 4. Os resultados dos exames serão publicados pelos jornaes, e assim tambem os nomes dos alumnos premiados.

Art. 5. Haverá um livro geral de partes diarias, tambem numerado e rubricado pelo director, no qual todos os professores consignarão — dia por dia — o movimento de suas respectivas aulas. Este livro será apresentado aos examinadores, quando tiverem de proferir seu juizo acerca dos exames, e será tido em grande attenção para a distribuição dos premios.

Art. 6. O director resolverá da melhor forma tudo quanto não estiver consignado nos presentes estatutos e regulamento.

N. B.—O director não se encarrega por consideração alguma de ser correspondente de estudantes.

(1) Estes premios são conferidos nas aulas durante o anno aos alumnos que se distinguem nas lições, que fazem boa leitura durante o refeitorio, etc.

(2) Os alumnos da primeira classe serão lavados, vestidos e penteados por ama especial, que tambem é encarregada de compor seus leitos e de todo o mais serviço do respectivo dormitorio.

(3) Alguns pais não teem recebido com muito agrado a exigencia do uniforme, entendendo ser elle mais dispendioso que o trajar ordinario.—Para comprehenderem que se acham em completo engano, basta reflectirem que com o uniforme, acabam-se da parte dos estudantes as exigencias continuadas de calças de casimiras diversas, colletes de seda e velludo de varias cores, sobre-casacas etc., em que fazêm annualmente despezas consideraveis.

(4) Sómente é obrigatorio para a segunda e terceira classe.

Correspondencias.

Senhores redactores.

Lendo o relatorio sobre as repartições publicas desta cidade, publicado no *Liberal Pernambucano* de 18 do corrente mez de janeiro; notei, que sendo publicado o rendimento da collectoria geral do exercicio de 1858 a 59 e o semestre seguinte, não foi o da collectoria provincial desse mesmo anno, e não exacta a que se declarou do respectivo semestre. Para que pois se supra essa lacuna; e como collector, deliberei-me a fazer publico, que por esta collectoria foi arrecadada no exercicio de 1858 a 1859 a quantia de 10:417$217, e no semestre relativo a de 2:239$630.

Rogo pois a Vv. Ss., que se dignem dar ao prelo estas linhas do seu constante leitor

Tiburtino Pinto de Almeida.

Victoria, 19 de janeiro de 1860.

Publicações a pedido.

O ultimo vapor inglez procedente dos portos da Europa, foi portador da noticia de haver fallecido em Philadelphia um dos maiores capitalistas, o francez Estevão Gerard, havendo deixado uma fortuna colossal.

Segundo as informações colhidas de negociantes de primeira ordem desta praça, consta que elle em seu testamento, além de outros legados que fizera, destinára a quantia de quatro mil contos de réis para a fundação de um edificio para recolhimento de meninos orphãos, e que sendo este feito, já conta para mais de 600 o numero dos recolhidos.

Pelo que parece esqueceu elle de fazer menção em seu testamento dos seus parentes, mas como depois que o fizera comprara um vasto territorio, que é abundante em minas de carvão de pedra, sendo elle avaliado em mais de seis milhões de dollars, é de crer que sobre esta grande parte de sua fortuna, ninguem tenha direito a disputa-la senão os seus parentes, como seus legitimos herdeiros, em cujo caso está o Sr. José Faquinete e seus irmãos, como sobrinhos do dito Sr. Gerard, que era irmão de sua mãi.

Resta agora confiar que o mui digno Sr. consul francez, tome o devido empenho por esses subditos de sua nação, afim de que possam receber o que lhes pertencer, em cujo numero o dito Sr. Faquinete, entre nós residente, e que pelo seu honroso comportamento se tem tornado credor da estima de todos.

Desde já o felicitamos por essa inesperada ventura, assim como não deixaremos de tecer os nossos encomios ao referido Sr. consul pelo serviço que prestar para ser adquirida essa herança, que parece ter sido pela Providencia destinada para mudar de sorte ao dito Sr. Faquinete.

Oxalá tudo lhe seja favoravel.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 24 DE JANEIRO DE 1860.
ÁS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—10 0/0 ao anno.

Cotações officiaes no dia 23 depois das 3 horas da tarde.

Desconto de letras—10 0/0 ao anno.

Assucar mascavado—2$520 a 2$850.

Francisco Mamede de Almeida.
Secretario.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco.

EM 24 DE JANEIRO DE 1860.

Directores da semana os Srs.:

Antonio Marques de Amorim e Francisco João de Barros.

A caixa desconta letras a 10 0/0, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro, e recebe dinheiro ao premio de 7 0/0.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 24 DE JANEIRO DE 1860.

O Banco desconta na presente semana a 10 0/0 ao anno até o prazo de 4 mezes, e a 11 0/0 até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 23	264:734$800
Idem do dia 24	17:461$641
	282.196$441

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . .	216	
« « com generos . .	262	
		478
Volumes sahidos com fazendas . .	167	
« « com generos . .	51	
		218

Descarregam hoje 25 de janeiro.

Barca ingleza—Miranda—ferro e carvão.
Barca ingleza—Favorita—ferro e carvão.
Barca ingleza—Crown—idem.
Brigue inglez—Clement idem.
Brigue dinamarquez—Ceres—fazendas.
Brigue hamburguez—Esperance—idem.
Brigue francez—Fernando—idem.
Patacho sardo—Maria—diversos generos.
Patacho americano—Stervers—gello.

Importação.

Escuna hamburgueza *Esperança*, vinda de Hamburgo, consignada a Henry Brunn & C., manifestou o seguinte:

13 caixas fazendas de lãa, de algodão e mistas, 1 dita charutos, 1 dita livros, 1 dita vinho. 21 ditas vidros, 1 dita conserva, 4 presuntos, 2 pacotes carne fumada, 1 caixinha amostras, 5 5/6 lastros de carvão de pedra; aos consignatarios

4 caixas fazenda de algodão; a J. Keller & C.

4 ditas bezerros envernisados, 1 dita objectos de barro, 1 dita calçado, 1 dita bollos, 2 ditas mercearias, 1 pacote livros; a Rabe Schmmettan & C.

1 caixa carne fumada; a Manoel Ignacio de Oliveira.

4 ditas enserados, 19 ditas mercearia, perfumaria, obras de folha de flandres; a Amaral, Alves & C.

1 caixa pelles; a Henrique & Azevedo.

1 dita papel para imprimir, 1 dita ferragens; a Parente Vianna & C.

1 caixa piano, 3 ditas pelles; a Monsen & Vinassa.

10 latas biscoutos; a J. S. G. Kladb.

6 cestos vinho, 4 caixas bezerro envernisado, 1 dita generos incendiarios; a Domingos Alves Matheus.

1 barril tinta em oleo; a Schafheillin & C.

1 caixa pianos; a Fritz Lembre.

50 frasqueiras e 20 barricas genebra, 20 caixas queijos, 21 ditas fructas; a Antonio Lopes Rodrigues.

216 caixas velas de composição, 2 ditas fazenda de algodão; a C. J. Astley & C.

1 caixa lacte; a B. F.

1 dita chales de algodão e cartões com amostras; a Boratt.

20 barris vinho, 149 garrafões genebra, 10 caixas licores, 10 ditas espiritos, 43 barris alcatrão, 1 caixa vasos de barro, 1 dita vidros, 2 ditas bezerros, 1 dita espelhos, 2 ditas chocolate, 4 ditas charutos, 1 dita livros, 1 dita salames, 2 ditas lonas, 1 dita sabão, 1 dita rotolos impressos, 1 dita confeitos e doce, 1 pacote etiquetas, 1 caixa taboas, 65 ditas conservas, 1 dita amostras de charutos, 373 cestos batatas, 30 garrafões cevadinha, 14 ditos ervilhas; a Praeger & C.

1 caixa meias; a Henry Gibson.

10 ditas espelhos; a Brander & Brandis.

1 dita fazenda de algodão; a Vaz & Leal.

1 ditas fitas de seda, 2 ditas vidros, 3 ditas pianos, 3 ditas mobilia; a Nicoláo O. Bieber & C.

1 caixa fazenda de lãa; a Ramos & Duprat.

15 ditas aço, 349 barras de ferro; a C. J. Santos Andrade.

2 caixas chapeos; a Christiani & Irmãos.

4 ditas fazendas de lãa; a ordem.

24 ditas e 1 fardinho fazenda de algodão, de lãa, de linho, de seda e mixtas; a Dameyr & Carneiro.

Barca ingleza *Isabella Ridley*, vinda de Terra Nova, consignada a Saunders, Brothers & C., manifestou o seguinte:

2.800 barricas bacalhão; aos mesmos.

Barca nacional *Saudade*, vinda do Rio Grande do Sul, consignada a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte:

12,000 arrobas de charque, 660 ditas de gracha em bexigas, 68 ditas de sebo em rama, 60 couros seccos, e 21 rollos de fumo; aos mesmos.

Hiate nacional *Invencivel*, vindo do Aracaty, manifestou o seguinte:

51 saccos cera de carnaúba; a Francisco Gomes da Silva S.

12 ditos dita de dita; a Rodrigues & Ribeiro.

13 ditos dita de dita; a Manoel Rodrigues Ferreira.

20 ditos dita de dita; a Antonio Gomes da Cunha e Silva.

26 ditos dita de dita; a João José Rodrigues Mendes.

33 ditos dita de dita, 3 molhos couros de cabra; a Jose A. Caminha & Irmãos

26 molhos couros de cabra; a José Joaquim Alves da Silva.

36 saccos gomma de mandioca, 104 ditos cera de carnaúba, 192 meios de sola, 30 couros salgados, 1 barrica sebo, 1 dita giz; á ordem.

Vapor portuguez *Brasil*, procedente de Lisbôa, manifestou o seguinte:

50 caixas cebolas; a Joaquim Pinto Alves.

15 ditas cera branca; a José Baptista da Fonseca Junior,

50 ditas cebolas; a Rosa & Irmãos.

1 caixote com obras de prata; a Manoel Gonçalves da Silva.

Hiate nacional *Aracaty*, vindo do Aracaty, manifestou o seguinte:

253 ditos com 6,300 pelles de cabra; a Caminha Irmãos & C.

34 ditos com 850 ditas de dita, 34 ditos com 850 esteiras de palha, 4 pacotes com 400 chapéos de dita, 5 saccos com 20 arrobas e 18 libras de cera de carnaúba, 24 couros salgados; a José Joaquim F. Bastos

481 meios de sola, 40 couros salgados, 6 saccos com 23 arrobas e 17 libras de cêra, 15 caixas velas de carnaúba, 2 bariras com 469 pares de sapatos brancos; a Joaquim Lopes Ferreira.

49 molhos com 1,225 esteiras de palha, 18 saccos com 95 arrobas e 4 libras de algodão em pluma, 226 meios de sola, 33 saccos com 21 alqueires de feijão, 37 ditos com 125 arrobas e 4 libras de cêra de carnaúba; a Joaquim Francisco d'Abreu.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	62:488$276
Idem do dia 24	2:277$567
	64:765$843

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	3:767$103
Idem do dia 24	340$300
	4:107$403

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 24 DE JANEIRO DE 1860.

Baltimore — Patacho americano «Henry & Dedier», H. Forster & C., 1,000 saccos assucar mascavado.

Baltimore—Brigue americano «J. C. Coals», W. Forster & C., 800 saccos assucar mascavado.

New-York—Brigue inglez «Grecian», Whately, Forster & C, 646 saccos assucar mascavado.

Rio da Prata—Polaca hespanhola «Paratones», A. Irmãos, 50 cascos cachaça.

Porto—Brigue portuguez «Amalia I», Antonio da Silva Campos, 18 saccos assucar mascavado.

Porto—Brigue portuguez «Promptidão II», Antonio José Arantes, 7 cascos mel.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	21:347$104
Idem do dia 24	1:332$665
	22:679$769

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	68:410$788
Idem do dia 24.	2:450$577
	70:861$365

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 24.

Da commissão — Canhoneira brasileira *Iguatemy*, commandante o primeiro tenente Domingos Joaquim da Fonseca.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata—Brigue brasileiro *Marinho III*, capitão José Maria Affonso Bacellar, carga assucar.

Philadelphia—Barca americana *Imperador*, capitão W. Hubbard, carga assucar.

Valparaizo — Brigue hanoveriano *Burgmersten*, capitão H. Henricks, carga assucar.

Canal—Barca ingleza *Cora*, capitão James Wallace, carga assucar.

New-York—Barca americana *J. A. Hazard*, capitão Charles William, carga assucar

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 24 DE JANEIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado.	Thermometro. Reaumur.	Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulus	SE	Reg.	26.1	20.8	79	81	mm 755
9 »	Cirrus	»	»	27.7	22.2	82	86	755.8
1/2 dia	Cumulus	»	»	29.4	23.5	85	89	755 5
3 da t.	»	»	»	28.3	22.6	83	90	755 8
6 »	»	»	»	27.1	21.7	88	87	»

A noite clara com grandes nevoeiros, veio o SE, veio para o terral e assim amanheceu.

Observatorio do arsenal do marinha 24 de janeiro de 1860.

VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

— De ordem do Illm. Sr. Inspector da Thesouraria de Fasenda desta Provincia, se faz publico que a arrematação da parte do sobrado de dous andares na rua da Guia n. 29, penhorada aos herdeiros de Antonio Ferreira Duarte Velloso, não teve effeito no dia annunciado por falta de licitantes, e por isso fica a mesma arrematação transferida para o dia 28 do corrente mez. Secretaria da Thesouraria de Fazenda de Pernambuco 9 de Janeiro de 1860. — O Official Maior interino, Luiz Francisco de S. Paio e Silva

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 25 do corrente, depois do meio dia, se hão de arrematar em hasta publica, sendo a arrematação livre de direito ao arrematante, a seguinte mercadoria, vinda do Porto no navio «Promptidão» entrado em dezembro do anno passado, abandonado aos direitos por Francisco Guedes de Araujo: E & I 86 caixas de 8 libras com figos, no valor de 200 rs cada caixinha, e 4 caixas com caixinhas e cestas de figos, no valor de 12$ cada uma. Alfandega de Pernambuco 23 de janeiro de 1860.—O inspector,

Bento José Fernandes Barros.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico que no dia 27 do corrente mez, depois do meio-dia, se hão de arrematar á porta da mesma repartição, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, vinte croças de palha pezando 108 libras no valor de mil réis cada uma libra abandonadas aos direitos por Fructuoso Muniz Gomes. Alfandega de Pernambuco, 24 de janeiro de 1860.—O inspector,

Bento José Fernandes Barros.

Declarações.

— Existe na estribaria de palacio da presidencia um cavallo rudado, vindo com os da comitiva imperial, na viagem da Victoria, e cujo dono ignora-se quem seja: a pessoa que se julgar com direito a elle, dirija-se a repartição das obras publicas, a fallar com o abaixo assignado, que á vista dos signaes certos, fará delle entrega.

Recife 20 de Janeiro de 1860. — *Manoel Antonio Rodrigues Samico.*

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Subdelegacia da freguesia do Poço 19 de janeiro de 1860.

Acha-se depositado um cavallo alazão, que fora tomado a Antonio Severino, no lugar do Arraial como furtado, a pessoa a quem o mesmo pertencer compareça nesta Subdelegacia justificando lhe será entregue. — O Subdelegado, José Gonçalves da Porciuncula.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis para o pagamento a bocca do cofre dos impostos de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos de 40$ sobre casas de modas, de perfumarias e de vender polvora, e de 20$ sobre casas de jogo de bilhar relativos ao anno financeiro de 1859 a 1860 se principiam a contar do dia 16 de janeiro corrente, findo os quaes ficam incursos na multa de tres por cento os que pagarem depois desse prazo.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 11 de janeiro de 1860.—Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

Conselho de compras navaes.

Tendo de fazer-se a acquisição de diversos objectos de material, abaixo declarados, para fornecimento do almoxarifado do arsenal de marinha, manda o conselho fazer publico que tratará disso em sessão de 25 do corrente mez, á vista de propostas em cartas fechadas entregues nesse mesmo dia até as 11 horas da manhãa, acompanhadas das amostras que caibam no possivel, certos os concurrentes de sujeitarem-se a multa de 50 0|0 do valor de cada objecto não entregue da qualidade e na quantidade contratadas e de carregarem alem disto com o excesso do preço, se o houver, quando pela falta se recorra ao mercado, bem como de serem pagos do que venderem pela fórma ha muito em pratica.

Objectos.

Antena de pinho de 70 pés de comprimento e 20 de diametro	1	
Ancora pequena de ferro	5	
Amarras de 6 a 8 3/8	2	
Alicates ne ferro chatos e redondos	10	
Agulhas de palomba	50	
Algodão em rama	2	saccas
Broxas grandes de pintar	30	
Cofre com tres chaves	1	
Croques de ferro	50	
Gorrente de ferro de 6/8	1	
Camisas de brim	100	
Ditas de algodão	100	
Calças de brim	100	
Ditas de algodão	100	
Cadinho de lapis ns. 25, 30, 40 e 50	40	
Dobradiças de metal	50	pares
Escaler de 4 remos	1	
Filele encarnado	2	peças
Flanella de escaler	25	
Fechaduras de camarote	30	
Fechaduras de porta	20	
Linha de barca	4	arrobas
Lixa de vidro	200	folhas
Pedras de amolar	10	
Pennas de aço	5	caixas
Papel hollanda	200	cadernos
Remos de faia de 13 a 20 pés	200	
Saccos de conducção	200	
Sola	50	meios
Secante	5	arrobas
Tinta branca de zinco	50	latas

Sala do conselho de compras navaes em 14 de janeiro de 1860.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

THEATRO DE APOLLO.

S. D. P.

Recreação.

Previne-se aos socios em geral, que no dia 28 do corrente terá lugar a recita da sociedade, e que podem mandar por seus bilhetes no escriptorio do theatro nos dias 26, 27 e 28, das 10 da manhãa ás 6 da tarde. Recife, 24 de janeiro de 1860.—O secretario, *João Maria de Moraes Navarro,*

O conselho deliberativo da mesma sociedade, em resposta á pergunta da atriz Sra. Maria Luiza de Oliveira, inserta no *Diario de Pernambuco* de hoje, manda declarar-lhe que a recita de que trata terá lugar impreteriuelmente no dia 28 do corrente. O conselho não pode deixar de estranhar á pergunta dessa senhora feita por tal guiza—porquanto estando ella sempre, todas as noites, nos ensaios, com o director e mais membros do conselho da sociedade—bem podia fazer-lhes essa pergunta—que assim mesmo seria ociosa, por isso que por mais de uma vez tem-se alli declarado perante ella o dia da recita em questão. O conselho ve-se obrigado a declarar ainda á Sra. Maria Luiza de Oliveira, que não espera della cumprimento de promessa, mas sim de deveres—visto que desde o dia 5 do corrente lhe pagou a quantia de 200$ por seus serviços e trabalhos até 31—e de que tem recibo, ficando por essa forma a mesma senhora obrigada á sociedade até este dia. E porque a dita Sra. Maria Luiza de Oliveira—com tanta franqueza—declara em sua pergunta—*que pretende trabalhar no theatro de Santa Isabel no presente mez* manda o conselho deliberativo da sociedade Recreação declarar-lhe tambem—afim de que não appareçam difficuldades ou embaraços—que até o dia 31 do corrente não póde a mesma Sra. dispor de seus serviços, visto que os alugou a sociedade e do que já está paga—e que nem lhe permitte licença para trabalhar onde quer que seja—que não na sociedade—convencido o conselho, como está, do direito que lhe assiste baseado em lei—direito que está disposto desde já a pugnar por elle perante a autoridade competente. Recife 24 de janeiro de 1860.—O secretario, *João Maria de M. Navarro.*

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro

O patacho nacional *Capuam* segue em poucos dias por ter a maior parte da carga engajada: para o resto, passageiros e escravos, trata-se com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario numero 23.

— Para Lisboa segue no dia 28 do corrente o brigue portuguez «Leia III»: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, trate com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa, ou com o capitão José Januario da Costa, na praça do commercio.

Para o Porto.

Vai sahir por estes dias para a cidade do Porto o brigue portuguez *Promptidão II*, forrado e encavilhado de cobre, de primeira marcha e primeira classe, por ter seu carregamento quasi completo; para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., rua da Madre de Deos n° 32, ou com o capitão.

PARA
O
Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional *Beberibe*, pretende seguir até o fim da presente semana, tem metade de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

A bem conhecida escuna nacional *Carlota*, pretende seguir nestes quatro dias, ainda recebe alguma carga miuda: trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue escuna *Joven Arthur*, segue nestes dias, ainda pode receber alguma carga miuda e escravos a frete: trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty,

o hiate *Sergipano*, sahe na presente semana com a carga que tiver: para o resto e passageiros, dirijam-se a rua de Vigario n. 5.

CEARA'.

Sahe com muita brevidade para o Ceará o hiate *Santa Rita*, já tem parte da carga prompta: para o resto trata-se na rua da Madre de Deos numero 2.

REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor.

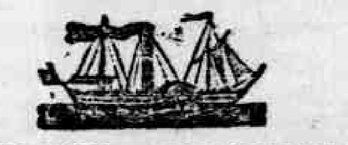
Até o fim do mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro; tocando na Bahia, para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Para Lisboa

segue com toda a brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o patacho portuguez *Maria Ignez*, capitão Antonio José da Rocha, recebe carga a frete: quem no mesmo quizer carregar, poderá entender-se com Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Manoel Joaquim Lobato, segue para os portos do sul de sua escala no dia 1º de fevereiro futuro ás 5 horas da tarde, e recebe carga até o dia 30 do corrente ao meio dia, acompanhada com os competentes despachos e conhecimentos, e os fretes serão pagos na gerencia.



COMPANHIA BRASLIEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Oyapock*, commandante F. Ferreira Borges, espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 29 do corrente.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.

Leilões.

Importante e esplendido
LEILÃO.
Sexta-feira 27 *do corrente.*
NA
Ponte do Uchoa
AS 10 HORAS EM PONTO.
DE
Riquissimos moveis de mogno e jacarandá, pianos, finissimas porcelanas e chrystaes, prata de lei em obras, bronzes e casquinhas inglezes, trens de casa, carros, cabriolets, cavallos, etc., etc.

O AGENTE
BORJA,

autorisado pelo Sr. C. J. Astley, que se retirou para Europa, apresentará á concurrencia publica em leilão, que effectuará na ponte de Uchoa, toda a rica mobilia de mogno e mais artigos que servirão de ornamento a residencia do dito senhor, constando de uma rica mobilia de mogno moderna com pedra marmore, piano inglez de mogno, armarios, guarda livros, divans e poltronas, ricas camas de jacarandá e ferro, excellentes toilets, guardas roupas, lavatorios com pedra, mesa elastica, guarda louças e aparadores para sala de jantar, cadeiras avulsas, mesas para jogos, riquissimos aparelhos de fina porcelana para almoço e jantar, finissimos chrystaes, candelabros, serpentinas, espelhos, cabriolets, cavallos etc., etc., e outros muitos artigos que estarão a vista dos compradores na

Ponte de Uchoa

passando a casa do Sr Gibson, o segundo sitio.

LEILÃO

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

LEILÃO
DE
Fazendas, ferragens e miudezas
Quarta-feira 25 do corrente.
NO ARMAZEM DO AGENTE
PESTANA.

No mencionado dia e pelas 10 horas da manhãa o referido agente exporá á concurrencia de seus numerosos freguezes em leilão publico que deverá ter lugar em seu proprio armazem da rua do Vigario n. 11, as seguintes mercadorias que serão vendidas em lotes á vontade dos compradores, sem reserva de preço e a golpe de martello a queima roupa

Caixas com linhas de superior qualidade.
Luvas de camurça.
Calças e meias de algodão.
Cobertores de lãa.
Panellas e marmitas de ferro e folha.
Pás de ferro e folha.
Escumadeiras e colheres.
Aparelhos para tirar comida.
Obras de ferro e de folha de flandres.
Cadeiras de abrir.
Centurões.
Capachos, baldes, alfinetes etc.
Caixas com velas de composição

LEILÃO
O AGENTE
HYPPOLITO

fara' leilão no trapiche do Angelo, de uma grande quantidade de mastaréos, vergas e muitos outros páos que se tornam necessariosa qualquer navio: quarta-feira 25 do corrente as 11 horas em ponto no referido trapiche

LEILÃO
DE
CERVEJA.
A 25 do corrente.

O preposto do agente Oliveira fará leilão de porção de optima cerveja em caixas de 4 duzias, desembarcada um destes dias, em lotes a vontade dos pretendentes: quarta-feira 25 do corrente ás 10 horas da manhãa defronte da porta da alfandega.

LEILÃO
DE
Charutos da Bahia.
Quarta-feira 25 do corrente.
NO ARMAZEM DO AGENTE
PESTANA.

No mencionado dia e no proprio armazem do referido agente, vender-se-ha por conta de quem pertencer para fechamento de contas
600 caixas com charutos da Bahia.

LEILÃO
DE
Sebolas e batatas.
HOJE

O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer hoje ao meio dia na escadinha da alfandega
DE
301 gigos com batatas hollandezas.
35 ditos com sebolas.
Tudo desembarcado hoje.

Quinta-feira 26 do corrente.
26 barricas com salitre.
15 duzias de agua de colonia.
93 bandeijas de diversos tamanhos.

LEILÃO
PELO AGENTE
CAMARGO

Viuva Amorim & Filho fazem leilão, por intermedio do agente acima, de vinho branco de muito boa qualidade, em lotes a vontade dos compradores: quinta-feira 26 do corrente na rua da Madre de Deos armazem n. 5, do Sr. Uchoa, onde se acha recolhido o referido vinho.

LEILAO
PELO AGENTE
CAMARGO.

Que faz Antonio Teixeira Alves & C. por intermedio do agente acima, no seu armazem rua da Cadeia do Recife n. 63: quinta-feira 26 do corrente as 11 horas em ponto
DE
Uma porção de gigos de batatas e de sebolas.

LEILÃO
Hoje

Continuação do leilão de fazendas de lã, linho, seda e algodão.

Felix Souvage & C. continuarão seu leilão, por intervenção do agente Hypolito da Silva, hoje 25 do corrente as 11 horas em ponto, em seu armazem sito na rua da Cruz do Recife e por isto pede aos seus numerosos freguezes que compareçam.

Leilão
DE
MOBILIA.
A 27 do corrente.

Por ordem e conta do Illm. Sr. Dr. Oliveira Maciel, que seguio de juiz de direito para a comarca do Ipú, o preposto do agente Oliveira fará leilão da sua mobilia, consistindo em piano inglez vertical de Broadwood, mobilia de jacarandá completa para sala de visitas, com marmores nos respectivos consolos e mesa de meio, tudo obra mui bem acabada, mobilia de sala de jantar inclusive optima mesa elastica para 30 pessoas, 12 cadeiras modernas de pitiá marfim, commodas, guarda roupa, marquezas largas e estreitas, lavatorios com louça completa de porcelana, lanternas, jarros, crystaes e outros muitos objectos: assim como um harmonico ou orgão moderno proprio para igreja ou acompanhamento de piano: sexta-feira 27 do corrente, ás 10 horas da manhãa, rua das Cruzes (Santo Antonio) sobrado n. 28, terceiro andar.

LEILÃO
DE
CERVEJA
Hoje

Tasso Irmãos fazem leilão por intermedio do agente Pestana, e por conta de quem pertencer de marca B com diamante de 1 a 100=100 barricas com cerveja vindas de Liverpool pelo brigue *Caberfught*, amanhãa 25 do corrente ás 11 horas do dia na escadinha da alfandega defronte do armazem do Seraphim.

Avisos diversos.

Deposito de papel para impressão.

Na typographia deste diario se acha estabelecido um deposito de papel de differentes formatos, para impressão, que se vende por preço commodo: assim como seu proprietario contrata o fornecimenso regular do que se precisar mensalmente.

— O bacharel WITRUVIO tem o seu escriptorio no 1º andar do sobrado n. 23 da rua Nova, cuja entrada é pela Camboa do Carmo.

— O juiz municipal supplente em exercicio da 2.ª vara, transferio sua residencia para a rua Nova, primeiro andar do sobrado da esquina n. 23, onde tem fabrica de chapéos de sol o Sr. Manuel.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

Para que não continuem a illudir a pessoas sensatas e de boa fé,

Faz-se sciente a certos trampolineiros que tem propalado calumnias contra o emprezario da companhia lyrica, dizendo que fugira com a quantia de quatorze contos de réis, e que se acha actualmente preso por dividas; que o dito emprezario apenas recebeu do governo provincial a avultada somma de 600$, para o que deu por fiador ao Illm. Sr. José Antonio de Araujo: quanto a' sua demora estamos autorisados a affiançar a esses invejosos e cavalleiros de industria que até ao fim de março aqui se achara' o emprezerio e a companhia segundo seu contrato.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

Loteria da provincia.

Corre hoje ás 10 horas.

P. J. Layme.

GRANDE ARMAZEM
DE
Roupa feita.
Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompt arão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

— O abaixo assignado pergunta ao Sr. Francisco Antonio Rego Mello que lhe responda se lhe constou que o mesmo abaixo assignado foi receber alguma conta desde o dia que sahio de sua casa, motivo este divisado da declaração que faz em seu annuncio de hontem, e ao mesmo tempo declara que antes de ser despedido de sua casa, já se tinha despedido por duas vezes, e que o mesmo senhor não quizera aceitar a sus despedida, Recife 24 de janeiro de 1860.

Balduino de Queiroz M. Regadas.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio desta cidade, tem aberto em sua casa, praça de D. Pedro II, n. 37, segundo andar, um curso de PHILOSOPHIA, e outro de LINGOA FRANCEZA. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se a indicada residencia de manhãa até ás 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

Precisa-se

alugar um preto para bater sorvete, pagando-se 30$ mensaes e comida: na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja.

— O Sr. Antonio José dos Reis não se pode chamar senhor da metade do meio bilhete n. 4083 da 19 loteria de S. Pedro de Alcantara, primeiro por ter assignado contra vontade do dono do bilhete; segundo por não ter aquelle recebido dinheiro algum para lhe transmittir direito de propriedade e como a lista de tal loteria ainda não viesse e se não possa dizer que ha dolo, faz-se a presente declaração.

— Roga-se as pessoas que devem na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15, tenham a bondade de vir pagar o que devem ao menos os juros, sob pena de serem chamadas de outro modo.

— Offerece-se um homem que ja não é criança para todo e qualquer mandado como tambem se não poupa para qualquer serviço interno que seja decente: quem precisar annuncie.

— Giuseppe Seognamiglio e Antonio Giffoni de Vibonati, subditos Napolitanos, retiram se para a Parahiba.

— Roga-se ao Sr. Christovão de Santiago do Nascimento o favor de dirigir-se á rua dos Martyrios n. 36, a negocio que lhe diz respeito.

Aviso.

Gertrudes de Miranda protesta contra toda e qualquer transacção feita por seu marido Mathias José das Chagas, sem o seu consentimento, relativo aos bens do seu casal, constantes de uma escrava de nome Domingas e uma casa terrea nos Barros Baixos n. 10.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e engommar, para casa de um homem solteiro: na praça da Boa-Vista n. 10

Collegio de N. S. do Bom Conselho, rua do Hospicio numero 19.

Precisa-se de um criado, escravo ou forro, para o serviço baixo, e da-se-lhe 30$ mensaes.

Srs. Redactores. — Por favor responda-me á minha pergunta, para saber como hei de soffrer tantos infortunios, quando se desampara uma mãi de familia, e se obriga aos filhos a maltrata-la e insulta-la, e passados 6 annos de padecimentos e soffrimentos dessa mãi, se entra pela casa dentro com todos os filhos (já homens), e continua-se de novo a injuria-la com epithetos de quem só a odeia; e obriga aos filhos a faltar-lhe o respeito?

Um padecente.

— Um estrangeiro precisa alugar para o fim do mez de março um sitio nos arrabaldes desta cidade, que tenha commodos sufficientes para pouca familia: para entender-se na rua da Cadeia do Recife n. 37.

— Alugam-se duas negras, uma para todo o serviço, e outra unicamente para o serviço interno de casa de uma familia honesta: a tratar na rua do Livramento n. 30.

— Joseph Lehmann e Nathan Danhaisser retiram-se desta praça.

— Terá lugar a festa de N. S. da Conceição dos Lasaros no dia 5 de fevereiro vindouro, sendo a bandeira no dia 26 do corrente.

— Existe na rua Nova, loja de José Luiz Pereira, um objecto de valor que um crioulinho deixou de penhor por chales que levou para amostra, estes chales voltaram, e o portador por esquecimento deixou o penhor, ha 3 ou 4 dias.

— Madame Albertine retira-se para o sul no paquete inglez.

— Perdeu-se na noite de 22 do corrente, da rua Direita em direcção a travessa de S. Pedro, pateo do mesmo, rua de Hortas em seguimento ao pateo do Carmo até a rua do Cano, uma pulseira de cabello com a fórma de uma cabra, tendo a cabeça e a cauda de ouro, e lavrada: quem a tiver achado leve-a a rua Direita, na casa n. 74, que será recompensado.

— Precisa-se de uma pessoa idonea para tomar conta por balanço de uma taberna bem sortida e afreguezada, sita na Capunga, e se offerece interesse vantajoso: a tratar no caes do Ramos, armazem de farinha.

AVISO.

O abaixo assignado autorisa ao Sr. Manoel Joaquim Alves de Oliveira a promover amigavel ou judicialmente a cobrança de suas dividas.

José Luiz Pereira Junior.

— Conrad Klippel e sua mulher Elisabett Klippel, Jacob Render e sua mulher Anna Elisabett Render, subditos prussianos, retiram-se para fóra do imperio.

Attenção.

Para as pessoas que tiverem bom gosto de possuir em seus sitios pés de laranjeira cravo, vende-se no aterro da Boa-Vista, loja de selleiro n. 58.

Pilulas
Vegeto-depurativas
Paulistanas

Estas PILULAS, sendo unicamente compostas de puros vegetaes colhidos nos campos e matas da provincia de S. Paulo, já forão analysadas pelo Sr. Etienne Lagarde no « Correio Paulistano » onde sahiram algumas publicações a respeito das virtudes e efficacia deste maravilhoso, medicamento, e hoje se achão assaz conhecidas pelas innumeras curas que com ellas se tem obtido, tornando-se um remedio sempre util e necessario, especialmente nos lugares onde não houverem medicos e forem escassos os recursos da medicina.

Sendo o fim principal destas PILULAS purificar a massa do sangue, qual será a creatura que deixará de attender a propria conservação, desprezando um medicamento que, mesmo em estado de saude, concorre para a boa nutrição da existencia, e que é sempre um preventivo de qualquer molestia?... E' incontestavel que grande parte dos soffrimentos humanos tem por origem a impuresa do sangue.

Assim, julgamos fazer um grande serviço a humanidade aconselhando o uso destas PILULAS, e indicaremos os differentes modos por que se devem ellas usar, segundo o estado das pessoas

Deposito geral.

Rua do Porto n. 119, perto da carioca Rio de Janeiro.

Agradecimento,
Inflamação do figado e estomago.

Eu abaixo assignado attesto que padecendo minha senhora de « inflamação de figado e estomago » por muito tempo, e sempre tratada, ultimamente se lhe addicionou ao seu tratamento allopathico (com permissão do medico assistente) a applicação das « chapas medicinaes » do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, e a doente se restabeleceu inteiramente, faz uso das chapas do mesmo autor para o figado ou estomago, sempre como coadjuvante do tratamento allopathico a que se submette, e vai tirando proficuo resultado.

O que refiro é verdade, e o juro.

Collegio nacional em S. Christovão, Rio de Janeiro — Joaquim Sabino Pinto Ribeiro — Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Luiz Rodrigues Pires da Costa.

Cura completa
Sem resguardo nem incommodo.
Rheumatismo
Da mão até ao meio do braço.

Eu abaixo assignado, declaro que uma minha aggregada soffria ha bastante tempo de rheumatismo nas costas da mão até ao meio do braço, ficando por isso impossibilitada de fazer cousa alguma com essa mão; e fazendo uso de muitos remedios sem resultado favoravel, recorreu as « chapas medicinaes » do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Porto n. 119, com as quaes ficou completamente boa. E para constar faço a presente, declaração. Rua de S. Pedro, n. 147 rio de Janeiro « Manoel Antonio Rodrigues » — Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Pedro José de Castro.

Cura completa
Sem resguardo nem encommodo.
Inflamação do baço e estomago.

Havia muito tempo que uma escrava minha soffria de « inflamanção do baço e estomago » ficando debilitada impossibilitando-a de fazer qualquer serviço, soffrendo muitas dores e alem disso cansaço. Sendo-lhe ministrado todos os remedios inutilmente; como ultimo recurso recorri as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk com escriptorio na rua do Parto n. 119, com as quaes trazendo a suppuração muitos humores, brevemente sentio visiveis melhoras, e no fim de 28 dias se achou perfeitamente boa, podendo agora trabalhar; portanto, reconhecendo eu o merecimento das ditas chapas, e dando-lhes o seu devido apreço, faço a presente declaração para satisfação de seu autor. — « Antonio Manoel Sodré, rua do Conde n. 20, Rio de Janeiro.

(Consultas todos os dias, das 9 horas da manhãa as 2 da tarde.)

— O antigo estabelecimento de fabrica e loja de chapeos nesta cidade na praça da Independencia ns. 24 a 30, de que é proprietario o Sr. Joaquim de Oliveira Maia, ausente, continua no mesmo lugar e casa, sob a gerencia de seu sobrinho Manoel de Oliveira Maia Junior, por ter de commum accordo sessado nesta data a gerencia do Sr. Manoel Francisco Moreira Maia. Recife 14 de janeiro de 1860. — Por procuração de Joaquim de Oliveira Maia, José Antonio de Carvalho.

Constantemente

trocam-se, compram-se e vendem-se escravos de ambos os sexos, de todas as idades e cores com habilidades e sem ellas e todo este negocio se faz debaixo de toda sinceridade: na rua Direita numero 66.

— Precisa-se de uma pessoa activa que se encarregue de cobranças nesta praça e que dê fiador, dando-se 5 por cento de commissão do que cobrar: a tratar no armazem de roupa feita da rua Nova n. 49.

— Uma pessoa que se retira vende 100 apolices da companhia do Beberibe: a dirigir-se no escriptorio da mesma.

— Vende-se um carro e um boi, tudo em muito bom estado; quem o pretender, dirija-se a rua do Camarão n. 7, que se dirá quem vende.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

ATTENÇÃO.

Peritos officiaes de carapina: na rua do Imperador n. 20, livraria, se dirá quem os aluga por commodo preço.

Capella da Senhora da Conceição da estrada de João de Barros.

A sociedade dos devotos resolveu celebrar a festa de sua excelsa padroeira, de accordo com o seguinte

PROGRAMMA.

As 7 horas da noite de 27 do corrente será a bandeira conduzida procissionalmente da casa da Exma. juiza actual para a capella, sendo acompanhada de musica marcial, até ser arvorada em a competente hastea.

Na vespera á noite (28) haverá ladainha solemne com musica de orchestra e militar.

A festa começará as 10 horas da manhãa, tocando anteriormente a musica marcial, sendo pregador ao Evangelho o reverendo padre Lourenço de Albuquerque Loyola, o qual á noite fará ainda uma pratica por occasião da ladainha final.

Depois desta, será conduzida a bandeira para a casa da Exma. juiza do novo anno, com a mesma solemnidade da vinda, com o que terminará a festividade.

Todos os devotos associados deverão comparecer aos diversos actos da festa, para seu maior esplendor e brilhantismo. Recife 24 de janeiro de 1860. — O secretario,

J. X. da Fonseca Capibaribe.

— Manoel Francisco da Silva Ribeiro, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um rapaz de 12 a 18 annos de idade, para caixeiro de deposito, e que dê fiador de sua conducta: na padaria do Livramento numero 32.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico e ao corpo do commercio, que deixou de ser caixeiro do Sr. Francisco Antonio do Rego Mello, desde o dia 21 do corrente mez; e ao mesmo tempo agradece ao mesmo senhor o bom tratamento que teve durante o tempo que esteve em sua casa. Recife 24 de janeiro de 1860.

Balduino de Queiroz M. Regadas.

— Simon Levy, subdito francez, retira-se para o Rio de Janeiro a tratar de seus negocios.

Cemiterio publico.

Precisa-se de um jardineiro perito em sua arte; a procurar o respectivo administrador.

200$ de gratificação.

Ainda continúa ausente o preto Nicoláo, escravo de Francisco Antonio Cabral de Mello, proprietario do engenho Tabocas da freguezia de N. S. da Luz. Este preto é um dos cinco que em março do anno passado fugiram daquelle engenho, e tem os signaes seguintes: é alto, cheio do corpo, representa ter 22 annos de idade, e tem alguns signaes de castigo nas costas, tendo tambem alguns principios do officio de carapina; consta ter sido visto no Ouricury, inculcando ser forro: quem o apprehender e entregar no citado engenho a seu senhor, ou no Recife a Manoel Antonio Gonçalves, será gratificado com 200$.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao publico e com especialidade ao corpo de commercio, que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna da rua do Collegio (hoje do Imperador n. 5), a qual gyrava sob a razão de Lima & Azevedo, ficando a cargo do socio José Antonio Soares de Azevedo a liquidação de todo o activo e passivo da extincta firma social como unico responsavel. Recife 24 de janeiro de 1860. — *José Alves Lima, José Antonio Soares de Azevedo.*

— Joaquim Alves de Moraes retira-se para o Rio de Janeiro.

Approveitem em quanto é tempo.

Uma escrava perfeita engommadeira e cozinheira, 1 dita boa cozinheira e quitandeira, muito fiel, de idade 26 annos, por 1:200$, 6 escravos de idade de 13 a 26 annos para todo serviço: na rua de Aguas Verdes n. 46.

— Os abaixo assignados dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham no seu estabelecimento de fazendas na rua do Queimado n. 40, no 1.º do corrente, ficando a cargo do socio Santos o activo e passivo, continuando o estabelecimento com o mesmo gyro na razão de Joaquim Francisco dos Santos. Recife 25 de janeiro de 1860. — *Henrique de Oliveira Soares, Joaquim Francisco dos Santos.*

Pianos á venda

Em casa de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48, ha sempre para vender um completo sortimento de ricos e excellentes pianos de todos os preços e qualidades, os quaes são de muita duração pela sua boa construcção. Estes pianos que foram premiados com a medalha de primeira classe na exposição universal de 1855, alem de serem de 7 oitavas e 3 cordas, são de jacarandá e chapeados de metal. As pessoas que precisarem podem compra-los com 20 ou 30 0/0 de menos que em outra qualquer parte.

Livros em branco.

Receberam-se ultimamente uma porção destes livros, de muito superior qualidade, e vendem-se a preços muito razoaveis: na livraria economica defronte do arco de Santo Antonio.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras: em casa de Tasso Irmãos.

Deposito de rapé princeza Gasse do Rio de Janeiro em Pernambuco, rua da Penha n. 6, em casa de Pinto de Souza & Bairão.

Não só neste deposito existe um grande sortimento desse afamado rapé, como tambem o acreditado rapé princeza Rocha do Rio de Janeiro com o titulo de particular, que naquella provincia como em outras, tem merecido grande aceitação, cujas qualidades vendem-se no deposito acima indicado.

— Vende-se um sitio com casa de vivenda, plantado de arvoredos, cercado com bastante terra para plantar, baixa para capim: quem pretender, dirija-se ao Remedio defronte da igreja, a tratar com Caetano Baptista de Mello.

Loja
do bom gosto.

Na rua Nova n. 14, continúa a ter um completo e variado sortimento das mais bellas e lindas fazendas proprias para a praça; assim como fazendas proprias para a quaresma, como cortes de vestidos pretos, grosdenaples, lãas, mantas de filó, e manteletes, gargantilhas pretas e de cores: vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se e permuta-se por casas no bairro de S. Antonio desta cidade, ou arrenda-se o sitio da travessa dos Remedios, na freguezia dos Afogados n. 21, pelo tempo que fôr convencionado: quem pretender uma destas declarações, entenda-se com o seu proprietario Caetano Pinto de Veras, na casa de sua residencia, rua de S. Francisco n. 8, ou na repartição da alfandega, para tratar do seu ajuste.

— Resumo das lições de eloquencia nacional para facilitar os exames desta faculdade: acha-se á venda na livraria academica, rua do Imperador n. 21.

Sebolas novas

Estão se acabando sebolas de restes a 1$500 e soltal's 1$: na rua do Vigario n. 27.

PILULAS VEGETAES ASSUCARADAS DE KEMP.

NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupcões, e todas as enfermidades,

PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente ! !

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral* ; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficaze em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas quetem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

Curso de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, continúa no ensino dos seguintes preparatorios: rhetorica, philosophia, geographia, linguas franceza e ingleza ; na casa de sua residencia, rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

100$ de graficação.

Desappareceu na noite de 17 do corrente ás 11 para as 12 horas, do hotel inglez, um cavallo castanho com cauda e clinas largas, tendo um dente quebrado e no pescoço alguns calombos: quem o levar ao hotel inglez ahi receberá a gratificação acima.

— O Sr. Filippe Benicio de Albuquerque Cavalcanti, queira chegar ao pateo do Terço n. 40, a negocio que não ignora.

AMA.

Precisa-se de uma ama que cozinhe bem, para casa de homem solteiro: na rua do Imperatriz, loja n. 82.

Curso particular de lingua franceza.

Americo Netto de Mendonça, alumno do quinto anno da Faculdade de Direito, professor de lingua franceza, provisionado pelo governo da provincia, faz sciente ao publico e com especialidade aos pais dos seus discipulos, que no dia 15 do corrente deu principio ás licões do curso de lingua franceza, que dirige em casa de sua residencia, rua da Penha n. 11.

— Aluga-se uma escrava para o serviço de casa: quem a quizer procure na rua Velha n. 126, sobrado.

— Uma casa estrangeira precisa alugar um criado: a tratar na rua da Cruz n. 10.

Aviso.

O abaixo assignado proprietario do hotel Jaboatão, junto a barreira, avisa aos seus freguezes que tendo de se fazer uma excellente festa no dia 29 do corrente mez, ao padroeiro da mesma freguezia, por essa razão offerece o seu hotel com todas os commodos e affiança fornecer com promptidão excellente comida a todo e qualquer numero de pessoas que se designar querer servir-se do seu estabelecimento, para o que se acha prevenido de tudo quanto é necessario para bem servir aos seus freguezes, o que para isso não tem poupado esforços nem despezas.

Antonio Felix Pereira.

Villa do Cabo.

O Dr. M. T. de Bithencourt Corte Real, tencionando fazer sua residencia temporaria nesta provincia, offerece os serviços da sua profissão medica a todas as pessoas que o queiram honrar com sua confiança, a qualquer hora do dia ou da noite o encontrarão nesta villa.

Attenção.

Faz-se publico que ninguem compre a Sra. Anna Joaquina Soares 1 meia commoda, 1 banheiro, 1 banca, 1 sofá, 1 marqueza, e mais alguns moveis de casa, visto que a mesma senhora não pode vender nenhum dos ditos moveis, porque estão penhorados á Thomaz dos Santos Estima Lessa, por execução de Antonio Gonçalves de Azevedo, e por estar em férias ainda não foram em praça; e para que ninguem se chame a ignorancia, se faz a presente declaração. Recife de janeiro de 1860

— Dá-se dinheiro a juros em pequenas porções, sob penhores de ouro ou prata: na rua de Hortas n. 122, a qualquer hora do dia.

= Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Cruz do Recife n. 64, loja.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fora do imperio por commodo preço e presteza: na rua da Praia primeiro andar n. 43.

— No porto do capim acha-se a venda um bom boi de carroça ja experimentado no serviço, um burro da raça de Buenos-Ayres, muito novo: quem os pretender comprar dirija-se ao seu dono no armazem da esquina que vende materiaes e tambem capim defronte do mesmo porto.

Attenção.

O abaixo assignado com loja de pintor na rua da Imperatriz n. 72, faz sciente ao respeitavel publico que tendo muitas imagens de alguns freguezes para encarnar, já fazem para mais de um a dous annos e não podendo o artista mais esperar, faz sciente aos seus donos para procurar na dita loja marcando o prazo de 15 dias, e não se apresentando os seus donos, serão trocadas para pagamento das despezas feitas com ditas imagens. Recife 23 de janeiro de 1860.

Manoel Ignacio de Oliveira Martins.

LIÇÕES PRATICAS DE ESCRITA COMMERCIAL

Por partidas dobradas

E DE

ARITHMETICA

Rua Nova n 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de jaueiro proximo futuro ás 7 horas da noite; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

Uma pessoa que deseja mudar-se e não tendo achado casa, não tem duvida em trocar o primeiro andar do sobrado em que mora com outra pessoa que esteja nas mesmas circumstancias, ainda mesmo que a troca seja por uma casa terrea: a tratar na rua Velha da Boa-Vista n. 77, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres

EM

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc.; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa—1 vol. em 4º de 500 pag.: vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico

28=RUA DAS CRUZES=28

No mesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia e Nystem diccionario dos termos de medicina.

— Da-se interesse em uma boa olaria, a quem tiver dous escravos, e que entenda do trabalho. ao pretendente se exporá as vantagens do mesmo, na rua da Imperatriz n. 47, 3º andar.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço a braço, nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

DENTES ARTIFICIAES.

Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Em virtude da deliberação tomada em sessão do conselho deliberativo em 19 do corrente, são convidados novamente os membros do mesmo conselho para a sessão extraordinaria que deverá ter lugar no dia 25 ás 6 1|2 horas da tarde, na sala das respectivas sessões.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura 21 de janeiro de 1859.

A. B. Nogueira.
1.º secretario.

— Antonio Augusto Coelho Souza retira-se no vapor inglez para o Rio de Janeiro.

Na officina e galeria da rua Nova n. 18, primeiro andar, continua-se a tirar retratos pelo systema norte-americano. Mais de 5000 retratos tirados em quatro annos pelo artista que dirige esse estabelecimento, provam a bondade dos processos empregados (unicos, que garantem um retrato inalteravel) e a aceitação que até de BEM ALTO tem merecido. No mesmo estabelecimento se encontra o mais variado, abundante e bello sortimento, que existe nesta cidade, de quadros, molduras douradas, passe-par-touts e caixinhas de todos os tamanhos e feitios. Constantemente recebe-se de França e dos Estados-Unidos tudo o que diz respeito a photographia, e sempre desprezando-se ridiculas economias, mandam-se vir objectos mais modernos, e de melhor qualidade: attestam-no as amostras patentes ao publico, assim como aquelles que tem honrado esse estabelecimento. Tiram-se retratos todos os dias, e os preços principiam em 4$000 réis.

Ferreira Villela. protographo.

Por um corte de cabello e frisamento 500 rs.

Rua da Imperatriz n. 7.

Lecomte acaba de receber do Rio de Janeiro o primeiro contra-mestre da casa Augusto Claudio, e um outro vindo de Paris. Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas dos objectos em cabellos, no mais breve tempo, como sejam, marrafos a Luiz XV, cadeias de relogios, braceletes, anneis, rosetas, etc., etc., cabelleiras de toda a especie para homens e senhoras, lava-se igualmente a cabeça a moda dos Estados Unidos sem deixar uma só pelicula na cabeça dos clientes para satisfazer os pretendentes, os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos, e pentear as senhoras em casa particular.

— Desappareceu do engenho Peres, um garrote preto com uma listra vermelha por cima do lombo, já furado, porem ainda não trabalhado por ter vindo ha pouco do sertão; desconfia-se que esteja desnorteado mesmo para aquellas immediações: quem delle souber e der noticia no mesmo engenho, ou na rua Imperial n. 40, será generosamente gratificado.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygieno publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das pastilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos unicos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1º. Molestias de olhos;
2º. Molestias de coração e de peito;
3º. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4º. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

AVISO

Antonio Pereira de Oliveira Ramos, tendo de fazer uma viagem para fora do imperio, em virtude de sua saude e sendo preciso saldar todas as suas contas roga a todos os seus devedores que venham pagar suas contas até o dia 30 do corrente mez; assim como avisa aquelles que devem a mais de um anno e que não pagar até o mencionado dia 30, serão chamados a juizo para pagar o que estiver devendo.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Precisa-se fallar ao correspondente dos Srs. tenente-coronel Hemeterio Josè Velloso da Silveira e Francisco Xavier de Andrade: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Retratos.

Os abaixo assignados, honrados pela incumbencia que receberam de SS. MM. II., previnem respeitavel publico, que se acham actualmente no caso de poderem fornecer o retrato fiel dos Augustos Monarchas Brasileiros, o que até hoje era tão difficil de alcançar-se, visto que as copias lithographadas eram quasi todas sem semelhança alguma.

Os Pernambucanos que tanto amor e dedicação manifestaram aos seus Augustos Soberanos em sua recente visita a esta provincia aonde Elles deixaram recordações eternas, não deixarão de approveitar este ensejo para possuirem uma lembrança de seus augustos hospedes.

Alem da simples photographia em fumo, possuimos retratos em aquarella e a oleo sobre tela, quer para ornar salas, quer para repartições publicas. O fim de que as incumbencias possam ser satisfeitas com presteza, rogamos as pessoas que desejarem possuir algum dos retratos acima o obsequio de nos prevenirem com antecedencia.

Attenção.

— Precisa-se alugar um sitio com casa de vivenda pelos arrabeldes desta cidade: na rua do Vigario n. 25, primeiro andar.

— O professor de latim da freguezia de S. José desta cidade, abaixo assignado, declara ao publico que a matricula de sua aula se acha aberta, e que os trabalhos lectivos da mesma principiarão no dia 3 de fevereiro proximo futuro. Os interessados dirijam-se a casa de sua residencia, n. 33, sita no pateo do Terço.

Manoel Francisco Coelho

— O Dr. Manoel Moreira Guerra, tem o seu escriptorio de advocacia na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar. onde sera' encontrado nos dias uteis das 10 horas da manhãa até as 3 da tarde.

— Roga-se ao Sr. Antonio Henriques de Miranda o favor de apparecer na rua dos Martyrios n. 36, que se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

— A quem faltar duas cavernas de cicupira, dirija-se ao sitio da Tacaruna, que dando os signaes das mesmas e pagando as despezas feitas com a apprehensão, ser-lhe-hão entregues.

METHODO NOVO

DO DR. CHABLE

MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,

PARA O TRATAMENTO E PROMPTO CURATIVO

DAS ENFERMIDADES SECRETAS, DE TODAS AS AFFECÇOES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇOES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU ... Cubebas, cura immediatamente qualquier purgação, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres. — Injecção de Chable. Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DÉPURATIF du SANG. Depurativo de sangue. Xarope vegetal sem mercurio, o unico conhecido e approvado para curar com promptidão e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue; virus, e qualquer affecção venerea. — Banhos mineraes. Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo.— Pomada antiherpetica. De um effeito maravilhoso nas affecões cutaneas e comixões.

Hemorrhoidas.—Pomada que as cura em 3 dias.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

GRANDE HOTEL DE SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),

SOB A DIRECÇÃO DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçõis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Barthelomeo Francisco de Souza, n. 26.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. André Abreu Porto ou André Alves Porto.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outrapreparação é falsa:

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4º Que as direções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— Traspasse-se o arrendamento de um Engenho muito perto da praça, vende-se uma parte do mesmo Engenho, uma maquina a vapor, uma destilação nova montada de um tudo, 22 bois de carro, 6 quartáos, e outros objectos: tracta-se na rua do Queimado n. 10.

Collegio de Bemfica.

Director e unico proprietario

Estevão Xavier da Cunha.

Este collegio, legalmente autorisado, e estabelecido no arrabalde do Chora-menino, abre o seu anno escolar, em conformidade dos respectivos estatutos, no dia 7 do corrente. Seu director espera continuar a merecer a confiança de que até agora tem gozado, não cessando de empregar todo o disvello para que seus alumnos recebam a instrucção e a educação convenientes.

Precisa-se

alugar um preto para bater sorvete, pagando-se 30$ mensaes e comida: na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja.

— Nós abaixo assignados, tendo comprado a Francisco José Guimarães a sua loja de fazendas sita na rua da Madre de Deos n. 9, fazemos ver ao respeitavel publico, e especialmente ao corpo do commercio, que só somos obrigados para com o dito Guimarães pelas fazendas existentes na dita loja. Approveitámos a occasião para fazer vêr ao respeitavel publico e ao mui digno corpo do commercio, que da data deste em diante fica gyrando o dito estabelecimento sob a firma social de Senna & Rabello. Recife 21 de janeiro de 1860 — *Joaquim Bernardino de Senna, Heliodoro Candido Ferreira Rabello.*

— O Dr. João José Pinto Junior advoga no civil e no crime; para o que pode ser procurado das 10 horas da manhãa até as 3 da tarde, na rua da Roda n. 17, primeiro andar.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitaçao do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia n. 14 e 16, os bilhetes e meios da primeira parte da primeira loleria do cemiterio de Iguarassu', cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 25 do corrente mez. Thesouraria das loterias 14 de janeiro de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— Preciza-se de uma ama que saiba cozinhar, engommar, e que faça as compras diarias de uma pequena familia: na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— Precisa-se alugar um pequeno sitio na Capunga, ou Estancia, promete-se nada deteriorar quem o tiver para alugar annuncie ou derija-se a rua da Cadeia do Recife n. 19. que achará com quem tratar.

Companhia indemnisadora.

A directoria da companhia de seguros maritimos—Indemnisadora—convida os senhores accionistas a reunirem-se em assembléa geral, no respectivo escriptorio no dia 25 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, para os fins consignados no art. 40 dos estatutos, e proceder-se a approvação das transferencias de acções ultimamente realisadas. Recife 21 de janeiro de 1860.—Os directores, *J. J. Tasso, João Ignacio de Medeiros Rego, João da Silva Regadas.*

— Aluga-se o primeiro

andar da casa n. 15 da rua do Vigario: a tratar com Praxedes da Silva Gusmão na rua Augusta n. 94.

—Constando que um dos herdeiros do finado Marquez do Recife ja começara a vender alguns predios pertencentes ao extincto Hospital do Paraizo, Administração Geral dos Estabelecimentos de Caridade de novo avisa ao publico que esses bens ainda estão em litigio e por consequencia toda a transacção feita com elles pode tornar-se nullas. Assim pois ninguem para o futuro se chame a ignorancia.

Sorvete em Olinda.

No hotel da cidade de Olinda, rua de S. Bento, continúa a haver sorvete das 6 ás 10 horas da noite, pelo preço de 200 rs.

Na casa de banhos do pateo do Carmo

Precisa-se de lavadeiras e engommadeiras, que sejam livres ou escravas: paga-se e tratase bem.

— Nesta typographia precisa-se de um moço, que saiba sua lingua com precisão, para aprender a arte.

Aviso.

Na noite de 20 para 21 do corrente, desappareceu do sitio do Sr. Joaquim Carneiro, no Manguinho, um cavallo castanho, tendo uma malha branca no pé esquerdo, e com a marca O na perna: portanto, pede-se a quem o tiver achado, de leva-lo ao mesmo sitio, ou ao escriptorio da rua do Trapiche Novo n. 11, que será bem recompensado.

— Precisa-se de uma mulher honesta e de idade, para casa de pouca familia, para fazer pouco serviço; na rua do Livramento n. 9.

BORZEGUINS

muito macios, todos de duraque fino, tanto para homens como para senhoras: na rua Nova, loja de calçado francez n. 7.

— Quem tiver um moleque para alugar mensalmente, dirija-se a rua da Cruz n. 45, segundo andar.

Collegio de N. S. do Bom Conselho, rua do Hospicio n. 19.

O director pretende abrir no dia 3 de fevereiro proximo futuro os cursos de agricultura e de commercio, creados pela reforma dos seus estatutos. As pessoas que quizerem habilitar-se para as respectivas aulas, podem vir ao instituto dar seus nomes á matricula.

= Offerece-se uma mulher de meia idade para ama de algum moço solteiro ou de pequena familia: quem pretender, dirija-se a rua do Brum, ao lado direito, passando a fundição do Bowman.

— O Sr. carapina Jorge da Costa Monteiro haja de dirigir-se a olaria da rua do Mondego, sobre as obras que vez de empreitada, com a condição de aprega-las na obra da casa do sitio da estrada do Arraial, como consta de documentos, já tendo mandado pregar algumas peças por um official, etc.

= Segunda vez roga-se ao Sr. Francisco Manoel dos Passos Coelho, de dirigir-se a olaria da rua do Mondego, ou mandar

= O abaixo assignado declara ao respeitavel publico e ao corpo de commercio, que despedio de sua loja, no dia 20 do corrente, o seu caixeiro Balduino de Queiroz Monteiro Regadas: e por isso não está mais habilitado a receber quantia alguma pertencente á referida loja. Recife, 22 de janeiro de 1860.

Francisco A. do Rego Mello.

— Precisa-se de um caixeiro para deposito de padaria: a tratar na rua Direita n. 19.

— Fazem-se franjas, trancelins, trança para aneis e recebe-se roupa para engommar: na rua do Apollo sobrado de um só andar com varanda de pão.

— Precisa-se de um homem forro para serviço de um pequeno sitio: quem pretender, dirija-se a Boa-Vista, rua do Pires, no sitio que volta para o Corredor do Bispo.

= Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa, assim como tambem um escravo: na rua da Santa Cruz n. 66.

— O advogado Souza Reis mudou o seu escriptorio para a rua larga do Rosario, sobrado da quina n. 52.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 45, segundo andar.

Compras

Compra-se

uma casa que seja grande e que tenha bom quintal, ou mesmo sitio pequeno, nos lugares seguintes. Soledade, Campo Verde, Barreiras, e rua do Sebo: quem tiver e quizer vender, dirija-se a rua da Cadeia n. 18, primeiro andar.

Aviso aos senhores de engenhos.

Compra-se mel em porção: a tratar no caes do Ramos n 6.

— Compra-se um casal de escravos, que estejam acostumados ao trabalho do campo: rua da Imperatriz n. 47 terceiro andar.

—Compra-se uma liteira preferindo-se de mola: na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Compra se uma liteira: nesta typographia.

= Compram-se as seguintes comedias: Bernardo na Lua, o Judas em Sabbado de Alleluia, Quem casa quer casa, Por causa de um algarismo, A rosca, o Duelo no Terceiro Andar, o Irmão das Almas e o Diabo na escola: nesta typographia se dirá.

— Compra-se uma escrava preta que seja boa engommadeira e cosinheira, e um moleque de 13 ou 14 annos, sem defeito algum: em casa de Manoel Ignacio de Oliveira largo do Corpo Santo, no Recife.

Vendas.

Pechincha sem igual!!

Vendem-se barrilinhos com figos de commadre, pelo diminuto preço de 1,400 o barril: no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 23.

BIBIS da ultima moda.

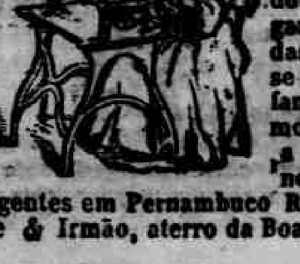
Vende-se bibis recentemente chegados (chapeos de senhora para passeio) no segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado por cima da loja do Sr. Preguiça, entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1

Attenção.

Vende-se farelo de Lisboa em saccos de 96 libras, pelo barato preço de 6$ o sacco, milho a 5$500 o sacco, arroz de casca em saccos, dito do Maranhão, café do Rio, feijão mulatinho, gomma do Aracaty a 2$500 a arroba, courinhos de cabra, esteiras de palha de carnauba, vassouras idem, batatas a 2$360 a arroba, muito novas, figos muito frescaes a 1$600, passa a 640 a libra, doce de goiaba, velas de carnauba, ditas de espermacete; todos estes generos vendem-se por menos preço que em outra qualquer parte: no armazem da rua do Rangel n. 62.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, excellente tinta preta para marcar roupa.

Machinas de costura



de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

Milho, farinha e farelo.

Vende-se no armazem de Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Aviso aos fumantes

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, o seguinte:

Fumo caporal, o maço 1$000
Dito da Virginia, o maço 320
Papel para cigarros o livrinho 120
Cigarros Bota Fogo, o maço 200
Cigarreiras de palha.
Ditas de marroquim.
Charuteiras de marroquim.
Bolças para guardar fumo.
Pinças para segurar cigarros.
Bocaes para charutos.
Cachimbos finos.

Relogios.

De novo chegaram os afamados relogios inglezes de ouro, de patente, e estão á venda no armazem de Rostro Rooker & C., praça do Corpo Sannto n. 48.

Attenção.

☞ Vendem-se 20 escravos de ambos os sexos sendo 3 mulatinhos proprios para pagens, 2 moleques de 12 annos, 5 escravos proprios para todo o serviço e 10 escravas com habilidades e sem ellas, todos se vendem por preços commodos, a prazo e a dinheiro e tambem troca-se: na rua Direita n. 66

Vendem-se camisas francezas de diversas qualidades, ceroulas de linho, ditas de algodão, camisas de meias etc., tudo por preço commodo: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Oleados pintados a 2$000 o covado.

Lindos padrões e boa qualidade: na praça da Independencia n. 24 a 30, chapelaria de Joaquim Oliveira Maia.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupée sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção: vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapadoss sendo brancos e pretos, e as fôrmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, é não se deixa de vemnder.

A 500 rs. a peça

de fita de velludo de um dedo minimo de largura com 10 1½ varas, bandós de crina para senhora muito bons a 400 rs. o par, pulseiras de contas para senhora ou meninas muito lindas a 160 rs. para acabar; na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte a matriz.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. Poirier no aterro da Boa-Vista, e no escriptorio de James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fezendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por deminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Maços de meias cruas para homem a 1$600
Ditos de ditas de cores 2$000
Ditos de ditas cruas muito superiores 4$000
Ditos de ditos para senhora 3$000
Ditos de ditas muito finas 4$000
Cortes de calça de meia casemira 2$000
Ditos de ditas de casemira de cores 5$000
Ditos de ditas de casemira preta a 5$ e 6$000
Brim trançado branco de linho fino vara 1$000
Cortes de colete de gorgurão de seda 2$000
Pano preto fino, prova de limão 3$ e 4$000
Gravatas de seda preta e de cores 1$000
Riscados francezes, largos, cores fixes covado 200
Chitas francezas largas finas covado 240
Ditas estreitas 160
Riscados de cassa de cores lindos padrões e superior qualidade covado 280
Cassas de cores covado 240
Pessas de cassa branca bordada com 8 varas por 2$000
Tiras bordadas 200
Cambraias lisas muito finas peça 4$000
Ernestinas de cores para vestidos covado 240
Challes de lãa bordados de seda um 2$000
Grodenaple preto, largo covado 1$800 e 2$000
Seda, e sarja lavrada 1$800 e 2$000
Vestidos brancos bordados para baptisado 5$000
Veos bordados para chapeo 2$000
Entre meios bordados 1$600
Athoalhado adamascado largo vara 1$280
Lenços de chita escuros um 100
Gangas de cores para palitós covado 200

Attenção.

Vende-se uma armação envernisada, de amarello: para vêr, na rua Direita n. 58, e a tratar, na praça da Independencia n. 22.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se verdadeiras luvas de Jouvin muito novas, pretas, côr de canna, e brancas para homens e senhoras a 2$500 o par, para acabar: na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

Para acabar vende-se barato na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, o seguinte:

Borzeguins de duraque gaspeado de lustre para senhora a 3$
Ditos dito dito para homem a 7$
Sapatões de lustre para homem a 5$
Sapatões de lustre para menino a 4$
Ditos de bezerro para meninos a 3$
Botinas de bezerro para menino a 7$
Ditos de duraque gaspeado de lustre para menina a 3$
Sapatos razos de lustre com salto para homem a 4$
Ditos ditos sem salto a 3$

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça. Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario lojá n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

Vendem-se luvas de camurça brancas, amarellas e pretas para militares: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos, e relogios d'ouro patente inglezes.

MOSELLE MOSSEUX
DE
TOD HEATLEY & C.,
LONDRES
em garrafas e meias garrafas.

C. J. Astley & C.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C J. Astley & Companhia.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

Folha de cobre e Metal amarello.
Estanho em barra e Pregos de cobre.
Alvaiade e Verniz copal.
Folha de Flandres.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Champanhe e Moselle.
Lonas da Russia e Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras

Assim como tem um grande sortimenfo de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

CALÇADOS.

45—Rua Direita—45

Para homens.

Borzeguins aristocraticos (lustre) 9$000
Borzeguins zouavos, obra fortissima (bezerro) 8$000
Borzeguins cidadãos (bezerro e lustre 8$000
Borzeguins economicos 6$000
Sapatões baledores 5$000

Para senhoras.

Borzeguins para senhora (primeira classe) 5$000
Ditos para meninas (primeira classe) 4$000

☞ RUA DO Queimado n. 40.

Grande e variado sortimento DE Fazendas francezas e roupas feitas recebidas em direitura pelo ultimo navio.

Dão-se as amostras com penhor.

Ricos cortes de vestido de seda de cores de 2 saias $
Ditos de ditos de seda pretos bordados a velludo $
Ditos de ditos de seda de gaze phantasia $
Ricas romeiras de filó e de seda bordadas $
Talmas de grosdenaples bordadas $
Chales de touquim branco bordados a 30$ e 80$000
Grosdenaple de cores de quadrinhos covado 1$200
Dito de dito liso covado 1$800
Seda branca lavrada covado 1$600 a 2$600
Grosdenaple preto lavrado covado 2$000
Dito dito liso encorpado a 1$600 e 2$500
Dito dito com 3 palmos de largura a 1$600 e 2$500
Sarja de cores larga com 4 palmos de largura covado a 1$500
Gaze de seda da China de flores e listras covado a 1$000
Follar de seda de listras gosto novo covado 1$000
Setim de escocia e diana de seda covado 1$000
Chaly de flores novos desenhos covado 900
Bareje de seda de varias qualidades covado 500
Meio velludo de cores covado 1$500
Velbutina de todas as cores 700
Setim de todas as cores liso covado 800
Brilhantina branca muito fina a 500
Chitas francezas claras e escuras a 260 e 320
Casemira preta fina a 1$400 e 2$500
Panno preto e de cor fino provade limão a 3$500 a 7$000
Cortes de casemira de cor a 5$ e 7$000
Cassas organdys de novos desenhos a vara 1$000
Ditas francezas muito finas a 500
Manguitos de cambraia transparente bordados muito ricos $
Golinhas de cambraia bordadas de ponta $
Ditas de dito bordadas a 600 a 1$500
Tiras e entremeios de cambraia bordados $
Ricas mantas pretas de linho para senhora $
Ditas ditas de blond brancas e pretas $
Chales de seda de cores, pretos e roxos $
Ditos de merinó bordados com franja de seda 7$500
Ditos de dito dito de lã 7$090
Ditos de dito liso dito de seda 6$000
Dito de dito dito de lã 4$500
Dito de dito estampados fino lista de seda 8$000
Lenços de cambraia de linho bordados finos $
Ditos de algodão de labyrintho 800 e 1$000
Capellas brancas para noiva $
Enfeites de vidrilho preto e de cores $
Aberturas para camisa de esguião de linho $
Ditas de dito de algodão brancas e de cores $
Saias balão modernas 6$000
Chapeos francezes forma moderna 8$500
Gravatas de seda de ponta bordadas a velludo $
Camisas francezas de cor e brancas finas a 1$800 e 3$500
Ditas ditas de fustão branco e de cor 2$500
Ditas ditas de esguião muito finas modernas $
Seroulas de brim de algodão e de linho $
Calças de casemira preta setim 9$ e 11$000
Ditas de ditas de cores 8$ e 10$000
Dita de meia casemira 4$5000
Ditas de brim fino e varias qualidades 3$ e Colletes de velludo, gorgurão, casemira e setim 5$000
Casacas de panno preto muito fino 30$ e 40$000
Sobrecasacas e paletots de panno preto fino 24$ e 35$000
Paletots de casemira mesclada golla de velludo 18$000
Ditos de alpaca preta muito finos 10$000
Ditos de merino setim pretos e de cores 9$000
Ditos de meia casemira 7$000
Ditos de alpaca pretos e de cor forrados 6$500
Ditos de brim branco epardo finos 6$000
Ditos de brim de quadrinhos finos 3$500 e 5$000
Dito de alpaca preto e de cores 3$500
Relogios de ouro patentes $

Chapéos de seda para senhora.

Campos & Lima tem para vender chapéos de seda para senhora a 10$ cada um: na rua do Crespo n. 12

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

AVISO.

Vende-se uma preta crioula muito moça, de esvelta figura, com uma filha de 4 annos, sabe perfeitamente engommar e cozinhar, e propria para casa de tratamento: no largo da Assembléa n. 6.

Alcatifa a 500 rs. o covado.

Campos & Lima, tem para vender alcatifa com quatro palmos de largura a 500 rs. o covado: na rua do Crespo n. 12.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.

Vendem-se toalhas de linho do Porto a 7$ a duzia, guardanapos grandes a 3$ a duzia, ditos mais pequenos a 2$: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

Cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal de Lisboa, da mais nova que ha no mercado, por preço de 6$ cada um barril: na rua do Brum n. 16, armazem de assucar.

Para doentes.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, camisas de casemira, ditas de flanella, ceroulas de meia, meia de lã e carapuças de meia.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

= Vendem-se cortes de vestidos de seda francezs, muito lindos padrões a 30$: na rua Nova n. 14, loja do bom gosto.

Fumo americano

Vende-se fumo americano para fazer charutos e cigarro, é mascar em caixinhas de 20, e 40 libras ao preço de 450 réis a libra; na rua da Cruz do Recife n. 50 primeiro andar.

Charutos de Havana.

Vende-se charutos da Havana das melhores marcas conhecidas nesta provincia: na rua do Imperador n. 11 C.

Raridade.

Vende-se um excellente mulato de 18 annos, muito bonita figura, com principio de officio de ferreiro: na rua do Queimado n. 32, loja.

2$000 e 2$500 a peça.

Algodão trançado americano branco, proprio para toalhas e roupa de escravos, com um pequeno toque de agua doce: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e do cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

—Em casa de N. O. Bieber & C. rua da Cruz n. 4, vende-se;

Champagne de superior qualidade de marca acreditada na corte.
Tinta branca superior em oleo, latas de 25 libras, por commodo preço caixas de 4 latas.
Verniz e verniz copal.
Algodãozinho da fabrica Todos os Santos da Bahia.
Brilhantes de diversos tamanhos e de primeira qualidade

GRANDE sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de fel tro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais modernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se ven de muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze DE Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammacões.
Debilidade ou extennação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Dysinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febre biliosas.	Ulceras.
Febreto intermitente.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Attenção

Vende-se uma porção de burros entre os quaes existem 40 parelhas, todos muitos gordos, novos e de bom tamanho do excellente carregamento chegado ultimamente de Montevidéo: os pretendentes dirijam-se ao trapiche da companhia ou ao armazem de carrocas em Fora de Portas, de Felix da Cunha Teixeira.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW, Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

Cortes de vestidos de seda

Na rua do Queimado n. 37 loja de 4 portas acaba de receber pelo ultimo navio vindo do Havre um completo sortimento de vestidos de seda de 2 saias, 2 babados e de avental, os quaes se vendem por preço commodo.

Chapelinas de seda e de velludo para senhora.

Ricas chapelinas de seda e de velludo para senhora: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Golas e manguitos.

Ricas golas e manguitos de cambraia: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Manteletes

Ricos manteletes de grosdenaple ricamente bordados: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Pentes de tartaruga.

Ricos pentes de tartaruga para atar cabello: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Camisas francezas

Ricas camisas francezas tanto de peio de linho como de algodão e de fustão: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Bonets para criança

Ricos bonets de marroquim para criança: na rua do Queimado n 37, loja de 4 portas.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Sr. Dr. Sabino O. L. Pinho.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vendem-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

No deposito do gelo.

Vendem-se barriquinhas com maçães da melhor qualidade, vindas no navio do gelo, pelo preço de 8$ a barriquinha.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Chapeos pretos.

Na rua do Queimado numero 19.

Chapeos pretos de primeira qualidade, e de fórma elegante a 10$ cada um.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Armazem de fazendas.

Rua do Queimado numero 19.

Cortes de riscado francez 3 1½ covados a 2$500.
Cobertas de chita a 2$600.
Chapeos enfeitados para meninos e meninas.
Ditos pretos finos, ultima moda.
Ditos de feltro.
Cambraia organdys muito fina.
Chales de froco de tres pontas.
Ditos de merinó bordados de duas pontas.
Ditos muito finos bordados a froco.
Ricos chales de touquim branco.
Cortes de seda de duas saias.
Luvas enfeitadas.
Manteletes pretos bordados.
Lenços para algibeira, brancos, a 2$ a duzia.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$: a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n.37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

— Vende-se um bom carro americano de 4 rodas, pintado de novo: a tratar na rua da Aurora n. 26.

Fazendas por preços baratissimos.

O Preguiça vende em sua loja na rua do Queimado n. 2, as seguintes fazendas:

Lenços de cambraia lisa muito fina, duzia 1$800
Ditos de cassa brancos e de cores, duzia 1$000
Cambraias de cores de diversos gostos, covado 240
Chitas francezas de lindos padrões, covado a 290 e 300
Chales de merinó lisos com franjas de retroz, um 6$400
Ditos de dito bordados de velludo, um 8$000
Ditos de dito com palmas de seda, um 8$000
Alpaca de seda de quadros, covado 640
Meias muito finas para senhora, duzia 4$000
Ditas ditas para dita, duzia 3$600
Ditas ditas para dita, duzia 3$000
Meias casemiras de quadrinhos, covado 500
Ditas ditas escuras com duas larguras, covado 1$000
Cortes de dita muito fina 6$400
Ditos de dita preta bordada 8$500
Brim branco de linho fino, vara 1$600
Dito dito dito, vara 1$400
Dito dito dito, vara 1$200
Dito dito dito, vara 1$000

e outras muitas fazendas que se venderão a vontade do comprador.

Palitós de Brim á 3$000

Na rua do Queimado n. 19. estão-se acabando Palitós de Brim a 3$000

Cobertas de chita a 2$000.

Rua do Queimado n. 19.

Armazem de fazendas

Rua do Queimado n. 19.

Saias bordadas a 3200
Corte de riscado francez 13 covados a 2500
Chapeos emfeitados para menino
Chita a 160 covado
Peças de chita miudinha fina com 38 covados a 5500
Crambraia miudinha a 500 a vara.
Dita « 400 vara.
Chales escuros para ir ao banho 1400
Chitas francezas muito finas miudas e escuras a 240 covado.
Um completo sortimento de madapolão.

A' 2000 a duzia

Lenços de cambraia para algibeira a 2,000 a duzia rua do Queimado n. 19.

Cortes de cambraia pretas

Na rua do Queimado n. 19.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE Rouasp feitas e fazendas NA Loja e armazem DE

Góes & Bastos

Na rua do Queimado n. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, tambem temos paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots de casemira de cores de muito bom gosto e finos a 12$, 14$, 16$ e 18, ditos de panno preto para menino a 18$ e 20$, ditos de casemira de cores a 8$ e 10$, calças de casemira de cores e pretos e juntamente para meninos a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, colletes de gorgurão de seda e casemira a 5$, 6$ e 7$, paletots de alpaca pretos de cores saccos a 4$, ditos sobrecasacos a 7$ e 8$, ditos de brim, de esguião e de fustão tanto brancos como de cores a 4$, 4$500, 5$ e 6$, calças de brins brancos muito finos a 5$, 6$ e 7$, colletes brancos e de cores a 3$ e 3$500, camisas para meninos de diversas qualidades, calças de brins de cores finas a 3$500, 4$ e 5$, um rico sortimento de vestidos de cambraia brancos bordados do melhor gosto que tem apparecido a 28$, manteletes de filó preto e de cor muito superior gosto e muito moderno a 20$ cada um e 24$, ricos casaveques de cambraia bordados para menino a 10$, ditos para senhora a 15$, ricos enfeites de froco de velludo gosto melhor que tem apparecido a 10$ e 12$, e outras muitas fazendas e roupas feitas que com a presença do freguez se fará patente.

Casacas para a quaresma

Neste mesmo estabelecimento ha um grande sortimento de casacas pretas, assim como manda-se fazer por medida a vontade do freguez, escolhendo os mesmos os pannos a seu gosto sendo os preços a 35$ e 40$.

Camisas inglezas

No mesmo estabelecimento acaba de chegar um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas peitos de linho com pregas largas, ultima moda, por ter-se muita quantidade determinou-se a vender por menos do valor sendo a duzia a 34$.

Calçado francez

Na loja n. 4 da praça da Independencia setá-se torraudo mesmo a trouco de sedulas velhas.

Broseguins para homens a 6$000
Ditos para senhora a 3$000
Ditos para meninas a 2$500
Ditos para criança a 2$000
Sapatões de lustro a 5$000
Sapato de lustro rasos a 2$000
Ditos de tapete para homem a 1$000
Sapatões de beserro para homem a 4$000
Botininhas de lustro e marroquim a 1$000
Sapatinhos de lustro de colxetes a 640

Assim como todo o calçado se vende por barato preço.

Vende-se

Estopa,
Lona,
Camisas inglezas finas.
No armazem de Arkwright & C. rua da Cruz n. 61.

Aviso ás senhoras.

Chegou ultimamente as mais desejadas tarlatanas em peça, e de todas as cores, proprias para vestidos para a festa de N. S. da Saude, e vende-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua Nova n. 14, loja do bom gosto.

Farelo a 5$ o sacco.

Antonio Fernandes da Silva Beiriz tem para vender farelo o melhor que tem vindo ao mercado, chegado ultimamente do Porto: na rua do Vigario n. 27.

Batatas baratas!!

Gigos de 32 libras a 1$400 para acabar: na rua da Madre de Deos n. 8, armazem do Valença & C.

☞ Defronte da matriz da Boa Vista n. 86, vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo, por menos do que em qualquer outra parte, amola-se qualquer ferramenta, tira-se e chumba-se dentes, sangra-se e faz-se tudo quanto pertence a arte de barbeiro.

Vendem-se

meios de sola envernisados, couros de lustre e pellicas brancas, tudo chegado recentemente: no armazem de Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Lavadeira.

Vende-se uma escrava lavadeira e quitandeira: na rua da Imperatriz n. 46, loja.

Rotulos para charutos.

Ha um grande sortimento de rotulos para caixas de charutos, para garrafas de licores, tanto de bojo como de gargallo, em branco, para nelles se escrever o que se quizer, de botica, para caixas de chá, vindo do Rio de Janeiro, de vinhos do Porto, feitoria, e do cajú; na typographia e encadernação da rua do Imperador defronte de S. Francisco.

Simão de Nantua.

Obra completa nitidamente impressa em muito bom papel, e que está usada em todas as escolas da provincia, cartas de A B C, taboadas, traslados de muitos modellos, arte de ler por ventura, methodo facilimo, os martyres pernambucanos, que se acham adoptados para a leitura das escolas, cartilhas de mui boa edição e consideravelmente augmentada, economia da vida, uma confortissima cartonagem, arithmetica e grammatica do professor Castro Nunes, cathecismo da doutrina christãa, mui correcto, impresso em mui bom papel e typo grande, papel de peso transparente para escrever nas escolas com pauta, almaço de linho, greve, de machina, etc.: na typographia e encadernação da rua da Imperador, defronte de S. Francisco.

No armazem de fazendas de Raymuudo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n.

10, tem constantemente um grande sortimento de fazendas fazendas finas por menos do que em outra qualquer parte, a saber;

Vestidos de seda bordados a torçal, de todas as cores, que se venderam a 300$, vende-se agora por	160$000
Ditos que se venderam por 120$000, vended-se a	70$000
Ditos que se venderam por 70$, a	60$000
Ditos de phantasia que se venderam a 35$, vende-se a	20$000
Ditos de barege que se venderam a 20$, vende-se a	15$000
Vestuarios de seda de cores para crianças a 12$ e	15$000
Camisas de cambraia de linho para senhoras a 8$, 12$ e	16$000
Manteletes de seda de cores a	20$000
Ditos de seda preta a 20$, 25$ e	30$000
Ditos de grosdenaple preto, do ultimo gosto, por	55$000
Lãas de cores matizadas, muito bonitos padrões, covado	640
Ditas de cores, lisas, de uma côr só, covado	640
Cortes de casemira de côr para calças	5$000
Bonets de phantasia para meninos	3$000
Chapeos idem para meninas	$
Gollinhas de missangas para senhoras	$
Chales de froco com tres pontas	10$000
Ricos cortes de gorgurão para colletes	6$000
Chita franceza escura e clara, covado a 280, 330 e	640
Bramante de linho, 10 palmos de largura, vara	2$500
Guardanapos adamascados, duzia, a 10$ 12$000 e	14$000
Ditos de algodão acolchoados, duzia	2$500
Saias de balão de crinoline, da melhor qualidade que até hoje tem apparecido neste mercado, de 12$ a	5$000
Um grande sortimento de camisas de todas as qualidades para homem a 20$000 até	65$000

Perfumarias inglezas do afamado fabricante John Gosnell & C.

Assim como um grande sortimento de fazendas proprias para os sertões, que se vendem muito baratas, e o mesmo estabelecimento se obriga a encaixotar despachar, embarcar com a maior presteza possivel.

— Acaba de chegar ao armazem de fazendas da rua da Imperatriz n. 10, o seguinte;

Ferros de engommar

economicos, do melhor autor.

Chafála.

Preparação propria para tornar as mobilias usadas em novas.

Panno couro,

que é optimo para fazer guardas-lamas de carros o mais incorpado, e preto e lustroso, do que o melhor couro de lustre.

JOSÉ DIAS BRANDÃO NA LINGOETA N. 5.

Torra generos sem reserva de preços, taes como sejam manteiga ingleza affiançada a 1$ a libra, dita franceza fina a 600 rs., toucinho de Lisboa a 480 rs., chá muito fino Hysson a 2$200 a libra, massa de tomates a 1$ a libra, spermacete a 700 rs., aletria talharim e macarrão a 400 rs., figos em calda e em barris e caixas, passas a 480 rs. a libra, conservas, amendoas, fructas em calda, vinho do Porto fino engarrafado a 25 annos a 1$500, cerveja de qualquer marca a 500 rs., presuntos a 500 rs. a libra, marrasquino a 1$500, vinho muscatel e Bordeaux a 1$, queijos flamengos a 2$800, champagne fino a 2$, meias a 1$100, ameixas em latas em calda, ervilhas em latas a 800 rs., e para que não se torne enfadonho aos leitores escusado é mencionar os mais generos, porque ainda se torna mais despendioso o annuncio; na certeza de que tudo é superior aos generos dos outros (a dinheiro).

Relogios.

Vende-se em casa de Arkurighi & C., rua da Cruz, armazem n. 61, relogios do fabricante Highbury, sendo que pelo seu perfeito machinismo pode-se usar com coberta ou sem ella.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 38.

Para o carnaval.

Na rua do Cabugá, loja de fazendas finas n. 8, de Almeida & Burgos, vendem-se velbutinas côr de carmizim, verde, azul ferrete, claro, rôxo, côr de rosa e preto, de boa qualidade, que bem assemelha-se com o verdadeiro velludo, a preço de 720 cada covado: existe muitas outras fazendas proprias para apromptarem-se os mascarados.

— Na cocheira n. 26 do pateo do Paraizo, vende-se um cabriolet de 4 rodas muito maneiro e em bom estado.

Marmelada

Vende-se marmelada superior em latas de 2 libras a 500 réis a libra; na rua Direita n. 93, esquina do beco do Serigado, no mesmo estabelecimento vende-se cognac e maças mais barato que em outra parte.

Cheguem a Pechincha

Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2. tem para vender:

Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões e vestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado Challes de merinó estampados muito finos pelo deminuto preço de 2:500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantazia, o mais moderno possivel a 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, sàtisfarão a expectativa do comprador.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

Goiabada Imperial.

Vende-se em caixões e em latas a mais fina goiaba que se tem visto. Rua Direita n. 6.

Fubá.

Farinha de milho americana, em barricas, chegada no ultimo navio dos Estados Unidos: nos armazens de Tasso Irmãos.

Xarope DO BOSQUE.

O agente do verdadeiro xarope do Bosque tem estabelecido o seu deposito na rua da Cadeia Velha n. 61, na botica e armazem de drogas de Vicente José de Brito & Filho: desnecessario é fazer elogios á bondade deste xarope, não só pelo reconhecido credito de seu autor como pela aceitação que geralmente tem tido. Um cem numero de curas se tem conseguido com applicação do xarope de Bosque, o qual é verdadeiro antidoto para tôdas as molestias dos orgãos pulmonares. Para conhecimento do publico declara-se que o verdadeiro contém no envoltorio a propria assignatura dos proprietarios, e no falsificado é esta lithographada.

Generos superiores e baratos.

Rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, taberna da esquina n. 42, defronte do sobrado queimado.

Superior vinho velho do Porto, canada	6$000
Dito dito Lisboa e Figueira, idem	5$000
Dito dito de Cette, idem	4$000
Dito Duque engarrafado, o melhor do mercado, do autor Antonio Ferreira Menezes, garrafa	2$000
Dito dito Madeira, idem	1$500
Dito superior, Porto, idem	1$500
Dito dito dito, idem	1$200
Dito muscatel Setubal, idem	2$000
Dito dito francez, idem	1$000
Champanha, marca muito acreditada	2$000
Licores francezes muito finos	1$500
Vinagre branco de superior qualidade, garrafa	320
Frascos de genebra hollanda verdadeira	1$000
Ditos de dita mais pequenos	500
Ditos de conserva grandes	1$000
Sal refinado igual ao de potes (cuia)	320
Chocolate francez muito fino, libra	1$280
Velas de espermacete, superior qualidade	720
Chá hysson muito superior	2$000
Dito uchim, o mais superior do mercado	2$500
Manteiga ingleza flor	1$000
Dita dita de 640 a	800
Dita franceza muito superior	560
Latas de sardinhas de Nantes	640
Ditas ditas muito superiores	440
Ditas de biscoitinhos finos	1$800
Bolacha americana, libra	120
Dita ingleza	240
Vinho engarrafado Malvazia superior	1$500
Pares de garrafas brancas, o par a 2$,3$ e	4$000

Barris de cognac inglez, em canadas, manteiga franceza e ingleza, em barris e meios ditos, e outros muitos generos que se vendem por menos que em outra qualquer parte.

Vinho do Porto.

Vende-se o verdadeiro vinho do Porto engarrafado, e em barris de quarto, por preço commodo: no armazem de Adamson Howie & C., na rua da Trapiche n. 42.

Farinha de trigo.

No armazem de Valença & C., na rua da Madre de Deos n. 8, vende-se farinha de trigo das marcas seguintes, por preços convenientes:

SSS F.
Gallega.
Fontaine.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Vestidos de seda.

Vendem-se cortes de vestidos de seda com 2 e 3 babados, armados, de 20$ a 40$ cada um, sendo que seu valor razoavel será de 80$: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

Castanhas.

Desembarcadas ultimamente vindas do Porto, proprias para presentes, por chegarem inteiramente perfeitas: vendem-se no armazem Progresso no largo da Penha n. 8, tanto em porção como a retalho; preço commodo.

— Vende-se a armação e generos da taberna n. 14 do pateo do Terço: a tratar na rua Augusta n. 94.

FABRICA DE CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de iodas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lenções e arroellas de cobre, lenções de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

ARCHIVO UNIVERSAL.

REVISTA HEBDOMADARIA

COLLABORADO PELOS SRS.

D. Antonio da Costa—A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO POR

A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, O ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... morádia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

CONSULTORIO DO Dr. P. A. Lobo Moscoso,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o darua e o uumero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentoshomeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$090
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	0$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos no vos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez	10$000
» mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

4,000 rs.

Saias de balão pelo baratissimo preço de 4$: na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro.

☞ Fazenda nova.

Brim lona branco e de cores para calças, vende-se a 3$ a vara, no segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado, por cima da loja do Sr. Preguiça entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1.

Farello a 6$000 rs.

Saccos grandes; na rua Nova n. 52.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas; na rua larga do Rosario n. 36.

Algodão monstro.

A 600 rs. a vara.

No armazem da rua do Queimado n. 19, vende-se algodão com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 600 rs. a vara; este algodão serve para toalhas de mesa por ser de superior qualidade.

— Em casa de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vende-se:

Um carro americano de 4 rodas.
Arrelos americanos.
Bombas americas.
Fogões americanos.
Arados de ferro a 30$
Champagne e cognac.
Relogios americanos.
Farinha de trigo de todas as marcas.

Marmelada.

Na rua Direita n. 6, vende-se marmelada de primeira qualidade a 640 réis a libra e ella antes que se acabe.

Farinha.

Ferreira & Martins em seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 16, vendem por preço commodo a superior farinha de mandioca recentemente chegada do Maranhão, em saccos grandes, tanto em porções como a retalho.

— Na rua do Rosario larga n. 38, segundo andar, existe para se vender dous escravos peças de dezoito para vinte annos de idade.

—Vende-se superior linha de algodão, branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Seuthall Mellor & C., rua da Torres n. 38.

37 Rua do Queimado 37

Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um; ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de vellu do muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que meumpe so medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Potassa da Russia

E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

SELLINS.

Vendem-se os melhores sellins inglezes de patente. no armazem de Rostron Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48.

Batatas a 800 rs.

O gigo com 32 libras: na rua da Madre de Deos n. 8.

CEMENTO.

Vende-se cemento branco e preto, em barrica e a retalho, por barato preço; no armazem de materiaes da rua do Imperador n. 17, e tudo mais pertencente a pedreiro.

Para os folgasões do Carnaval

Gama & Silva, no antigo aterro da bôa-vista hoje rua Imperatriz n. 60.

Vendem lindissimos chamalotes de algodão a imitação de seda, de todas as cores proprios para vestidos de senhoras para vestuarios para homens por preço baratissimo que facilita faser-ce um rico vestuario gastando muito pouco dinheiro da-se as mostras com pinhor.

Pera e ameixa

Vende-se pera secca e ameixas rainha claudia em caixinhas de 2 libras a 1$000 a caixinha ou 500 réis a libra; na rua Direita n. 93, esquina do beco do Serigado.

Com toque de avaria

á 1:800

Cortes de vestido de chita rocha fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a duzia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos. rua da Imperatriz n. 10.

Farelo.

Vende-se farelo superior, saccos com 90 e tantas libras a 5$600: na travessa da Madre de Deos n. 18.

É pechincha sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se cambraias organdys para vestidos de senhora, o mais fino que é possivel, e de lindos padrões, os mais modernos que ha no mercado, pelo barato preço de 500 rs. a vara.

BAZAR DA RUA DO IMPERADOR. N. 6.

DEFRONTE DO ARMAZEM DO GAZ.

Cortes de casemira de gostos modernissimos	3$500
Bolsinhas escocezes para meninas de escola a 200 rs. e	500
Sapatões de couro de lustre para homem	3$000
Ditos do Aracaty	600
Ditos de bezerro	1$280
Sapatos de couro de lustre para senhora	1$120
Lindissimos chapeos da Italia para meninos	5$000
Garrafões com cevadinha	6$000
Cestas com 15 libras de figos, cada uma	1$000
Aletria, caixas de 32 libras	5$000
Macarrão, caixas do mesmo peso	4$000

Assim como um excellente cabriolet por muito commodo preço.

Rua da Imperatriz n. 2

Vende-se superior queijo de prato a 1$000 a libra dito suisso a 800 réis a libra, manteiga ingleza primeira qualidade a 1$000 dita franceza 720 cha de primeira qualidade 2$560 dito 2$400 dito a 2:200 dito 2$000 bolachinhas de todas as qualidades, peras seccas a 800 réis a libra e caixinhas de 4 libras 2$500, ameixas a 800 a libra, vellas de espermacete a 700 réis a libra vinho madeira secca dito cherez dito muscatel.

Aviso.

Roupa feita, chapeos e calçado para se vestir um homem dos pés á cabeça: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, atraz da matriz.

— Vendem-se 2 pretos crioulos, sendo um bom official de oleiro de tijolo e fôrmas para engenho, tambem tem principio de pedreiro, trabalha alguma cousa de carapina; o outro é muito bom trabalhador de enxada: em Santo Amaro, adiante da fundição do Sr. Starr, defronte dos dous pés de arvores que estão na rua.

Escravos fugidos.

Aviso.

Fugio na madrugada do dia 19 do corrente do sitio do Sr. José Teixeira Basto no Manguinho, um cavallo de cor russa, gordo, idade pouco mais ou menos 11 annos, clinas grandes e com signaes de colleira no pescoço e uma marca no quarto esquerdo: quem o levar ao sobredito sitio ou a rua da Cadeia do Recife n. 21, recebera' alviçaras.

— Fugio no dia 16 de janeiro o preto Faustino que representa ter a idade de 25 annos com os signaes seguintes: cor preta, rosto redondo, barbado, altura regular, grosso do corpo, olhos vesgos, bem fallante, é natural da provincia do Maranhão de onde veio ha 4 mezes pouco mais ou menos, levou vestido camisa de madapolão e calça de riscado, chapéo de couro: quem o aprehender o poderá levar á rua do Collegio loja do sobrado n. 3, que será recompensado do seu trabalho.

— Desappareceu de casa de seu senhor, no dia 22 de janeiro ao meio dia, o escravo Ivo, de nação Costa, representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, bem fallante, quando quer fallar mais depressa gagueja um pouco: quem o pegar, leve-o á rua do Collegio, casa de seu senhor, que será gratificado.

— Fugio na noite do dia 21 para o dia 22 deste corrente janeiro um negro Cassange, de nome Manoel, pequeno, de 50 annos, pouco mais ou menos, corpo secco, pés largos e seccos, baixo, e com toda a barba, pode-se conhecer melhor por ser quebrado e tambem nas mãos por ter sido amassador de padaria: quem o pegar, leve-o a padaria franceza da rua da Imperatriz n. 50, que será recompensado.

ATTENÇÃO.

Fugio ha poucos dias, do lugar onde trabalhava, o cabra Octaviano, pertencente a Manoel Joaquim da Silva Leão, de Maceió, d'onde veio ha poucos mezes em companhia do mesmo, tendo os signaes seguintes: estatura regular e reforçado do corpo, representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, tem marcas de bexigas pela cara, costuma fazer a barba deixando suissas de passapiolho, é muito regrista, falla um pouco descansado, anda calçado, intitula-se por forro; levou calça e camisa de algodãozinho azul com listras e bonet de lãa proprio para marujo: roga-se a quem o pegar de levar a Manoel da Silva Santos, rua da Cadeia do Recife n. 62.

— Fugio no dia 27 de dezembro do anno proximo passado, do engenho Brejo, freguezia de Jaboatão, o escravo Alexandre, cabra, sapateiro, idade de 30 annos pouco mais ou menos, de estatura mediana, secco, e pisando mal por causa das bôbas, que tivera nos pés ha um anno: e tem o costume de embriagar-se: desconfia-se, que está no Recife ou Itamaracá: pede-se portanto a quem o encontrar queira leva-lo aquelle engenho, ou ao escriptorio do Sr. Manoel Alves Ferreira, na rua da Moeda; e promette-se uma boa recompensa.

Desappareceu na noite do dia 7 de janeiro corrente de S. José do Manguinho, casa de José Teixeira Bastos, o escravo crioulo, de nome Benedicto; representa 25 a 26 annos de idade pouco mais ou menos, sem barba, altura regular, corpo igualmente regular e bem feito, levou roupa, constando de calças de casimira, jaqueta de panno fino azul, camisas brancas finas, calças de ganga e de brim trançado branco, chapeo redondo de feltro escuro, e uma rêde, tudo usado. É seguido por uma mulher forra, côr fula, de nome Candida, que consta ser natural de Maceió, usa cabello amarrado. O escravo é natural de Sergipe, aonde tem mãi, hoje forra.

Roga-se a quem o aprehender de entregar no Manguinho em casa de José T. Bastos, ou nesta cidade em casa de Bastos & Lemos, rua do Trapiche n. 17, que será generosamente recompensado.

Moleque Fugido.

100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade á apprehensão de um moleque de nome Maceel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita apprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano.

Litteratura.

O Catholicismo apresentado na união de suas provas.

POR M. F. BAGUENAULT DE PUCHESSI.

Este livro é dedicado *aos que duvidam e aos que crêem*. A primeira, poder-se-hia perguntar como chegará ao seu fim? Que provas terão de fazer do catholicismo os que crêem, e como os que duvidam serão sensiveis á estas provas? Duvidar [illegible] pede uma energia que o nosso seculo [illegible] Pilatos, quando perguntava *quid est veritas? Et cum hoc dixisset*, accrescenta a escriptura, *exivit ad Judæos*. Não será isso por acaso uma pintura de nosso tempo? Ouve fallar da verdade; pergunta por acaso o que será talvez, e sem esperar resposta, corre aos Judeus, aos inimigos do Justo accusado diante d'elle. Por mais que se diga innocente da morte deste homem, em que nenhum mal encontra, o sangue divino que os Judeus reclamam com grandes gritos para elle e para sua raça, não deverá tambem ser imputado a Pilatos? Foi elevado em dignidade para fazer justiça; sua fraqueza porém é tão abominavel como a paixão selvagem do povo, que folga de ter por complices aquelles mesmos que deviam impedir seus criminosos designios.

Esta lamentavel historia de Pilatos, narrada pelos livros santos, passa-se, pois, diante de nossos olhos e renova-se todos os dias em nossas almas. Pilatos tem sempre o poder nas mãos. Os Judeus, isto é, as ambições humanas, conduzem diante d'elle o Justo, que as contraria, e que ellas detestam; Pilatos interroga com negligencia, sem tomar cuidado de escutar as respostas da justiça e da verdade. Conhece-as, mas só parece não ser indifferente a questão que se dilata perante elle, porque receia as consequencias. Como provar esta indifferença timida e vil que não ousa contradizer aos caprichos das paixões, e cuja energia inteira, em lugar de empregar seu vigor contra as injustiças, de que era sabedor, consome-se em perorar, em declarar-se innocente da sentença pronunciada por elle mesmo, que elle mesmo fizera executar, e cuja autorisação fôra escripta por seu proprio punho! É diante deste juiz que a verdade é traduzida no fôro intimo de todos os que duvidam. A sentença foi dada mil vezes. Felizmente não é definitiva. A questão vem incessantemente collocar-se diante daquelles que não ousam encara-la. Como chegarão elles a resolve-la? Poderão elles esperar que uma palavra, que um raciocinio, que uma reunião de factos e de provas possa decidi-los a voltar a face contra as ambições furiosas, tenta-los a guardar silencio, ou ao menos aparta-los em pouco de seus clamores? Se não houvessem os factos da experiencia, como crer que este Pilatos interior, que nada mais é que a vossa razão, podesse jámais consentir á abraçar a causa do Justo e a fazer calar as paixões obstinadas á sua ruina? Não insisto sobre todos os traços que os livros santos nos dão de Pilatos, e que encontramos tão notaveis, e tão vivos na razão humana, provida de autoridade, e incapaz de exerce-la. Mas quando revelar-se as miserias, as fraquezas, a cobardia e as conveniencias desta pobre razão, será mister admirar-se que ella possa algumas vezes, ao contrario do Pilatos dos livros santos, abraçar a causa da justiça, e determinar-se, não a ser indifferente, mas para saber emfim onde está a verdade. Eis aqui, com effeito, o grande e admiravel mysterio! Tudo é mysterio no homem, mysterio de assombro, mysterio de consolação! Como repellirá elle a verdade? Como poderá elle abraça-la! Destas duas maravilhas, não é a mais consolante e a mais gloriosa que a menos estranha. Comprehende-se o filho privilegiado das graças, accusado no berço, criado a balbuciar o nome de Jesus, e iniciado desde seu nascimento em todas as suavidades que derramam nas almas este nome admiravel, que faz dobrar os joelhos dos anjos e dos demonios. Felizes dos filhos, felizes do povo que não procuram outros prazeres nem outras luzes, senão o esplendor deste nome poderoso e doce! Mas quando os homens cahirem deste esplendor e desta gloria, quando suas almas ficarem entregues ás infecções e á cegueira da ignorancia e do orgulho, como poderão elles sentir os perfumes e a belleza celestes? Como os que duvidam poderão entender a linguagem da fé? Como poderão estes surdos tornar-se sensiveis ás harmonias da verdade?

Infelizmente nos dias em que vivemos, nos tempos em que a fé é rara e vacilante, as almas escapam com facilidade do seu jugo, e mais que nunca ella tem tambem de reconduzi-las á sua lei. Nestas multidões que obstruem nossas egrejas nos dias de grandes festas, poder-se-hia facilmente contar aquelles que teem a gloria e o prazer de não ter jámais esquecido nem desprezado o caminho das solemnidades catholicas. A maior parte goza das magnificencias dos nossos altares depois de te-las por mais ou menos tempo desprezado e ignorado. Mas por ser frequente, a maravilha não é menos assombrosa. Para muitos, e possam elles todos os dias ser mais numerosos ainda, ha pois um instante em que Pilatos muda de proceder; e tanto mais ouve com attenção as vozes da justiça, quanto mais infallivel é a sua salvação. Como teria sido preparado nas almas este admiravel momento? Como se determinaram ellas a abraçar a causa da verdade? A historia varia aquecida de mil sortes, e felizmente os vencidos apenas poderiam narra-la por si mesmos. O que é irrefutavel, é que o espirito humano nesta conjunctura tão grave e tão importante, limita-se quasi a ouvir a verdade, e o concurso da razão, cujo consentimento torna-se necessario, consiste em apartar-se do ruido das ambições, e em separar-se um pouco de seus clamores. Tanto mais prompto fôr o silencio que ella lhes impozer, quanto mais facilmente chegará á verdade. A palavra decisiva não é, com effeito, difficil de pronunciar. A verdade falla, e o ouvido humano foi feito para ouvi-la. Tudo dependia pois do momento de silencio que a razão obtivesse das paixões. Se os Judeus tivessem dado tempo a Pilatos, se seus clamores não se tivessem elevado incessantes e furiosos, não teria Pilatos escutado o Justo? Mas, em sua anciedade, no meio do tumulto que se levantava ao redor d'elle, ia, vinha, sahia do pretorio, tornava a entrar, e se observava o Justo, se o interrogava, como dizem os livros santos, tinha sobre tudo receio delle, temia ser convencido, e ser obrigado a abraçar a sua causa; assim não esperava elle por sua resposta. *Quid est veritas? et cum dixisset hoc exivit ad Judæos.*

Esta resposta do Justo e da verdade, algumas vezes, por um effeito extraordinario de misericordia, domina as paixões e fa-las calar bruscamente; as mais das vezes ella insinua-se e aproveita-se do mais leve silencio que preparam as circumstancias ou a força da razão. A alma onde ella penetrou uma vez poderá hesitar ainda, ceder ainda aos clamores que a cercam; guarda o germen secreto que fermenta no interior d'ella, e d'ahi em diante Pilatos não se acha mais em tão bom humor para voltar aos Judeus, depois de ter perguntado qual é a verdade. Resistirá ainda, ou poder-se-ha esperar que esteja já vencido. Será a isto que se chama duvidar? Não sei; e esta palavra é susceptivel de muitas graduações. Mas comprehende-se sempre a ignorancia, a fraqueza e a negligencia. O homem está mais ou menos determinado e tranquillo sobre este triplice fundamento da duvida. Não será mister ir ahi agita-lo? Um grande numero não se esquecerá d'elle para ahi acabar? Aquelles que possuem a verdade não devem nada reservar para fazer luzir aos olhos dos que se recusam ve-la. Um antigo bispo, um dos pontifices da egreja de Orleans, S. Theodulpho, dizia, que approximando-se um facho aos olhos dos cegos, se nenhuma luz vissem, nenhum calor tambem poderiam sentir. Qualquer que seja o grão de obstinação e de cegueira, deverá sempre tirar-se algum proveito approximando-se aos que duvidam o facho da fé, ainda quando esta duvida subisse á audacia da negação, isto é, ajuntasse á ignorancia, á fraqueza e á negligencia, uma perversidade de vontade bem rara e bem espantosa. Aquelle que se diz ou que se julga incredulo, não falla, é verdade, a mesma linguagem do fiel, mas a verdade tem uma força secreta que penetra os corações e que não depende dos homens.

É pois uma grande caridade occuparmo-nos mesmo dos incredulos, o que será talvez uma necessidade, sobretudo em nossa época: mas é tambem aos que crêem que se dirige o autor do *Catholicismo apresentado na união de suas provas*. Talvez sejamos breve sobre este segundo ponto, e não temos necessidade de grandes discursos para mostrar o interesse que os fieis pódem achar no designio a que o escriptor se propoz. A fé tem necessidade de alimentos; a supplica nutre-a e entretem-na, e a pratica das diversas virtudes augmenta todos os dias suas luzes; estas luzes penetram em todo o interior da alma; fortificam sua intelligencia, e por sua sua vez, essa intelligencia, penetrando por mais tempo nos mysterios divinos, comprasendo-se em admirar a ordem que ahi brilha de todas as partes e que corrobora as doutrinas da egreja e os mysterios que ella nos ensina, torna o homem capaz de uma fé mais forte e mais esclarecida se, segundo Santo Anselmo, a sciencia christã não é outra cousa mais que a fé buscando a intelligencia, *fides quærens intellectum*, o fructo desta busca e desta indagação deve ser um augmento do verdadeiro thesouro do homem sobre a terra; e este thesouro não será pois a fé? Ahi se reune a unica significação de uma palavra da qual o nosso seculo abusa e que é o progresso das luzes. É por antiphrase, sem duvida, e á maneira de figura de rhetorica, que se pronuncia esta palavra: a luz desce, com effeito, as trevas sós augmentam em torno de nós, se a fé diminue.

Confirmar nesta fé sobrenatural os corações sinceros, e esclarecer os que estão nas trevas da duvida, é pois o duplice fim a que se propõe o nosso autor. Escripto puramente, com esta especie de simplicidade e firmeza, em que consiste a grande arte de escrever, onde o escriptor esquiva-se e desapparece, e, sem pôr mira na eloquencia, abrevia de perto sua materia, dispõe-na em boa ordem e mostra-a com toda a clareza, este livro é com effeito cheio de interesse. Cousa rara em nosso tempo, nem uma linha nestes dous pequenos volumes, sentem o rhetorico e o phrasysta. Reconhece-se em cada pagina um homem de gosto que falla seriamente de cousas serias.

Sem insistir por mais tempo no merito litterario do livro que nos interessa, preferiremos fazer apparecer a opportunidade. Não faltam, com effeito apologistas. Os mestres na arte de escrever, e na arte de pensar, os mais versados nos estudos theologicos tem muitas vezes prestados seu concurso a verdade; mas o erro, que não muda nunca quanto ao essencial, e que, por todas as partes e sempre, é simplesmente a ignorancia ou o odio da verdade, o erro modifica-se incessantemente, dispõe suas negações, apresenta-as debaixo de diversas apparencias; tem sempre a seu dispor grandes palavras seductoras e vagas, que ella agita e que se colorem de muitas maneiras, segundo os seculos, ou mesmo segundo as gerações: de sorte que a verdade, que não será jamais calada, que não deixará jamais de existir, e que não muda, não deixa por isso de ter necessidade de apologistas, e defensores. Por mais que se diga, ha sempre alguma cousa á dizer. Os prejuizos que o espirito das trevas suscita para enganar e perder os homens, variam tanto mais, quanto menos consistencia elles tem, invocam estas formas caprichosas e inconstantes que os olhos julgam ver nas nuvens, e que, ao sopro do vento, se modificam a toda o instante. O defeito dos apologistas é seguil-os em suas variações infinitas e mostrar que todos estes montões de difficuldades e de obstaculos, que pareciam poder obscurecer a verdade, nada mais são que alguns vapores do peccado. Toda a arte dos apologistas consiste pois em recolher o raio luminoso e em dirigil-o sobre os pontos que parecessem formidaveis de seus tempos. E' raro que não haja ahi argumentos novos para fazer valer. M. Baguenault de Pechesse nada pretende. Elle assegura não querer mais que resumir e contestar os trabalhos de seus predecessores, e « fazer serviço não só aos homens occupados que dispoem de pouco tempo para consagrar ao estudo, com tudo tão importante da religião, mas ainda aos homens ociosos que perturbam e repellem com velocidade as longas pesquizas intellectuaes. »

As provas que elle reunio, e que propõe á fertilidade contemporanea, acham-se dispostas em seis titulos differentes: o autor distingue-as em provas naturaes, historicas, scientificas, dogmaticas, moraes e philosophicas.

As provas naturaes são aquellas que se reconhecem no homem, em si mesmo; elle é uma prova viva das verdades que a egreja nos ensina: conserva ainda os restos de sua grandeza primitiva, todas as suas tradicções attestam sua quéda e a necessidade de sua regeneração; conserva traços em sua intelligencia e em suas proprias paixões, nesta necessidade de grandeza e nobreza que devora-o, nestas aspirações brutaes do peccado e do prazer, ás quaes cede e que muitas vezes conduzem-no ao mundo pagão, aos ultimos excessos da força, e aviltam-no ás mais infames sensualidades.

As provas historicas são os nossos livros santos. Seu testemunho está discutido e seu valor é incontestavel. Nada mais real que Moysés e seus escriptos. A Biblia, o povo judeu, as prophecias que elle encerra, toda a serie dos acontecimentos que preparam a vinda do Messias, a vida do Salvador, sua doutrina e suas obras, seus milagres e os de seus apostolos, o mesmo Evangelho e sua diffusão por todo o universo, á despeito de todos os obstaculos, tudo isto tem por assim dizer uma certeza palpavel e authentica, que o autor soube fazer apparecer com mais artes e força. Deixa fallar os factos, e sabe-se que elles são eloquentes.

As scientificas reunem em torno das verdades reveladas o testemunho da goelogia, da historia universal, da ethnographia; ellas invocam mesmo a geographia, a archeologia, e a numismatica; e não desprezam os trabalhos da hermeneutica e da exegese. Ha ahi argumentos menos geraes talvez e menos vivos que os das provas historicas, porem não menos penetrantes e não menos concludentes, e que tem sobre tudo um perfume de erudição precisa que agrada aos homens do seculo XIX.

As provas dogmaticas apresentam a serie e analysam a historia dos nossos dogmas e o preço pelo qual a egreja tem-nos sustentado e proclamado contra todos os ataques. Ellas insistem ainda sobre os caracteres da egreja, sobre a perpetuidade de sua hierarchia, e sobre as differenças que os filhos desta santa egreja vangloriam-se de ver entre sua divina Mãi e todas as diversas seitas sahidas della, para a maior parte, que contradizem-na e pretendem combatel-a.

Não insistiremos pois sobre as provas moraes e philosophicas. Não temos a intenção, alem disso de analysar o excellente trabalho que nos occupa, mas simplesmente indical-o e designal-o aos nossos leitores.

Por causa do bem que nos parecia destinado a fazer, e do ponto de perfeição a que soube [illegible]duzil-o o autor, seja-nos permittido assignalar algumas inexactidões de linguagem na appreciação de certos detalhes historicos. Assim expondo a diffusão do Evangelho, diz o autor: « São Diniz, o areopagita, continua na Grecia a obra de São Paulo. Toda a Italia está convertida pelos discipulos de São Pedro. As provincias as mais apartadas do imperio não tardam em seguir esta impulsão... A Galia, que começa com o Apostolo de Vienna e Lyão, multiplica tanto como suas cidades as cadeiras diocesanas. »

Nada quero dizer a respeito de São Diniz, que continuou com effeito na Grecia na missão de São Paulo, pois que, segundo a tradicção, foi enviado ás Galias pelo papa Clemente. Entretanto o conflicto desta phrase poderia passar por uma negação da missão do areopagita em Paris, que o breviario romano tem sempre affirmado e que a erudição contemporanea parece disposta a sustentar e vingar. Mas a negação é absoluta e formal nas ultimas partes da citação, onde, por uma inadvertencia do escriptor, e pela necessidade da causa, a Galia, em communicação tão facil com Roma e todo o Mediterraneo, desde os tempos de Tiberio e Nero, acha-se collocada entre as provincias mais affastadas do imperio. Depois de ter, como fez o escriptor, provado que os apostolos penetraram até ás Indias e ás extremidades do Oriente, é difficil de admittir, com effeito, que tivessem desprezado a Galia, cujos caminhos lhes estavam todos patentes? Será mister notar, por outra, que São Pothinio era bispo de Lyão, e que se as egrejas de Lyão e Vienna confundiram o sangue de seus martyres em Ainay, não eram ellas entretanto distinctas? Entre os companheiros de São Pothinio e de Santa Blandina, o martyrologio assignala São Zacharias bispo de Vienna. Tillomont, Launoy e Baillet contestam, é verdade, a existencia deste personagem, porque, dizem elles, trazia um nome judeu; porque admittem os nomes gregos e asiaticos entre estes gloriosos martyres de Lyão, e não os nomes judeus. E' pela mesma razão que negam a existencia de Santa Macella companheira de Santa Madaglena. Era da Judéa, e deu-se-lhe um nome romano, pois ella não havia vivido!

Mas o que quizeramos notar, á proposito desta citação, é que as tradicções da Galia christã são mui anteriores a São Pothinio. Não precisamos enumeral-as aqui, nem mostrar sobre que ellas se fundam. Basta lembrar-se a energia que o bispo de Marselha mostrou para sustentar a tradicção de sua egreja e como elle fez lembrar á Mr. Fayet, bispo de Orleans, que a dizia repudiada e sem fundamento, toda a veneração que se deve guardar á uma crença tão constante e abraçada depois de tantos seculos do culto publico de muitas egrejas. Os apostolados de Santa Martha e de Santa Magdalena em Provença, de S. Lazaro, primeiro bispo de Marselha, de São Maximino, primeiro bispo d'Aix, e de seus companheiros, são um facto historico. Sua chegada á Galia refere-se ao decimo quarto anno depois da ascenção de Nosso Senhor. Ora as tradicções da egreja d'Arles asseguram que São Trophino, São Marçal, São Gatino, São Saturnino e outros enviados da Palestina por São Pedro, penetraram nas Galias antes de São Lazaro e de Santa Madaglena.

E' bem verdade que São Trophino e seus companheiros encontraram sempre successores cuidadosos, como Mr. de Mazenod, de defender as tradicções das egrejas, que haviam fundado; os livros lithurgicos dos ultimos seculos abandonaram estas antigas glorias, mas a lithurgia romana tem-nas sempre sustentado, e esta autoridade é assás poderosa para contrabalançar á nosso ver, o aviso de Mr. Paulino Páris, por exemplo, e o de outros membros do instituto, que affeitos a uma admiração cega de Launoy e dos hypercriticos jansenistas e anti-tradicionalistas, offendem-se quando se agitam questões eguaes.

Não sabemos com certeza que se possa apartar seu sentimento, senão seu espanto; mas, será muito exigir que esta opinião não seja formulada como um axioma, e será necessario pensar que, em um livro como o que nos occupa, seja conveniente indicar as razões que fazem refutar a antiga tradicção das egrejas das Galias, apoiada no testemunho dos seculos e no dos livros lithurgos da egreja romana? Será ainda necessario accrescentar que á estes testemunhos tão veneraveis e tão poderosos se curvam hoje as asserções de uma erudicção para qual a academia não tem sem duvida corôas, mas que torna entretanto mui ligeira a opinião de M. Paulino Páris e de todos os que á seu exemplo, pretendem que a questão da introducção do christianismo nas Galias, seja decidida segundo o pensar de Launoy e de Tillomont?

Insistindo sobre este detalhe, que não são todavia, outra cousa mais que uma mudança de linguagem, e á proposito de uma producção, que não é senão um trabalho historico, não queremos mais que advertir ao autor e notar-lhe as imperfeições, que os prejuizos de vosso tempo tem feito apparecer em um bello trabalho. Nossa intenção não é certamente fazer especialidades. A obra é excellente. O successo deve de ser favoravel. O autor terá toda a facilidade de aproveitar-se dos nossos avisos, e de dar a ultima perfeição á um livro que parece destinado a fazer grande bem, e que é de nosso dever recommendal-o aos nossos leitores, e possam elles propagal-o e derramal-o com toda a confiança.

LEON AUBINEAU.

(Univers.— J. H. Mafra.)

Contos e lendas da minha terra.

A NOITE DE NATAL.

I

O desconhecido.

Fria e escura vem descendo a noite; as nuvens amontoavam-se sobre as collinas; occulta n'um manto de herva, a lua despede seu pallido luar.

OSSIAN — *Scena de uma noite de outubro.*

Corria a noite de 24 de dezembro, e dez horas acabavam de soar na freguezia de uma aldea da provincia do Minho.

Era uma destas noites como as produz dezembro nas provincias do norte de Portugal: serena, mas fria de regellar; a geada cahia a flocos em abundancia.

De traz das cumiadas da serrania, sobranceira á aldea, lá começa de apparecer uma claridade alvacenta, como véu diaphano que se dilata, e que pouco a pouco envolve o baço fulgor das estrellas.

E' a lua que vai nascer.

A pallida e melancolica rainha da noite ergue a custo a fronte, annuviada pelos gelados vapores, que o inverno depositára nos cumes da serra. E' como um espirito aereo de Ossian, percorrendo em niveas vestes as montanhas de Morven.

Quanto é poetico o nascer da lua, quando a noite já vai adiantada! E' uma hora de tranquilidade profunda e meditação solemne, em que a alma, animada por essa centelha que ao mundo desferiu a Divindade — a poesia, solta vôos temerarios, sendo-lhe estreita a immensidade do espaço para dar soltas aos pensamentos que inspira o astro melancolico da noite.

Sereno e modesto planeta, quando simpathiso comtigo! E's o meu enlevo nas bellas noites estivas, em que brilhas desse suave fulgor em o nosso tão poetico hemispherio, desferindo um olhar cheio de mysterios. Sem o querer, a teu aspecto, acho-me embevecido, sem de ti desfitar Olhando-te, minha alma parece despender-se das suas ligações terrenas e voar pelo espaço, engolphando-se nas maravilhas, que o silencio imperturbavel da noite nos patenteia, e que tu como um facho inextinguivel que luza entre o homem e Deus, alumias e esclareces! Tu és como um farol mysterioso, que nas horas em que tudo jaz adormecido, fazes resplandecer as paginas do livro da sabedoria eterna — a natureza!

O nordeste começava de soprar rijo, varrendo com as suas azas da amplidão do espaço os tenues nevoeiros que a noite accumulara; e açoitando em rajadas a encostada montanha, envergava os pinheiraes, que, erguidos na lombada das collinas, se desenhavam no horisonte como phantasmas negros que, ao som do vento, que gemebundo, percorria pelos vales, dançassem danças grutescas e barbaras.

A noite foi alimpando, pondo-se bella e clara com a sahida da lua. Esta já desassombrada de vapores no seio da atmosphera, fulgurava como brocha de oiro no meio d'um vasto manto de setim. A' sua claridade, os objectos confusos e indistinctos, pelas sombras da noite, havia-se estremado e tornado perceptiveis. No pendor da serra, quasi a dependurar-se por entre os ramaes verde negros dos arvoredos, começára de surgir, alvejando ao luar, a aldea, cujo campanario, ainda havia pouco, fizera soar dez horas.

Entre nós, gente da côrte, dez horas é apenas o começo da noite; é a hora de dar entrada n'um baile; é a hora em que um peralta vai para o theatro; é a hora em que se faz a abertura d'um sarau, segundo as prescripções do codigo do bom tom; é emfim, a hora destinada, nos ritos da tafularia, para se começar tudo que respeita ao mundo elegante, depois que o sol deixa de nos alumiar. Mas, no campo, dez horas é uma hora adiantada; é a hora em que um honrado e positivo lavrador tem já dormido o seu somno, e muito bem estirado; porque os habitantes do campo, como laponios e pouco illustrados que são — coitados! — preferem a luz d'um bello sol que os alumie e lhes dê vigor e energia, á luz artifical d'alguns resplandentes lustres de gaz; e por isso se deitam ao anoitecer, e erguem-se com a aurora, gosando do inexplicavel espectaculo do acordar da natureza! São gostos. Pois fique cada qual com o seu, que eu, apesar das pinturas dos poetas e das descripções lisongeiras da gente da provincia, nunca morri de amores por madrugar. Prefiro antes que o sol me veja erguer a mim, do que seja eu que o veja erguer a elle. Ha n'isto talvez até uma cortezia para com o rei dos astros. Pois havia eu ser que me levantasse mais cedo que elle? Uma madrugada, acompanhada do seu cortejo de gelos e calefrios, foi sempre para mim assumpto de bocejos e espreguiçamentos, e nada mais. O mau gosto está de certo da minha parte; mas antes assim. Supporte-se ainda mesmo a reputação de semsaborão, com tanto que não se troque uma cama fofa e quente, por uma madrugada fria e aspera.

No campo, como iamos dizendo, dez horas, que são horas de tudo jazer já adormecido, n'esta noite, porém, parecia ter excepção, a attentar bem na nossa aldeia, por cujas fisgas das portas e janellas de algumas habitações, bruxuleavam luzes, como pyrilampos fulgurando n'um brejo, ouvindo-se, interrompido e intermittente de vez em quando, o ruido confuso d'um vozear alegre como cantares, ao que parecia, de gente que folgava.

E folgava, sim; porque esta era uma das noites de excepção por excellencia para aquellas boas gentes: esta era a noite de 24 de dezembro; era vespera do dia de Natal, em que tudo na provincia folga, salta, tange, canta, come e bebe, já se sabe, devotamente, depois de ter ido ouvir a missa do gallo. Esta era a razão da novidade que occorria na aldeia, cujos habitantes já entre anciosos e folgazões, suspiravam pela duodecima badalada do sino da freguezia, para envergarem capotes e gibões, e porem-se a caminho para a egreja.

De repente o sussurro de vozes que era trazido ou levado pelas esfusiadas do vento que assoviava pelos estevaes, dobrando as piteiras dos vallados, foi cortado pelos latidos d'um cão, o qual parecia estar dentro d'uma casa de melhor apparencia, que ficava apartada da aldeia, para a baixa da serra.

Os latidos do cão vinham com effeito do interior desta casa; e o motivo parecia ser a approximação d'um vulto negro, como de homem embuçado, que sahira de detraz de um grupo de choupos, e se acercára da porta da casa, como pondo-se á escuta. O ladrar do cão ao principio não attrahio o reparo da gente que lá dentro andava accesa em folguedos; mas tanto que este avançou á porta, raspando n'ella, como que transvendo o vulto que estava de fóra, uma voz de homem bradou de dentro:

— O' Francisco, vê porque ladra aquelle cão.

Ao soar da voz, o embuçado desaferrou da porta, e correu a esconder-se com os choupos.

A porta abrio-se; e um homem, tendo mão n'um formidavel rafeiro, que, sacudindo a cauda, tudo era querer partir para o lado onde o faro lhe denunciava o estranho, appareceu, deitando a cabeça de fóra.

— Ora o que ha de ser! diz o moço; não é nada: é o *diamante*, que sentio bolir a porta com o vento, e por isso ladrou.

— Qual carapuça! exclamou outro homem de dentro. Se elle ladra, é porque anda por ahi gente. O *diamante* não se engana assim. Anda gente, e gente a quem elle tem gana; essa tambem eu te juro.

— Eu cá não enxergo viva alma, tio Jeronimo, replicou Francisco; ouço o vento que assovia nos vallados, e mais nada. Pois olhe que a noite está clara como de dia.

— É verdade; que bella noite! Exclamou uma voz feminina, sonora e meiga. Parece uma noite de estio: ora que nem de proposito se poz assim.

A esta falla, o cão soltou-se da mão do moço, e voltou-se para a recem-chegada, que era uma camponeza joven e gentil, segundo da parte de fóra se podia ver, e se poz a lambêl-a e a afaga-la.

— Accommoda-te, *diamante*: tens andado hoje tão inquieto! Terá fome, talvez. Vai dar-lhe de comer, Francisco, anda; disse ella desvencilhando-se do animal, e indo para dentro.

Neste comenos, os choupos tremeram, o *diamante*, pilhando Francisco desapercebido, avançou ladrando com a furia de um leão Nisto as arvores boliram mais, e uma pancada surda, como de arma que erra fogo, fez-se ouvir.

— Que é lá isso?... Foge, *diamante*, que te matam! grita o moço correndo a desviar o cão.

A esta exclamação do creado, toda a gente de casa chegou á porta, alvoroçada.

— Quem é que me quer matar o cão? bradou um homem que vinha á frente, adiantando-se, e brandindo um varapáo com uma choupa n'uma das pontas.

A resposta foi o lampejo da escorva, que ardeu sem disparar a arma, entre os choupos.

— Tira-te, Antonio, que foi espingarda que dispararam d'alli; grita a camponeza, que já tinha apparecido, empecendo ao homem do varapáo de proseguir na direcção das arvores; mas este, desembaraçando-se della, replicou-lhe com brandura:

— Não tenhas medo, Emilia. Sempre quero ver quem é o gatuno, que assim me quer matar o cão: hei de lhe arrancar as barbas, uma por uma!

O homem que assim fallava era um rapaz de 28 para 30 annos; alto, robusto, bem posto. Ainda que não fosse formoso, o seu todo era sympathico, e tinha umas maneiras em que se revelava a franqueza aldeãa, espontanea e incuidosa, mas acompanhada da resolução do homem decidido.

Com elle haviam sahido mais alguns rapazes camponezes, uns poucos de laponios, que eram os moços do casal, e um homem já de idade avançada.

— Que fazes? gritou este, dirigindo-se a Antonio. Não te arrisques assim. Sabe-se lá o que será!

— Ora, o que ha de ser? retrucou o mancebo aldeão. Algum ratoneiro, que está á espreita que vamos para a freguezia, para nos entrar em casa.

— Dizes bem, nem é outra cousa, accrescenta o velho dando alguns passos para o meio da viella.

— Sim, mas deixem-se estar, insistio Emilia, segurando pelo braço a Antonio.

— Qual! hei de lhe ver a cara, teimou este, adiantando-se para os choupos e mais alguns aldeões. Mas ainda não tinham chegado proximo, quando uma sombra se escoou por detraz das arvores, e o vulto distinctamente de um homem de capote escuro, saltou o vallado com a ligeireza de um gamo, e desappareceu subito.

— A elle, *diamante!* vai-te a elle! brada Antonio, arremessando o cajado ao vulto que fugia, e correndo após elle com a furia de um tigre.

O cão, enraivecido á voz do dono, correu com a velocidade do raio, galgando o vallado de um pulo.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM. (*)

BRANCAS,

POR

ALFREDO ASSOLANT.

IX

(*Continuação.*)

— Meu charo amigo, disse Athanazio, respeito muito a logica. É a arte de dizer grandes tolices, sem a qual ninguem as acharia. Mas não leves muito longe essa arte admiravel. Agora, volto aos meus carneiros. Estavas admirado da estupidez dos nossos governantes. A proposito de que?

— A proposito do vinho de Champagne.

— O que ha de commum entre o vinho de Champagne e o governo?

— Vais ver. Conheceis a economia politica?

— Conheço de reputação. E tu?

— Intimamente. Sabes o que é exportar?

— Penso eu que é levar o nosso vinho, boi ou fazenda á casa do vinho, e fazer-lhe presente mediante muito dinheiro.

— Muito bem. Fallas como um diccionario de Guillaumin. E importar?

— É fazer o contrario.

— Cada vez melhor. Qual é preferivel?.... Major, deixemo-nos de Espiritos Santos de orelha.

— A fé, disse Athanazio, sou da tua opinião.

— De que opinião?

— Da que vais emittir... Major, o café está bem quente?... Anda, continua.

— Quando tens sede, disse Brancas, o que preferes? Dar o teu vinho a outrem e tomar-lhe o dinheiro, ou dar o teu dinheiro, e tomar o vinho:

— Prefiro beber, disse Athanazio. E você, major.

— Eu, tambem, replicou Bonsergent.

— Pois bem, disse o advogado, os nossos governantes fazem justamente o contrario. Não só dão o nosso vinho para receberem dinheiro, e nos deixam morrer de sede, como dão um premio áquelles que nos tiram o vinho e o levam aos Inglezes. Será isto justo?

— É iniquo, disse Bonsergent.

— É vexatorio, disse Ripainsel.

— E por isso, disse Brancas, o que fazem os Inglezes.

— Eu não quero saber, disse Athanazio.

— O que fazem os Inglezes? repetio Brancas. Como são uns espertalhões...

— São uns bandidos, interrompeu o major.

— E que veem que o nosso vinho nos incommoda.

— Qual incommodo! disse Athanazio. Viva o vinho.

— Os Inglezes, continuou Brancas sem se importar de ser escutado, fazem ceremonias para receber as nossas pipas. Fazem com que paguemos direitos de entrada...

— Acabas ou não a tua historia? disse Ripainsel.

— Em dous minutos.

— Vamos, disse Athanazio, offerecendo charutos aos hospedes, não se impaciente, major, e deixe fallar este tagarella. Pense nos que Napoleão aturou em Santa Helena.

— A minha conclusão, disse Brancas, é que em vez de pagar um premio áquelles que nos tiram o nosso vinho, devia-se fazer que carregassem com todos os impostos. Das duas, uma: ou os Inglezes precisam do nosso vinho e hão de paga-lo pelo preço que nos agradar; ou como muito sovinas para paga-lo, nós o beberemos.

— *Amen*, disse o major. Agora, meus senhores, permittam-me que os convide para jantar comigo terça feira que vem. Era o fim da minha visita.

Os tres convivas, animados pelo vinho foram passear no parque e separaram-se algumas horas depois, muito contentes uns dos outros, particularmente Bonsergent que ia maravilhado da docilidade do Parisiense.

Entre nós, o pai de uma moça raras vezes aborrece.

X

Na terça feira seguinte, depois de jantar, Athanazio Ripainsel, Brancas, o coronel Malaga, seu filho Audinet e tres notaveis de Vieilleville apreciavam o fresco da tarde no jardim de Bonsergent e fallavam em politica, contra o costume.

— O que pensa o senhor a respeito de Abdel-Kader? perguntou o Parisiense a Audinet.

— Abdel-Kader ainda não disse a sua ultima palavra, respondeu o secretario geral.

Todos os assistentes ficaram admirados da profundeza desta resposta.

— Acredita que Bugeaud conseguirá alcança-lo?

— Não se sabe o que Bugeaud pode conseguir! replicou Audinet com ar sombrio.

Os tres notaveis olharam-se sorrindo. Esse sorriso significava claramente:

— Que homem!

Sendo o povo francez de todos os povos o menos inclinado a fazer sentenças, é tambem o que mais as respeita. Com algumas sentenças e uma casaca preta, qualquer sujeito pode adquirir uma reputação. O secretario geral, mediocre em tudo, havia tido o genio de emprehender a tolice publica e de faze-la servir em proveito seu. As sentenças, donde tirava toda a sua autoridade, tinham a antiguidade, mas não a graça dos proverbios de Sancho Pança. Elle tinha adquirido por isso em Vieilleville, uma reputação que Syeiés e Montesquieu teriam invejado.

O Pariense, inimigo das sentenças e alem disso muito mal disposto para com o noivo de Claudia, virou as costas a Audinet e por meio de uma manobra habil, foi collocar-se ao pé de mademoiselle Bonsergent. Athanazio Ripainsel offereceu o braço á mãi de Claudia e os dous pares, com alguma distancia um do outro, foram passear na parte mais afastada do jardim.

— Que bonita pulceira! disse o advogado olhando para o braço branco e nú da bella Claudia.

— Foi a que o Sr. me trouxe, respondeu ella. O que Rita dá é sempre assim.

— É o presente de mademoiselle Oliveira? É de um gosto e de um trabalho primoroso. Conhece á muito tempo mademoiselle?

— Desde a infancia. Recitamos juntos a grammatica franceza de Noel e Chapsal. É um laço que nada pode quebrar. Não acha que é muito formosa?

— Sim, disse Brancas um tanto embaraço, é muito amavel.

— Muito amavel? Então o Sr. não olhou para ella? O prefeito de Vieilleville ja lhe fez versos.

— Ah! é uma razão sem replica. Versos de prefeito!

— Senhor, disse Claudia fazendo um momozinho muito agradavel, vejo que me toma por uma provinciana que fica deslumbrada com a casaca dourada de um prefeito; mas engana-se.

— Ah! mademoiselle! acredita isso!

— Saiba, senhor, que pouco caso faço dos prefeitos.

— O de Vieilleville é casado?

— Não, senhor.

— Ah! e faz versos?

— Sim, para as minhas amigas.

— E para a senhora?

— Não sei, mas creio que não.

— Então porque?

— Porque gosto mais da prosa.

— Odeia a poesia ou o poeta?

— Nem uma, nem outra cousa. Olho-os ambos com a mesma indifferença.

— Mademoiselle, disse Brancas, permitte-me uma pergunta?

— Pois não.

— O Sr. secretario geral da prefeitura tambem faz versos?

— Ignoro; mas o Sr. pode perguntar-lh'o.

— Sim, sei disso, mas não me atrevo: elle é tão serio!

— Não acha? disse Claudia. Dir-se-hia que pede a cabeça das pessoas com quem falla. Tem sentenças comsigo como uma macieira tem maçãs. Foi elle quem disse que o vapor irá mais longe do que se pensa.

— Poria a cabeça nas mãos para achar esse pensamento?

— Provavelmente.

— Tenho medo que a senhora se enfastie muito.

— Porque?

— Porque elle tem um parecer muito aborrecido.

— Então! E depois?

— Perdoe-me, mademoiselle, disse Brancas fingindo hesitar, violo talvez um segredo de familia.

— Que segredo de familia?

— Oh! nada. Não quero levar mais longe a indiscripção.

— Leve, senhor, e diga-me por obsequio, o famoso segredo que pelo geito, todos conhecem, menos eu.

— Quer?

— Quero.

— Não se zanga?

— Eu lh'o ordeno.

— Pois bem! corre por ahi o boato de que a senhora vai casar com o Sr. secretario geral.

Claudia corou.

— Eu ignorava, disse ella.

— De veras? Veja ao que a gente está exposta! E está bem certa de não ter dado o seu comprimento?

Ella fez um gesto de impaciencia.

— Não m'o pediram, disse.

— E se lh'o pedissem?

— O Sr. é bem curioso.

— Perdoe-me, mademoiselle, disse Brancas desculpando-se, por me atrever a interessar-me tão vivamente pela sorte de uma pessoa..........

— A quem salvou a vida, interrompeu ella vivamente.

— Não é isso o que eu queria dizer.

— Oh! diga, senhor; eu não sou ingrata e sei tudo o que lhe devo.

— Assim a senhora não está para casar?

— Não, mil vezes não!

— Pois bem, mademoiselle, estimo muito.

— O que, senhor? disse ella com alguma altivez.

— Sim, replicou alegremente o advogado, emquanto não for casada, nem estiver para se-lo, ser-me-ha permittido dizer-lhe quanto é bella.

— O senhor, disse Claudia com ar reservado, está vendo isto?

— O seu braço, mademoiselle? É mais bello que o marmore.

— Não lhe peço que olhe para o meu braço, fallo-lhe na pulceira.

— É uma obra prima; nós já o dissemos.

— *Remember!*

— Sim, justamente. O que quer dizer essa palavra?

— *Lembra-te.*

— Traduz ás mil maravilhas, mademoiselle.

— Pois bem, senhor, lembre-se.

— De que?

— Da fidelidade que deve á Rita.

O Parisiense mordeu os labios.

— Não devo nada a ninguem, disse elle.

— De veras? Então não são noivos?

— Não. O meu tio, conselheiro de estado apresentou-me em casa do Sr. Oliveira onde tive a houra de conversar uma só vez com mademoiselle Rita.

— Nada mais?

— Nada mais.

— O que significa então a carta de Rita?

— Mademoiselle Rita escreveu-lhe?

— Uma comprida carta em que se falla muito no Sr.

— Não me julgava tão feliz, disse Brancas sorrindo.

— Oh! não fique muito orgulhoso. É verdade que falla muito no senhor, mas não disse que o elogiava.

— Tanto peior. E o que diz mademoiselle Rita do seu servo?

— É um mysterio.

— Os mysterios foram feitos para serem descobertos.

— Sim, os mysterios diplomaticos; mas este!

— Então é um mysterio muito mysterioso?

— Um mysterio mysterioso, é isso mesmo. O Sr. achou a palavra.

— Em nome do céo, mademoiselle, diga-me a primeira syllaba do segredo. Procurarei advinhar o resto.

— Mas, Sr., para um homem que só vio Rita uma vez e que não lhe deve fidelidade nenhuma, está muito curioso!

— Oh! mademoiselle, disse Brancas, como pode desconhecer assim a pureza das minhas intenções? Se quero conhecer esse segredo, é para ajuda-la a guarda-lo.

— Eu só guarda-lo-hei muito bem.

— Guardado por nós dous é melhor.

— O Sr. ja leu o Coran? Perguntou Claudia.

— Nunca. E a senhora?

— Tambem não. Mas é o mesmo. Abra-o no versiculo 24, capitulo.... Ah! esqueci-o. Não importa. Nelle verá esta bella sentença.—Se queres que guardem o teu segredo, guarda-o tu mesmo.

No mesmo momento appareceu Audinet no extremo da alêa e dirigio-se para os dous mancebos.

— Mademoiselle, disse Brancas, eu me retiro: mas se posso fallar sem atacar os direitos do senhor secretario geral, ouso confessar-me senão o mais antigo, pelo menos o mais apaixonado dos seus amigos.

— *Remember*! disse Claudia baixinho. Hei de mandar dizer isso a Rita. A politica occupa-o muito, Sr. Audinet? continuou ella dirigindo-se ao recem-chegado.

Audinet quiz sorrir e fez uma carêta muito feia.

— Quem é que se occupa hoje de politica? disse elle. A politica está ainda na infancia, como a chimica.

— Razão de mais, disse Brancas, para se procurar a formula.

— Os recursos da sciencia são innumeraveis, mas deve-se deixar a sciencia aos sabios; cumpre respeitar a autoridade.

— A autoridade de quem? perguntou o Parisiense. A autoridade dos homens, ou a autoridade das leis?

— Nem uma, nem outra. Cumpre respeitar o principio da autoridade.

— Hum! isso não é claro, disse Brancas.

— Nem divertido, acrescentou Claudia. Sr. Audinet, peço-lhe que veja esta pulseira.

— Estou vendo.

— Como a acha?

— Muito moderna. O bello, é o antigo.

— Então o que fazemos hoje não vale nada? perguntou Brancas.

— Pouca cousa ou nada, replicou Audinet.

— E daqui a dez seculos, acrescentou Claudia, as bagatellas de hoje serão arrancadas a quem as possuir? Isso é bem animador para os nossos artistas.

— Os artistas morrem; a arte é immortal, disse Audinet com tom solemne.

— Creia, senhor, disse Brancas, que tenho muita vontade de dizer da sciencia o que o senhor disse ha pouco de Abdel-Kader, isto é que ella ainda não proferio a sua ultima palavra.

Audinet deitou-lhe um olhar cheio de odio. Felizmente para a paz publica, o major Bonsergent e seus hospedes vinham chegando ao encontro de Claudia.

— Então, senhores, disse o major, deixam os *cabeças brancas* juntos e vem conversar nos cantos com as moças? O que diziam de interessante? Audinet parece muito commovido.

— O Sr. Audinet fallava de respeitar-se a autoridade, respondeu Brancas.

— Com effeito! disse o major. Este Audinet anda-me sempre com estas cousas. Então não sabes, camarada, acrescentou elle pondo-lhe familiarmente a mão no hombro, que não ha nada peior depois de um bom jantar? E tu Claudia, o que dizes da autoridade?

— Da autoridade dos prefeitos?

— Sim.

— Não penso nada.

— E da dos seus secretarios geraes?

— Ainda menos.

— E da dos pais sobre os filhos?

— Que é contra a natureza.

— E da dos filhos sobre os pais?

— Que não ha nada mais bello.

— Fallaste admiravelmente minha filha. É essa justamente a opinião dos prefeitos acerca da sua autoridade. Faze idéa se os seus administrados devem estar contentes. Deixemos isto, e venha cá, Sr. Parisiense. Vamos continuar a nossa liçãozinha de horticultura.

— Brancas, fazendo das tripas coração, acompanhou tristemente o major. A moça e o secretario geral ficaram sós. Houve um momento de silencio. Cada um delles sentia as proximidades de uma crise.

Audinet não era um apaixonado vulgar. A belleza de Claudia, que na realidade era encantadora, fascinava-o, seu espirito altivo agradava-lhe, o orgulho da moça era uma garantia de sua virtude, e o ambicioso via nella um instrumento necessario á sua fortuna. Ha tantas mulheres que atrapalham os maridos, em vez de auxilia-los!

O secretario geral olhou para Brancas que ia com o major e disse a Claudia.

— Não sei porque razão aquelle senhor me desagrada.

— Pois eu sei, respondeu ella.

— Diga.

— Porque o Sr. é malevolo.

— Quem? éu!

— Sim! o Sr.! A quem ama a excepção da sua pessoa?

— A todos, e em particular a senhora.

— Fico-lhe muito obrigada.

— Não ha de que! disse Audinet com galantaria. Esse amor é tão involuntario!

— Então é amor?

— Você bem o sabe, cruel!

— Eu? palavra, que não. Porque é que se reconhece o amor?

— Claudia! disse Audinet.

— Senhor! replicou ella.

— Eu amo-a, seu pai o sabe, e approva esse amor, o meu olha-a já como sua filha; quer ser minha mulher?

Claudia guardou silencio.

— Então não responde?

— Como posso responder? replicou a moça. O Sr. atira-me á queima roupa uma declaração de amor e quer que lhe respondam no mesmo minuto. Isso não tem geito. Deixe-me tempo para reflectir.

— Quem ama, reflecte?

— Sim, mas quando não se ama?

— Quem a amará, Claudia, a não ser eu.

— Eu o creio; mas tenha paciencia, deixe-me consultar minha mãi.

— Sua mãi consente.

— Pois bem! deixe-me consultar a mim mesmo.

Houve um instante de silencio. Claudia que não amava Audinet, não tinha pressa de pronunciar-se e não queria anima-lo, nem desanima-lo. Este reflectia e começava a suspeitar que Brancas não era estranho a essa resistencia inesperada. A situação tornava-se muito difficil. De repente Audinet rompeu o silencio.

— Reparou na cara desse advogado? disse elle.

— Não. Terá por acaso o nariz onde onde os outros tem as orelhas?

— Não, disse Audinet; mas tem uma physionomia atterradora.

— Atterradora! e porque?

— Annuncia uma alma perversa.

— Tanto peior, porque é um bonito rapaz. O Sr. é physiologista?

— Sou.

— E a physiologia denuncia sua perversidade?

— Denuncia, disse gravemente Audinet.

— Em que o vê?

— É o segredo da sciencia.

— Mysterio incomprehensivel! disse Claudia a rir. Faz-me tremer.

— Ri-se?

— Sim. Tenho a audacia de rir.

— Já vio Lacenaire, mademoiselle?

— Lacenaire? nunca?

— Pois bem! olhe para o advogado. É o seu retrato vivo.

— Reparo, disse Claudia, que todas as pessoas que lhe desagradam se parecem ora com Lacenaire, ora com Bastaing, ora com Papavoine, ora a qualquer outro amavel bandido.

— Que interesse teria eu em fallar mal delle?

— Não sei, mas logo á primeira vista, compara-lo á Lacenaire, é muito!

— Eu não disse que elle é um malvado.

— Não, mas diz que é o retrato vivo de Lacenaire. Dahi a dizer que matou o pai e a mãi, a distancia não é grande. Desfaça-se, se me quer agradar, desse máo costume de fallar mal do proximo.

— O que vem elle fazer aqui? perguntou Audinet irritado com este pequeno sermão.

— Que *elle*?

— O seu advogado!

— O meu advogado já que lhe agrada chama-lo assim, vem ver meu pai a quem teve a felicidade de fazer um serviço salvando a vida de sua mulher e de sua filha. Permitta-me que o deixe por um instante. Aquelles senhores estão com os chapeos na mão e vão retirar-se.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 19.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1860.